



GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO PARANOÁ



Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	05
1.1 SUJEITOS PARTICIPANTES DA CONSTRUÇÃO DO PPP (NO Diurno).....	05
1.2 A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	06
1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	06
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
2.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	06
2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	08
3. DIAGNÓSTICOS DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	09
3.1 ATENDIMENTO	09
3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES	10
3.3 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	11
3.4 PROFISSIONAIS DO ADMINISTRATIVO E READAPTADO.....	11
3.5 SERVIDORES TERCEIRIZADOS	11
3.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	12
3.6.1. RECURSOS TÉCNICOS E DIDÁTICOS	12
3.6.2. RECURSOS FINANCEIROS	12
3.6.3. SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA.....	12
3.7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	12
3.7.1 TAXA DE RENDIMENTO	12
3.7.2 AVALIAÇÕES NACIONAIS	13
3.7.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022.....	25
3.7.4 OBSERVAÇÕES A RESPEITO DOS GRÁFICOS	25
4. FUNÇÃO SOCIAL	27
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
6. PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO.....	28
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	29
7.1 OBJETIVO GERAL.....	29
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS	30
8.1 LETRAMENTOS COMO EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO.....	31
8.2. PD- PARTE DIVERSIFICADA (Diurno).....	31
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	31
9.1 CID LUTA OLÍMPICA	32
9.2 O PROGRAMA PNLD) (Diurno).....	32
9.3 CULTURA DA PAZ (SOE) (Diurno)	32
9.4 SAÚDE NA ESCOLA (PSE) (Diurno).....	32
9.5 TEMAS TRANSVERSAIS.....	32

9.6 PROJETOS E VERBAS DISTRITAIS/FEDERAIS	33
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	33
10.1 EQUIPE PEDAGÓGICA:	34
10.2 QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM 2023.....	34
10.3 COORD PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	34
10.4 FORMAÇÃO CONTINUADA	35
10.5 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	35
10.6 ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS.....	35
10.7 REPRESENTANTES DE TURMA	39
10.8 PROFESSOR CONSELHEIRO	39
10.9 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	40
10.10 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE	40
10.11 ATUAÇÃO DAS CLASSES ESPECIAIS E DA EJA INTERVENTIVA.....	40
10.12 ATUAÇÃO DO SOE	40
10.13 ATUAÇÃO DA EEAA.....	41
10.14 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO E PARCEIROS DA ESCOLA... 41	
10.15 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ	42
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	42
11.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.....	43
11.2 RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	44
11.3 REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL COM DEPENDÊNCIA.....	45
11.4 ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DO ALUNO.....	45
11.5 DISTRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO/ NOTA FORMATIVA.....	45
11.6 PROGRAMA SUPERAÇÃO	45
11.7 CONSELHO DE CLASSE.....	46
12. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	47
12.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA	47
12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	48
12.3 PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA	48
12.4 PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO DE PESSOAS	49
12.5 PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO FINANCEIRA	49
12.6 PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	50
12.7 PLANO DE AÇÃO PARA ÀS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	51
12.8 PLANO DE AÇÃO PARA A SECRETARIA DA ESCOLA.....	52
12.9 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	53
12.10 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS.....	54
12.10.1 PROJETOS ESPECÍFICOS DA SALA DE RECURSOS.....	55
12.11 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE ..	56

12.11.1 PROCEDIMENTOS:	57
12.12 PLANO DE AÇÃO DA EEAA	63
12.13 CONSELHO ESCOLAR.....	71
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	72
13.1 FESTA JUNINA	72
13.2 DIA DO ESTUDANTE.....	72
13.3 JOGOS INTERCLASSES E INTERESCOLARES.....	72
13.4 PROJETO HORTA – UMA HORTA PRÁ LÁ DE ESPECIAL	73
13.5 OFICINAS DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA.....	73
13.6 OFICINAS DE PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA	74
13.7 PROJETO LEITUREIROS	74
13.8 PRÉ-LEITUREIRO:	74
13.9 GINCANA ESCOLAR:	75
13.10. ESPELHO, ESPELHO MEU: RACISMO E GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA...75	
13.11 PROJETO CIRCULANDO AFRICANIDADES.....	76
13.12. PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA:.....	76
13.13. NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA.....	76
13.14. JORNADA DE LITERATURA E MÚSICA DO PARANOÁ E ITAPOÃ.....	77
13.15. APRENDER VALOR.....	77
13.16. BAÚ DAS ARTES.....	77
13.17 GRUPO LIDERA.....	77
13.18 OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA - OBMEP	78
13.19 PRIMEIROS SOCORROS ESCOLAR.....	78
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	79
15.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
16. ANEXOS	82

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico PPP do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá – foi elaborado coletivamente com a participação da comunidade escolar e foi encaminhado aos professores e membros da equipe escolar a fim de conhecimento e proposição de sugestões. Os estudos do mesmo se basearam tendo em vista os pressupostos da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal, Lei 4.751/2012, que, em seus Princípios, considera:

I – a participação da comunidade escolar na definição e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar; [...]

II – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e gestão financeira.

Ressalta-se o caráter participativo e a autonomia como fatores que introduzem a perspectiva democrática das bases legais da educação no Distrito Federal – DF. Por comunidade escolar, entendemos todos os membros que estão a ela vinculados direta ou indiretamente: alunos, professores, responsáveis, gestão, secretaria, setores administrativos, Coordenações Regionais de Ensino.

O PPP é um documento que preza pela gestão democrática da instituição de ensino, sendo um espaço para escutar a voz da comunidade, bem como seus anseios e demandas.

Logo, este documento não deve ser visto como algo fixo no tempo, mas sim uma peça de caráter flexível, capaz de ser adaptar às necessidades da comunidade educacional onde a escola está inserida.

1.1 SUJEITOS PARTICIPANTES DA CONSTRUÇÃO DO PPP (NO DIURNO)

Equipe gestora e professores: em reunião, na Semana Pedagógica, e nos dias subsequentes ao início do ano letivo, os professores leram, discutiram, analisaram e fizeram as colaborações, incluindo, excluindo e alterando itens pertinentes ao processo de construção do PPP. A direção e os professores conselheiros fazem a divulgação do PPP aos pais e alunos, via WhatsApp e ainda disponibilizam o documento físico a fim de conhecimento e demais sugestões.

Alunos: após a eleição dos representantes e vice – representantes formamos o Grupo Lidera, grupo de alunos representantes e vices escolhidos pelos seus pares em sala de aula com o apoio do professor conselheiro. Entre tantas atribuições, os representantes do Grupo Lidera têm papel fundamental na ampla divulgação do PPP entre os alunos e comunidade escolar, através de reuniões e momentos de escuta, em sala de aula ou nos grupos de WhatsApp.

Pais: sabemos que a educação dos nossos estudantes não se dá em sua totalidade no ambiente escolar e torna-se cada vez mais presente a percepção de que o processo educacional do adolescente deve ser um caminho traçado em conjunto, com a participação integrada da escola e da família se ajudando. Isso vale para os quesitos comportamentais bem como para os cognitivos. Os pais colaboram no sentido de

apoiar os filhos nos momentos mais desafiadores no ambiente escolar. Os pais que estão em sintonia com a escola sabem quais os combinados, os alinhamentos e as diretrizes, documentos norteadores da SEEDF, em especial, o PPP da escola.

Servidores da Limpeza, Vigilância, Copa/Cozinha e Educador Social Voluntário (ESV): a participação dos servidores e dos Educadores Sociais Voluntários do CEF 02 do Paranoá trouxe um efeito transformador e real na construção do PPP e na comunidade escolar, impactando consideravelmente os trabalhos diários. Os servidores e os E.S.V têm uma função muito importante, na escola, pois suas contribuições diárias contemplam uma dinâmica social ativa no processo de educar. Deste modo, discutir o papel que eles exercem e destacar sua importância no contexto escolar como agentes públicos é um dever da escola e um direito da comunidade escolar.

1.2 INSTRUMENTOS QUE PROMOVEM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Neste ano, o CEF 02 criou vários mecanismos de discussão, análise e participação da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) com a comunidade escolar. A logística ocorreu de modo planejado e organizado através de reuniões com os professores, servidores da escola, pais ou responsáveis para discussão e apresentação das dinâmicas da escola e orientação para o ano letivo de 2023. O PPP foi disponibilizado via Drive e via WhatsApp para contribuições dos professores e via WhatsApp para contribuições dos pais ou responsáveis. Criamos atendimento individualizado aos pais e pelo WhatsApp para esclarecimentos quanto ao PPP, com a direção e coordenação da escola. Disponibilizamos o documento físico para consultas e demais procedimentos necessários.

1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá

Código Escolar (INEP): 53012003

Endereço completo: lote 05 da quadra 04, conjunto "A", Área Especial, Paranoá – DF.

CEP: 71570401

Telefone: 39017566

Data da criação da Instituição Educacional: 03/09/1997,

Credenciamento: DODF N°169, seção 1, 2 e 3 de 03/09/1997, por meio da resolução n° 6053 de 22 de agosto de 1997, processo 082011090/97.

Email: coordcicloscef02.paranoa@gmail.com, cef02.paranoa@edu.se.df.gov.br

Instagram: @cef02doparanoa

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O C.E.F. 02 do Paranoá iniciou suas atividades na Quadra 04 desta Região Administrativa, sob a direção da profª Elza Mascio Jorge e da profª Elzi Maria Santos. Em 1998, tendo a profª Lilian Denise de A. de oliveira como diretora, a escola foi transferida para sua sede atual, que funciona na Quadra 04.

Dentre os vários acontecimentos desta época, tivemos a inauguração da sala de leitura, homenageando o educador Anísio Teixeira, com a presença ilustre do prof. André Luís de Araújo, neto do homenageado.

Em 1999, a escola sofreu uma intervenção da Diretoria Regional de Ensino (DRE), que culminou com a saída do diretor Alcemiro de Sousa Nobre e a chegada do prof. Gilvan para assumir o cargo.

Um dos projetos assumidos na época foi a horta comunitária, cultivada pelos estudantes, localizada atrás da cantina da escola. Trabalho este que foi interrompido durante alguns anos e retomado em 2018 pelos professores que atuam com as cargas de Parte Diversificada - PD. Outro acontecimento foi a desativação de laboratórios da escola para instalação de salas cedidas à antiga DRE.

Anos depois, o prof. Samuel Wvilde D. de Moraes organizou a escola de maneira que o trabalho fosse realizado em salas ambientes. Outro projeto relevante foi o plantio de árvores no estacionamento da escola, orientado pelo prof. José Moreira Portela. Os alunos também se organizaram e, com o apoio da profª Kátia Umebara M. Lopes formaram o Grêmio Estudantil.

A partir de 2010 a direção passou pelo processo eleitoral da gestão compartilhada e foi assumida pela gestão, composta pela profª Michele Ferreira Nacfur (diretora) e pelos professores Jorge Benedito Araújo, Pedro Caixeta e Rogério Cardoso Reuter (atual diretor).

Durante todos os anos, desde a sua inauguração, já foram realizadas exposições de arte reciclável, artes plásticas, festas juninas, festas de Halloween, apresentações teatrais, escolha do garoto e da garota primavera, realização de festival de música ("Paira no ar"), desfiles para a escolha da beleza negra feminina e masculina, oficinas instrucionais, palestras diversas, gincanas (de arrecadação, esportivas e culturais), campeonatos esportivos, mostras relacionadas à consciência negra. Tivemos ainda o projeto Escola Limpa, do prof. Fabiano Amaral da Silva que fez com que melhorássemos nosso ambiente escolar e ainda ganhou prêmio com reconhecimento internacional. Quanto às Olimpíadas das Escolas Públicas, nossa escola tem participado ativamente e muitos de nossos alunos têm alcançado resultados que os levam a receber menção honrosa.

Destacamos também a adesão da escola em 2011, ao projeto de Educação Integral. Nesse projeto, a escola proporcionava aos estudantes, aulas de reforço (nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa), violão, capoeira e luta olímpica, ministradas por monitores. Especialmente em 2013, obtivemos grandes resultados nas competições em que a escola levou atletas e, ao final do ano, os alunos realizaram uma apresentação musical para evidenciar o aprendizado de violão e estimular mais adesões. Em 2018, por causa da estrutura ineficaz, optou-se por não participar mais do projeto.

Em 2017, a escola recebeu duas turmas para atendimento de estudantes com deficiência 01 (uma) Classe Especial e 01 (uma) Classe de EJA Interventiva de 1º segmento, que corresponde às turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse mesmo atendimento vem ocorrendo ano após ano com tanto sucesso que em 2020 a escola foi designada como um polo para Turma de Educação Especial; são 3 (três) turmas de EJA Interventiva referentes ao 1º e 2º segmentos, 1 (uma) Classe Especial de DI (Deficiência

Intelectual) e 4(quatro) turmas de Classe Especial de TGD/TEA (Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista).

Em 2018 após um processo eleitoral da Gestão Democrática, a equipe eleita na escola foi formada por: Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Elisa Jabur e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

Em 2020 com a chegada da pandemia, trabalhamos com a mediação das novas tecnologias digitais, no sistema online, atendendo aos estudantes pela plataforma “escola em casa”, meet, google sala de aula. E em relação aos estudantes que não tinham acesso à internet, disponibilizamos materiais impressos, distribuídos mensalmente.

Em 2021, trabalhamos de forma híbrida, ou seja, distribuindo os estudantes em dois grandes grupos que intercalavam a presença na escola semanalmente, outro grupo com material impresso e alguns ainda foram atendidos pelas plataformas tecnológicas digitais. Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Rodrigo Carvalho e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

No ano 2022 a equipe diretiva era formada por Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Lenilda Damasceno Perpétuo; Supervisoras pedagógicas: Luziane Almeida e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

No ano de 2023 a equipe diretiva é formada por Diretor: Rogério Cardoso Reuter; Vice-diretora: Luziane Almeida; Supervisoras pedagógicas e Alessandra Queiroga; Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho e chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

Neste ano a escola continua no sistema de Ciclos, onde temos o 3º ciclo, dividido em dois blocos: o bloco 1 (6º e 7º anos) e bloco 2 (8º e 9º anos), turmas de Eja interventivo 1º e 2º segmentos, Classe Especial e 03 turmas TGD/TEA, no diurno, e no turno noturno atendemos estudantes trabalhadores da EJA 3º segmento (Ensino Médio).

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O CEF 02 do Paranoá ocupa uma grande área e está estruturada em um prédio de um pavimento, com duas alas. Atualmente possuímos:

- 19 salas de aula,
- 01 (uma) secretaria,
- 01 (uma) sala para direção e supervisão pedagógica,
- 01 (uma) sala para a supervisão administrativa,
- 01 (uma) sala dos professores,
- 01 (uma) sala de coordenação (espaço adaptado),
- 01 (uma) sala para o SOE,
- 01 (uma) cozinha,

- 02 (dois) banheiros para os servidores (feminino e masculino),
- 02 (dois) banheiros para os professores (feminino e masculino),
- 04 (quatro) banheiros para os alunos (02 femininos e 02 masculinos),
- 01 (uma) sala de leitura,
- 01 (uma) sala de mecanografia,
- 01 (uma) sala de recursos,
- 01 (um) depósito de inservíveis,
- 01 (um) depósito de alimentos,
- 01 (uma) sala para os funcionários terceirizados,
- 01 (um) depósito de materiais pedagógicos,
- 01 (um) estacionamento amplo,
- 01 (uma) quadra poliesportiva sem cobertura,
- 01 (um) espaço adaptado para a psicóloga e
- 01(um) pátio coberto multifuncional com 02 banheiros femininos e masculinos.

A escola conta ainda com dois espaços livres que foram transformados em uma quadra alternativa de voleibol, para utilização nas aulas de Educação Física e uma praça para integração dos estudantes.

3. DIAGNÓSTICOS DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 ATENDIMENTO

No ano letivo de 2023, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, disponibiliza para a comunidade local, turmas das séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, no período diurno, adotando o sistema de ciclos para a oferta das turmas, divididas em salas ambientes, separadas em dois blocos: o bloco 1 (6ºs, 7ºs anos), no período matutino, e blocos 2 (8º e 9º anos), no período vespertino. Esta opção pauta-se nas Diretrizes Pedagógicas para a organização do 3º ciclo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014b) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 23 (BRASIL, 1996 [2017]). Já no período noturno, a modalidade de ensino ofertada é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com turmas do 3º segmento, equivalentes às séries do Ensino Médio.

No caso do ensino regular, em 2023, se distribui da seguinte forma:

Matutino: duas turmas de EJA Interventiva 1º segmento, uma turma de EJA Interventiva de 2º segmento e duas Classes Especiais de TGD/TEA 01 turma de DI e 15 (quinze), turmas do bloco 01 e 15 turmas do bloco 2 .

Vespertino: uma turma de EJA Interventiva 2º segmento, uma Classe Especial de DI e duas Classes Especiais de TGD/TEA e 15 (quinze) turmas dos blocos 2º do 3º ciclo: 04 (quatro) turmas de 8º e 11 (onze) turmas de 9º ano.

Noturno: 06 (seis) turmas de 1º ano, 04 (quatro) turmas de 2º ano e 04 (quatro) turmas de 3º ano. Para ingressar na EJA do 3º segmento, conforme documento orientador da SEEDF, o aluno deve ter, no mínimo, 18 anos. A oferta de turmas para o segundo semestre depende da aprovação dos estudantes que

frequentam a escola no primeiro semestre, estudantes vindos de outras unidades escolares (aprovados no 2º segmento ou transferidos) e vindos do sistema de matrículas da SEEDF, realizado pelo 156. A oferta de turmas no segundo semestre, na EJA, depende do recebimento de estudantes vindos de outras escolas e das transferências de estudantes vindos de fora do DF, bem como das matrículas realizadas pelo site da SEEDF.

Quanto aos horários das aulas, no matutino, elas acontecem de 7h15 às 12h15; no vespertino, de 13h às 18h e no noturno de 19h às 23h. No diurno, o horário de aulas divide-se em dois tempos de 50 minutos cada e quatro tempos de 45 minutos cada, o que possibilita um intervalo de 20 minutos entre as três primeiras e as três últimas aulas. Já no noturno, precisamos adequar o horário a fim de atender a demanda dos estudantes que utilizam transporte público ou locado na região. Em razão disso temos quatro aulas de 45 minutos e uma aula com 40 minutos com o intervalo acontecendo ao final do turno possibilitando a saída antecipada daqueles estudantes que se enquadram na demanda já mencionada, sem prejuízos pedagógicos.

3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá atende, nos turnos matutino e vespertino, estudantes vindos da cidade do Paranoá, Itapoã e Paranoá Parque com idade entre 11 e 17 anos, mesmo com a limitação de idade (15 anos), apresentada pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) na estratégia de matrícula tanto alunos do ensino regular como alunos do ensino especial. No turno noturno, a idade dos alunos é bastante diversificada. É permitido atender aos estudantes a partir dos 18 anos, sem limitação para a idade final. Nesse turno, especificamente, temos notado um aumento significativo no número de jovens, em relação ao número de adultos, caracterizando a juvenalização da Educação de jovens e Adultos EJA, o que vem aumentando ano a ano. Os estudantes da EJA são trabalhadores, casados e com filhos. No CEF 02 há muitas mães que iniciam seus estudos e evadem por não terem com quem deixar os filhos.

A variedade cultural e linguística hoje presente nas escolas brasileiras está também representada por crianças estrangeiras advindas dos mais variados locais do mundo. Partindo da ideia de que todo indivíduo tem direito a educação, Gouveia e Solla (2004) defendem que “se pretendemos que a democratização do ensino seja uma realidade, o sistema educativo tem de ser capaz de lidar com a heterogeneidade social, cultural e linguística que caracteriza a comunidade escolar na nossa sociedade”. Tendo em vista essa realidade, no CEF 02 recebemos estudantes de outras nacionalidades e indígenas com condições de desenvolver suas capacidades e aprender os conteúdos necessários para compreender a realidade e relacionar-se socialmente, politicamente e culturalmente, habilitando-se para exercer a cidadania na busca de uma sociedade democrática e não excludente.

No noturno não é diferente, o CEF 02 possui um aluno indígena de origem dos povos Kamauirá. Os Kamayurá falam uma língua da família tupi-guarani e fazem parte dos povos indígenas tradicionais da área cultural do Alto Xingu. A questão indígena está presente como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo conteúdo obrigatório nos estabelecimentos de ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o trabalho realizado é agregar os conteúdos e objetivos de

aprendizagem do Currículo em Movimento com a realidade dos estudantes indígenas . No CEF 02 do Paranoá, a inclusão vai além da matrícula do aluno.

3.3 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

3.3.1 PROFESSORES

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá conta, atualmente, com 72 (setenta e dois) professores regentes, graduados em áreas específicas. Deste total, 22 (vinte e dois) são professores efetivos e 48 (quarenta e oito) são professores de contrato temporário. Também estão incluídas nesse total, profissionais que atuam exclusivamente no diurno: 02 (duas) orientadoras educacional, 01 psicóloga, 01 pedagoga, 02 (duas) professoras na Sala de Recursos, além disso temos 4 (quatro) professoras na Classes Especial de TGD/ TEA, 1(uma) professora de Classe Especial DI, e 3 (três) professores da EJA Interventiva 1ºe 2º segmento. Convém ressaltar que no turno noturno não há profissionais na área de orientação pedagógica (SOE) e equipe EEAA.

3.3.2 DIREÇÃO

Eleita no final de 2018, mas recomposta em 2022 por um membro, (vice direção) em virtude de aposentadoria. A atual equipe gestora é composta por 01 (um) diretor, 01 (uma) vice-diretora, 03 (três) supervisores e 01 (um) chefe de secretaria.

3.4 PROFISSIONAIS DO ADMINISTRATIVO E READAPTADO

Para atender às necessidades de apoio administrativo, esta unidade educacional possui 01 (um) agente de Gestão Educacional/Portaria (40 horas), sendo da Carreira Assistência.

3.5 SERVIDORES TERCEIRIZADOS

Os serviços de Limpeza, Vigilância e Copa/Cozinha são executados por meio de empresas terceirizadas. A Global, empresa de vigilância, com 04 (quatro) funcionários em turnos distintos e trabalhando por escala; a Juiz de Fora, empresa de Conservação e Limpeza, com 11(onze) funcionários e a G&E, Copa e Cozinha, com 08 (oito) funcionários, distribuídos para atender aos três turnos de funcionamento de nossa Unidade de Ensino.

3.6 INFRAESTRUTURA E RECURSOS DIDÁTICOS

Seguem abaixo a infraestrutura da escola e os recursos didáticos disponíveis:

3.6.1. RECURSOS TÉCNICOS E DIDÁTICOS

A escola conta, atualmente, com 04 impressoras, 02 duplicadores, 02 computadores na biblioteca, 03 computadores no administrativo, 04 computadores na secretaria, 02 computadores na Sala de Recursos e 1 televisor, 03 computadores na Direção, 01 notebook, 1 retroprojektor, 03 data shows, 01 telão para projeção, 04 microfones, 03 caixas amplificadoras, 01 equipamento de som, 20 televisores, diversos mapas (entre geográficos, históricos e científicos), 32 câmeras de vigilância, (funcionando precariamente) e 23 caixas de som internas. Pensando na segurança da escola , há a previsão para 2023 de colocação de câmeras nas salas de aula de acordo com o pleito dos professores.

No turno noturno há a necessidade de um computador para uso dos estudantes na confecção de trabalhos e inscrições de cursos, projetos e programas para esse público.

3.6.2. RECURSOS FINANCEIROS

Anualmente recebemos duas verbas, o PDAF, que é uma verba distrital, e o PDDE, que é federal. A gestão desses recursos financeiros é definida, juntamente, com o Conselho Escolar e com a colaboração de toda a comunidade escolar, por meio de sugestões apontadas por todos.

Nos últimos anos, houve uma melhora na estrutura física da escola. A última, inaugurada no final de 2019 consiste em um espaço coberto e múltiplas funções.

3.6.3. SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA

A sala de leitura Anísio Teixeira é parte integrante do C.E.F. 02 do Paranoá, e está aberta (no diurno) à comunidade em geral, mas de modo especial é voltada para estudantes da escola. Temos um acervo considerável e no momento não temos profissional exclusivo na biblioteca, mas todo o nosso acervo está cadastrado no sistema KHORA (sistema de classificação e categorização universal das bibliotecas.

Temos o projeto Leitores, que nasceu no chão da escola, idealizado e coordenado pela professora Luciene Moreira e Luziane Almeida como curadoras. O Projeto atende aos três turnos e pode acontecer de forma híbrida: pelo meet, YouTube e também de forma presencial. Atualmente o Leitor faz parte do Programa de Extensão da Universidade de Brasília UnB.

3.7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS.

Apresentaremos abaixo as análises de resultados de avaliações realizadas pelos alunos do CEF 02 do Paranoá que subsidiaram as ações pedagógicas da escola .

3.7.1 TAXA DE RENDIMENTO

Segue o quadro com as seguintes informações retiradas do Censo Escolar : aprovação, reprovação e abandono.

6° ano	Matrícula final	327 alunos
	Taxa de aprovação	92,04%
	Taxa de aprovação com dependência	0%
	Taxa de reprovação	5,8%
	Abandono	2,1%

7° ano	Matrícula final	361 alunos
	Taxa de aprovação	64,5%
	Taxa de aprovação com dependência	11,3%
	Taxa de reprovação	18%
	Abandono	6,2 %

8° ano	Matrícula final	91 alunos
	Taxa de aprovação	89%
	Taxa de aprovação com dependência	0%
	Taxa de reprovação por falta	6,5%
	Abandono	2,4%

9° ano	Matrícula final	286 alunos
	Taxa de aprovação	78,3%

	Taxa de aprovação com dependência	0%
	Taxa de reprovação	15%
	Abandono	6,6 %

3.7.2 AVALIAÇÕES NACIONAIS

FIGURA 1 – Índice IDEB

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Finais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Variação de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
CEF 02 DO PARANOÁ	0,0	-	-	4,7	5,0

<http://saeb.inep.gov.br/saeb/>

3.7.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022

FIGURA 2 – Dados do relatório Avaliação Diagnóstica Inicial 2022 6º Ano – Ensino Fundamental- Língua Portuguesa

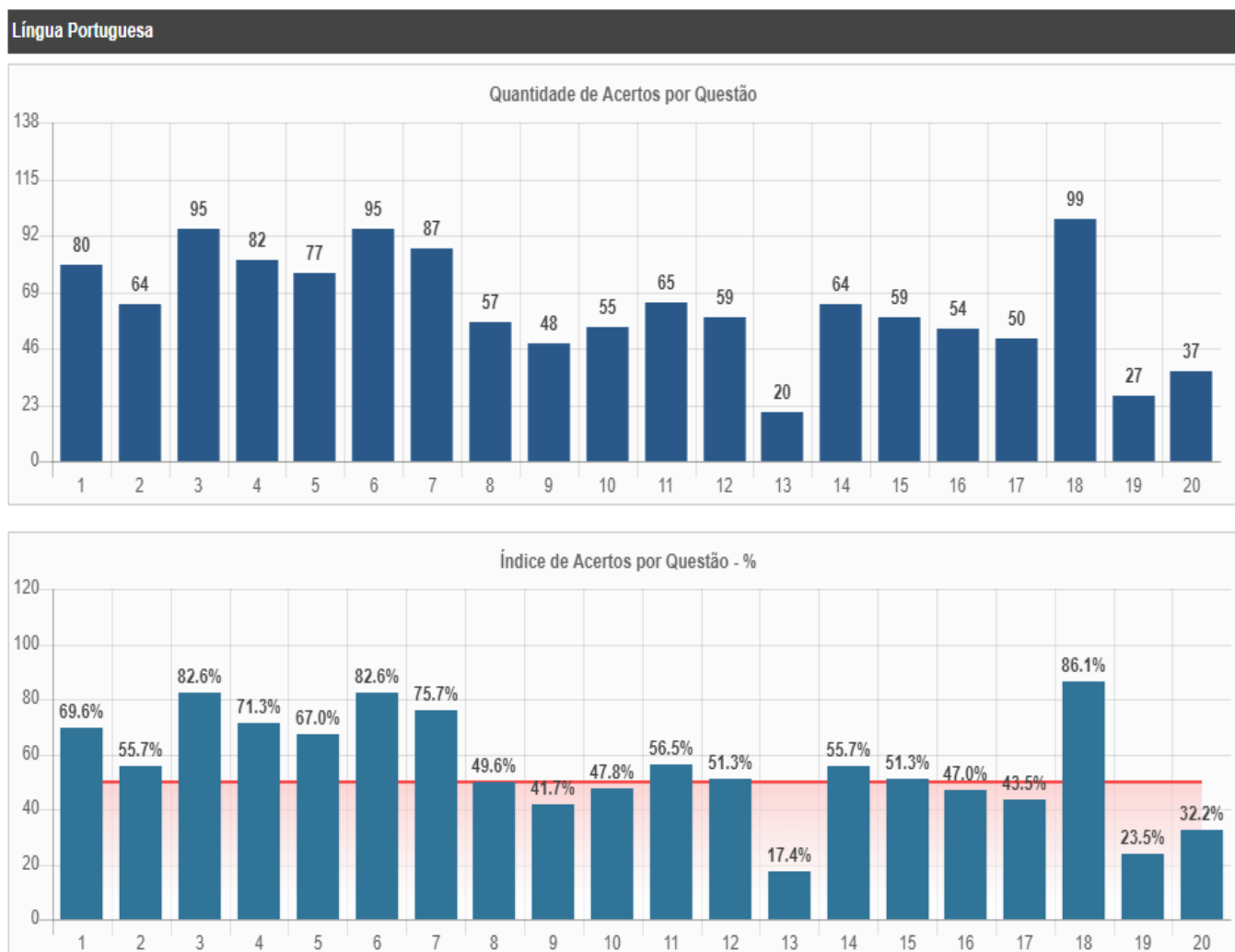


FIGURA 3 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

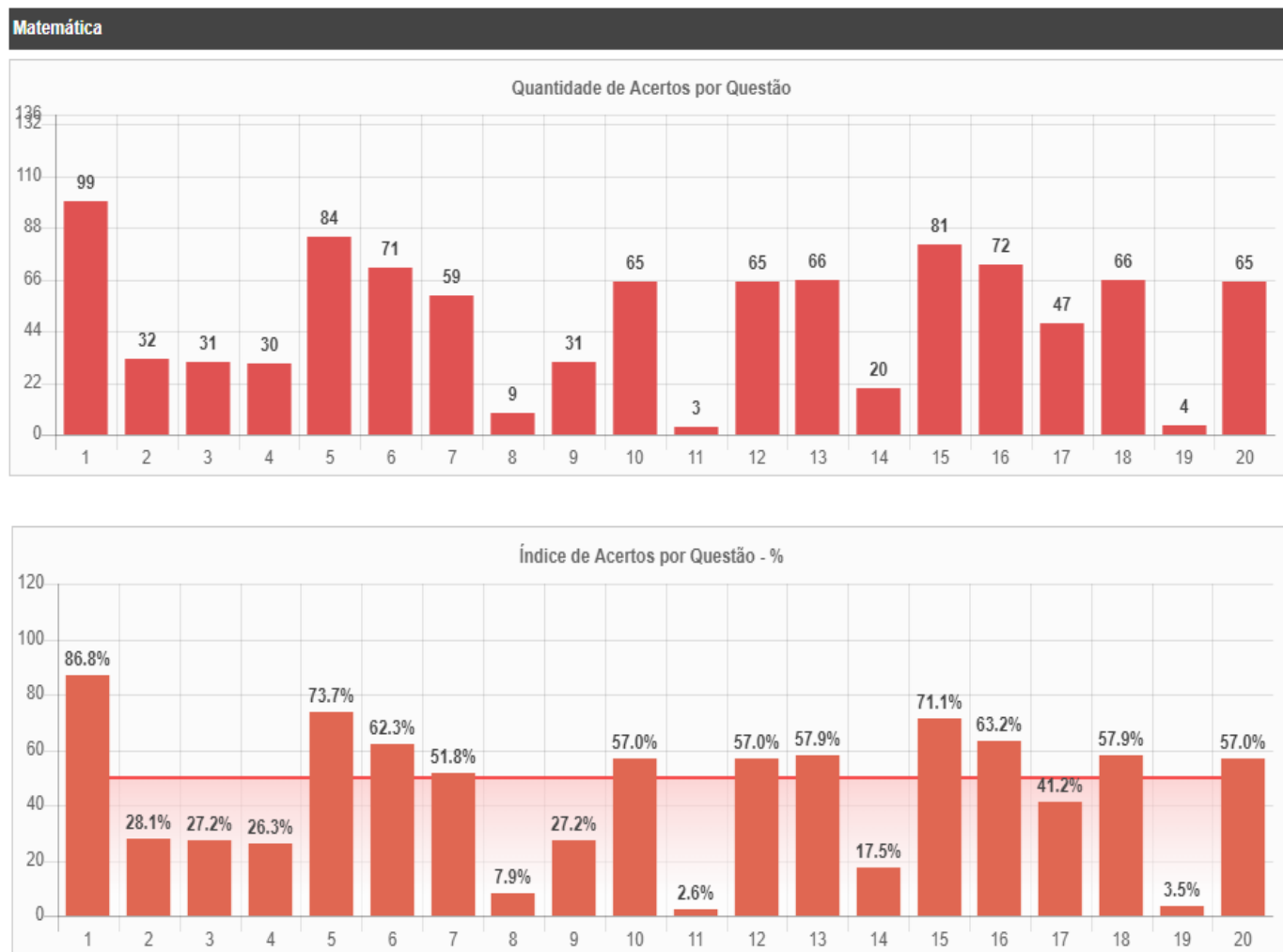


FIGURA 4 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 6º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H13	H19
TOTAL DE ACERTOS	80	64	95	82	77	95	87	57	48	55	65	59	20	64	59	54	50	99	27	37
PERCENTUAL DE ACERTOS	69.6%	55.7%	82.6%	71.3%	67.0%	82.6%	75.7%	49.6%	41.7%	47.8%	56.5%	51.3%	17.4%	55.7%	51.3%	47.0%	43.5%	86.1%	23.5%	32.2%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	99	32	31	30	84	71	59	9	31	65	3	65	66	20	81	72	47	66	4	65
PERCENTUAL DE ACERTOS	86.8%	28.1%	27.2%	26.3%	73.7%	62.3%	51.8%	7.9%	27.2%	57.0%	2.6%	57.0%	57.9%	17.5%	71.1%	63.2%	41.2%	57.9%	3.5%	57.0%

FIGURA 5 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

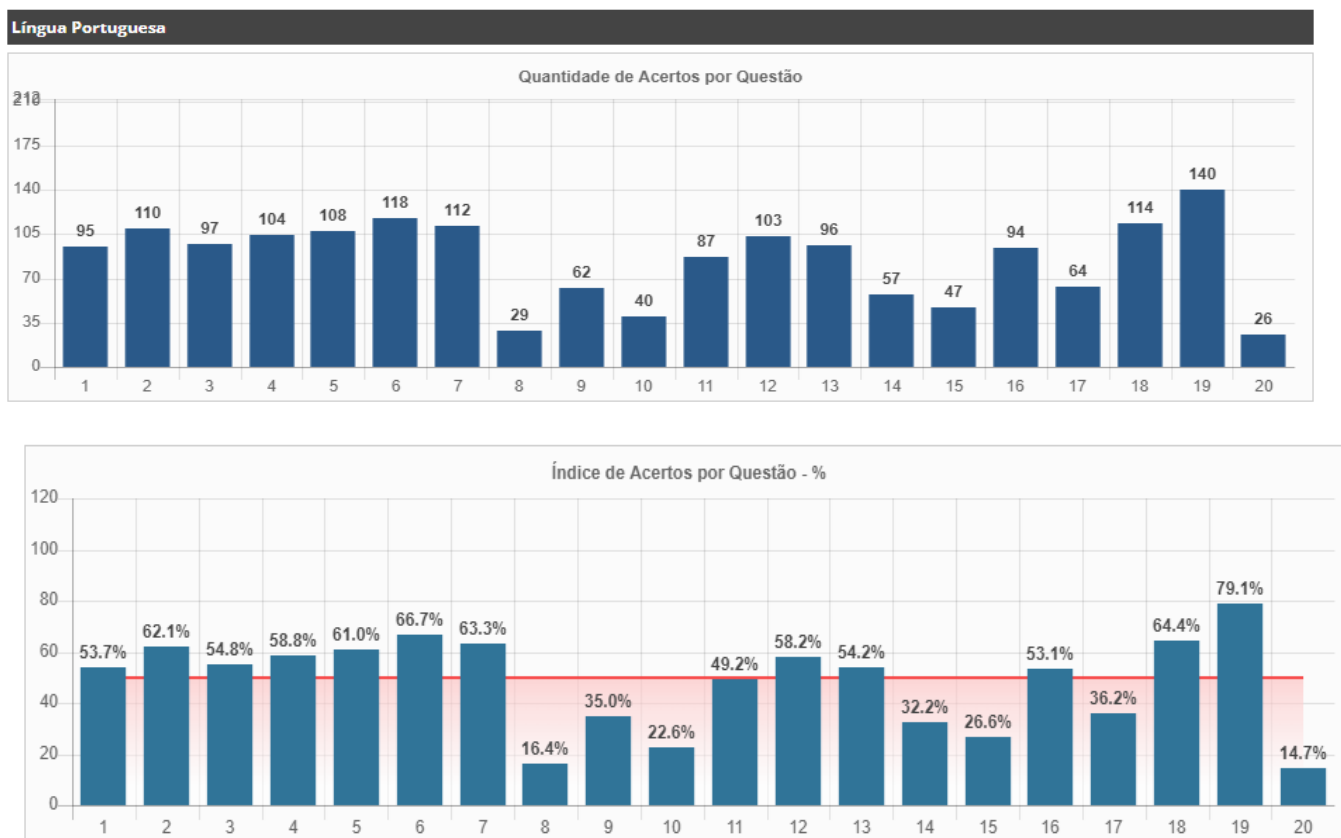


FIGURA 6 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

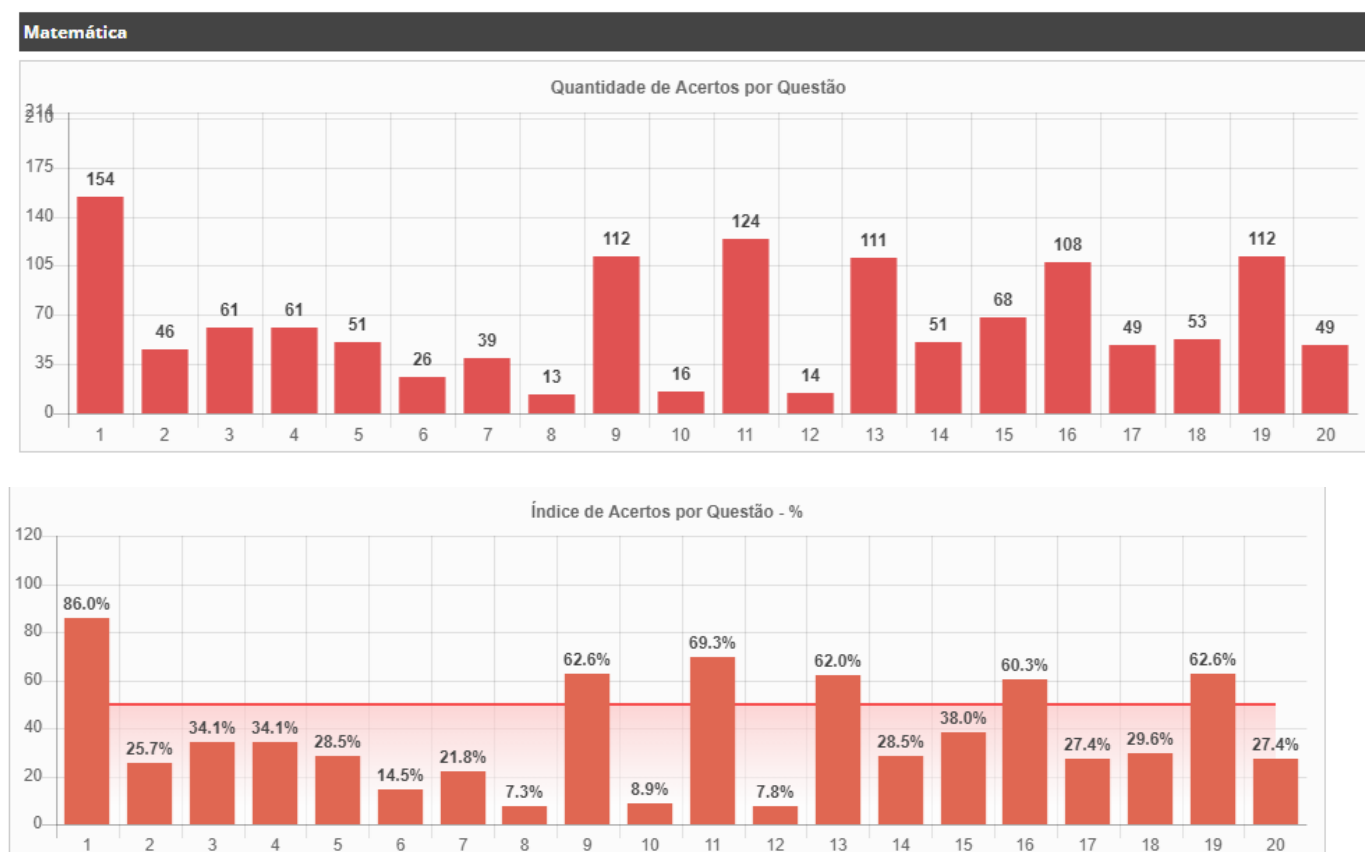


FIGURA 7 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 7º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H4	H9	H18
TOTAL DE ACERTOS	95	110	97	104	108	118	112	29	62	40	87	103	96	57	47	94	64	114	140	26
PERCENTUAL DE ACERTOS	53.7%	62.1%	54.8%	58.8%	61.0%	66.7%	63.3%	16.4%	35.0%	22.6%	49.2%	58.2%	54.2%	32.2%	26.6%	53.1%	36.2%	64.4%	79.1%	14.7%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	154	46	61	61	51	26	39	13	112	16	124	14	111	51	68	108	49	53	112	49
PERCENTUAL DE ACERTOS	86.0%	25.7%	34.1%	34.1%	28.5%	14.5%	21.8%	7.3%	62.6%	8.9%	69.3%	7.8%	62.0%	28.5%	38.0%	60.3%	27.4%	29.6%	62.6%	27.4%

FIGURA 8 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

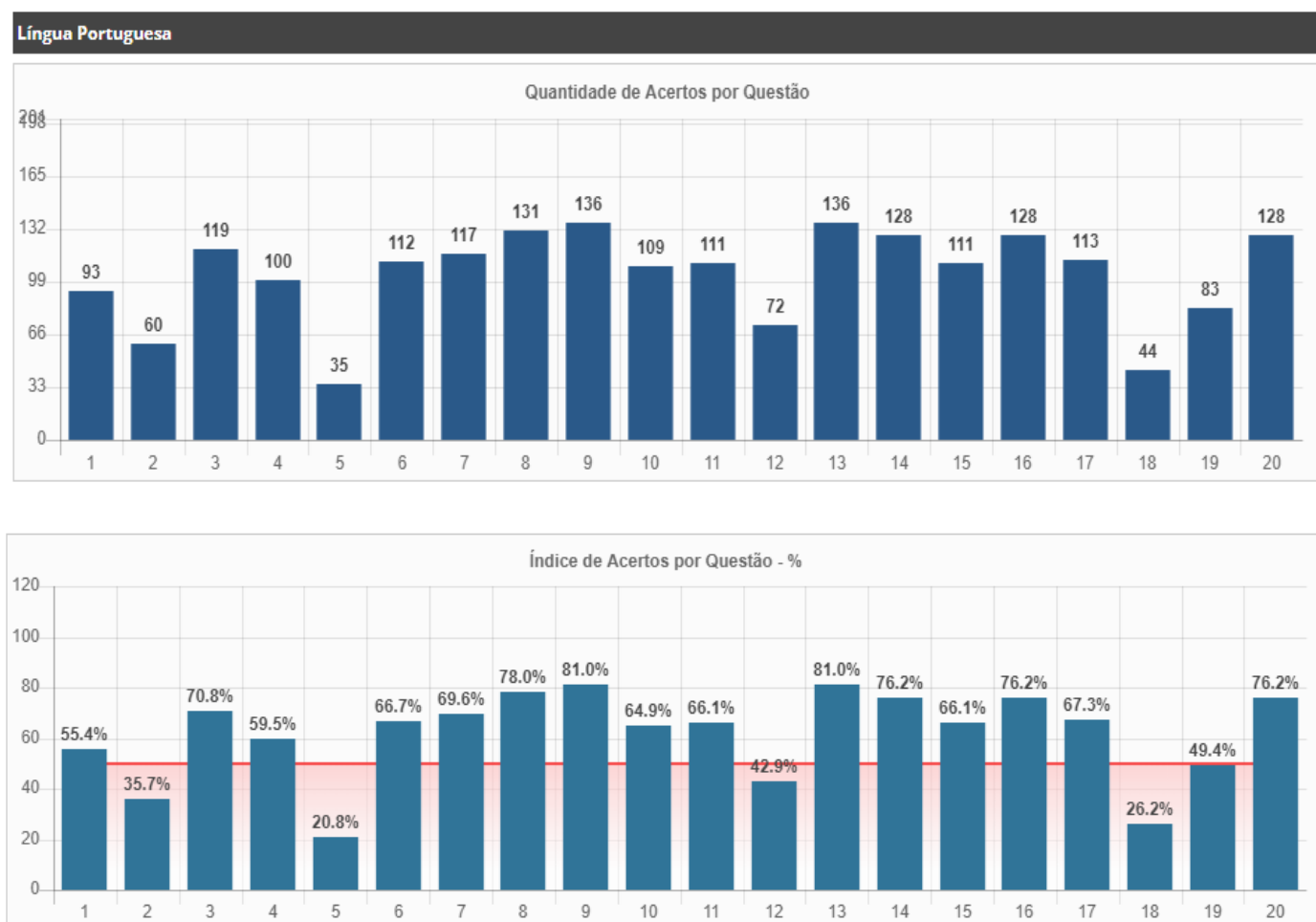


FIGURA 9 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

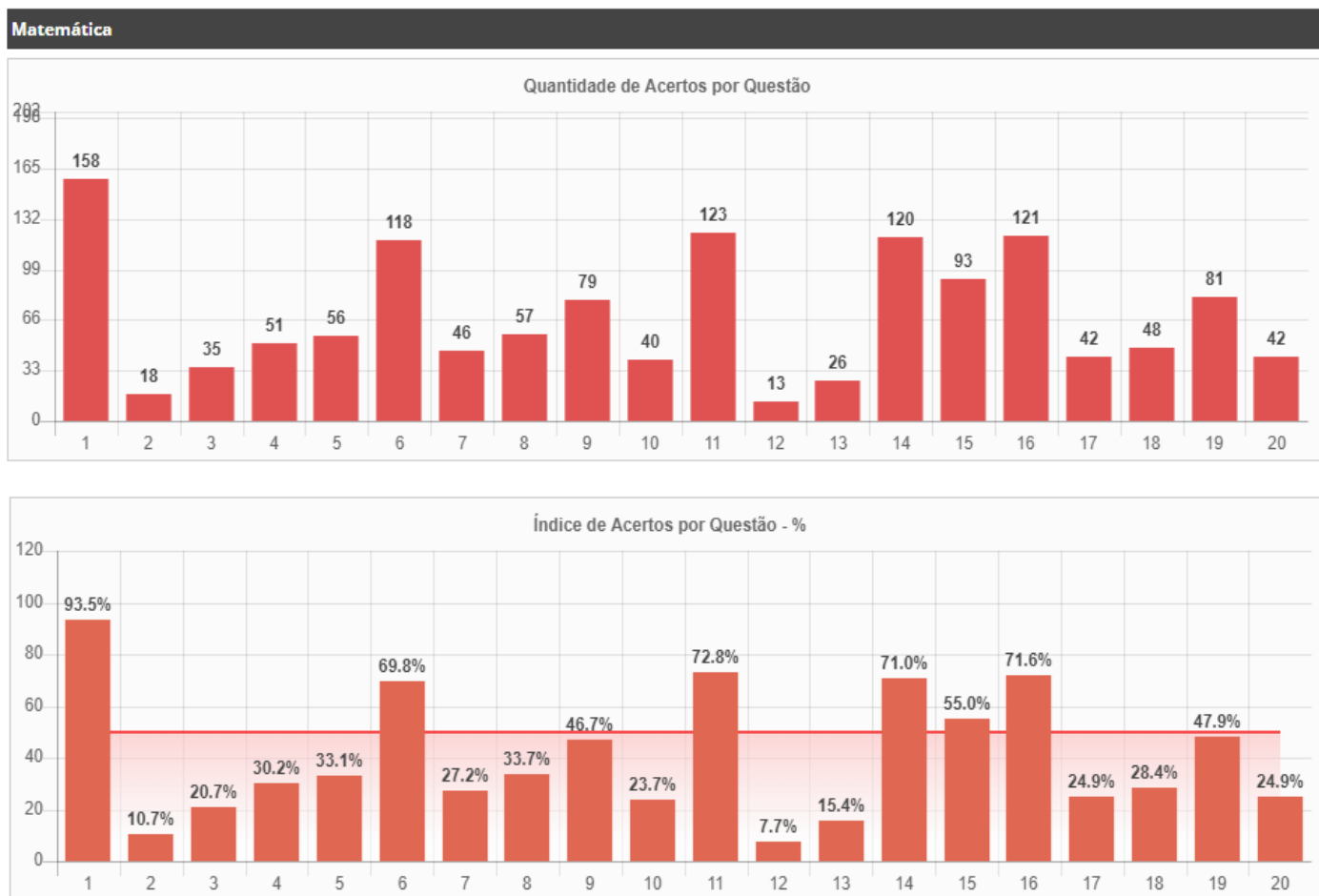


FIGURA 10 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 8º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	93	60	119	100	35	112	117	131	136	109	111	72	136	128	111	128	113	44	83	128
PERCENTUAL DE ACERTOS	55.4%	35.7%	70.8%	59.5%	20.8%	66.7%	69.6%	78.0%	81.0%	64.9%	66.1%	42.9%	81.0%	76.2%	66.1%	76.2%	67.3%	26.2%	49.4%	76.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	158	18	35	51	56	118	46	57	79	40	123	13	26	120	93	121	42	48	81	42
PERCENTUAL DE ACERTOS	93.5%	10.7%	20.7%	30.2%	33.1%	69.8%	27.2%	33.7%	46.7%	23.7%	72.8%	7.7%	15.4%	71.0%	55.0%	71.6%	24.9%	28.4%	47.9%	24.9%

FIGURA 11 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

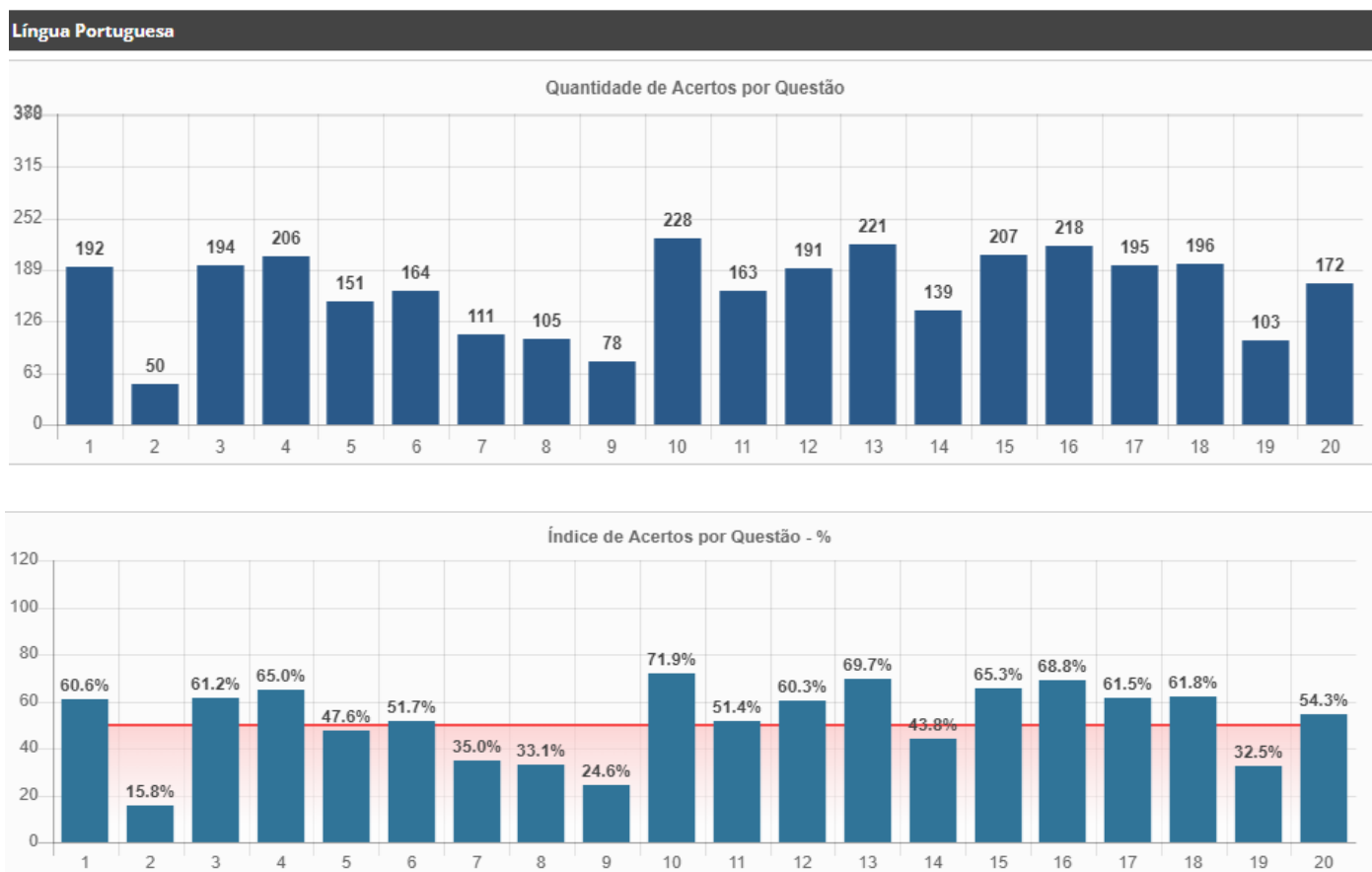


FIGURA 12 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA

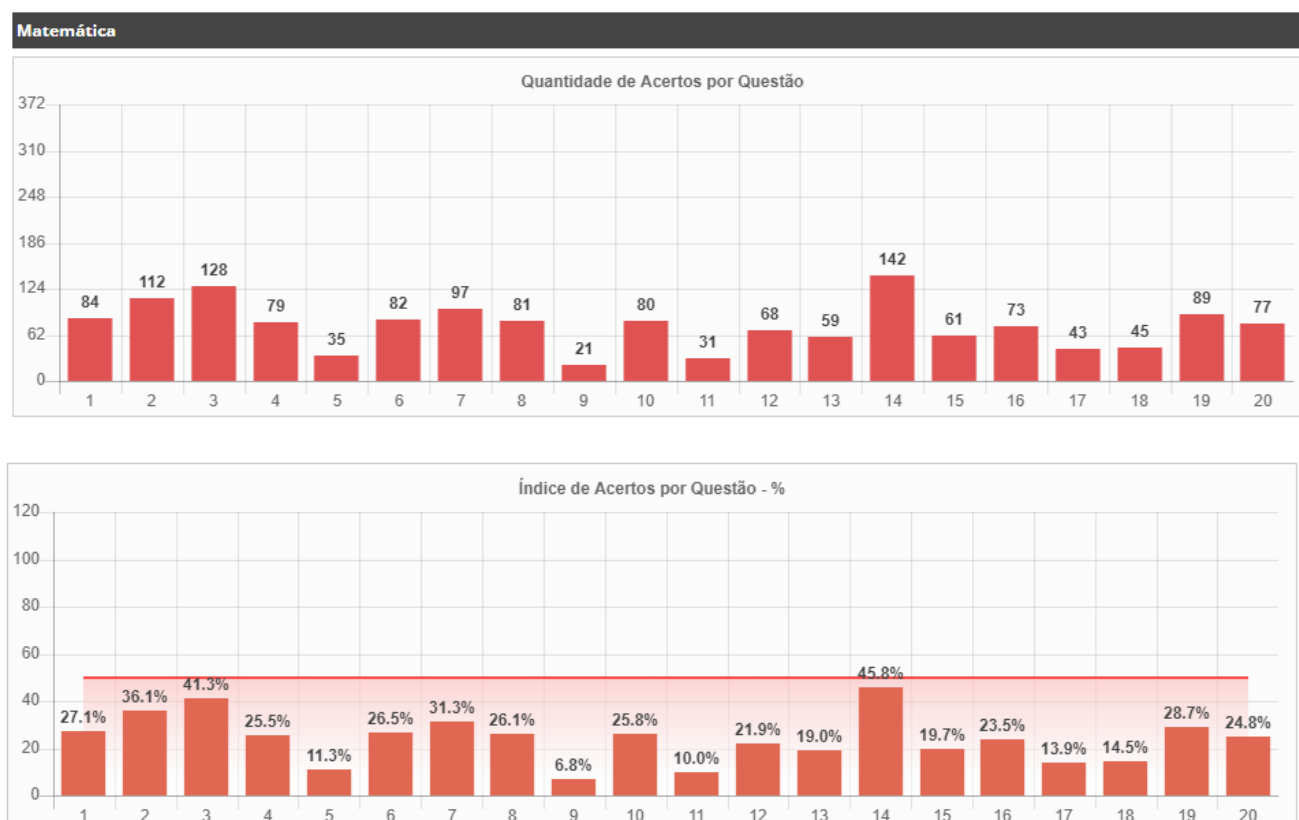


FIGURA 14 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 9º ANO – HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H3	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H11	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	192	50	194	206	151	164	111	105	78	228	163	191	221	139	207	218	195	196	103	172
PERCENTUAL DE ACERTOS	60.6%	15.8%	61.2%	65.0%	47.6%	51.7%	35.0%	33.1%	24.6%	71.9%	51.4%	60.3%	69.7%	43.8%	65.3%	68.8%	61.5%	61.8%	32.5%	54.3%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	84	112	128	79	35	82	97	81	21	80	31	68	59	142	61	73	43	45	89	77
PERCENTUAL DE ACERTOS	27.1%	36.1%	41.3%	25.5%	11.3%	26.5%	31.3%	26.1%	6.8%	25.8%	10.0%	21.9%	19.0%	45.8%	19.7%	23.5%	13.9%	14.5%	28.7%	24.8%

FIGURA 15 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

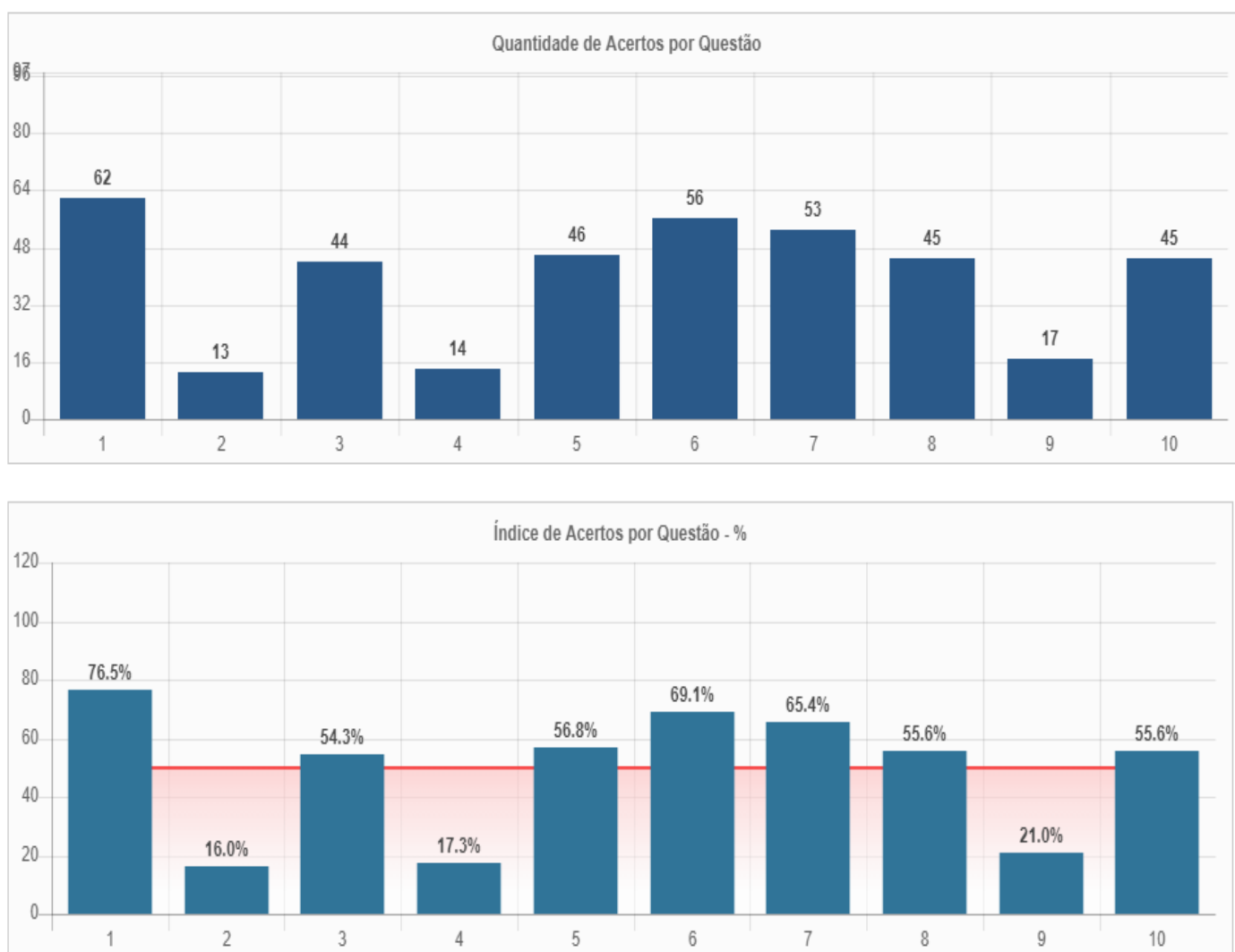


FIGURA 16 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

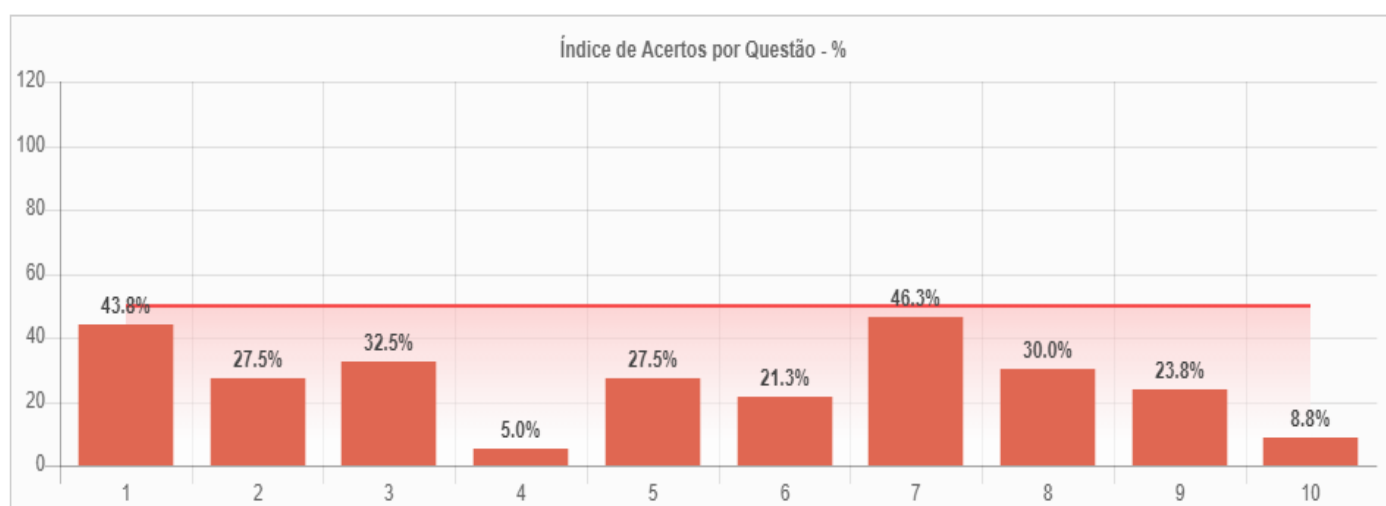


FIGURA 17 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 1ª ETAPA – EJA

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H5	H6	H7	H8	H9
TOTAL DE ACERTOS	62	13	44	14	46	56	53	45	17	45
PERCENTUAL DE ACERTOS	76.5%	16.0%	54.3%	17.3%	56.8%	69.1%	65.4%	55.6%	21.0%	55.6%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H6	H9
TOTAL DE ACERTOS	35	22	26	4	22	17	37	24	19	7
PERCENTUAL DE ACERTOS	43.8%	27.5%	32.5%	5.0%	27.5%	21.3%	46.3%	30.0%	23.8%	8.8%

FIGURA 18 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

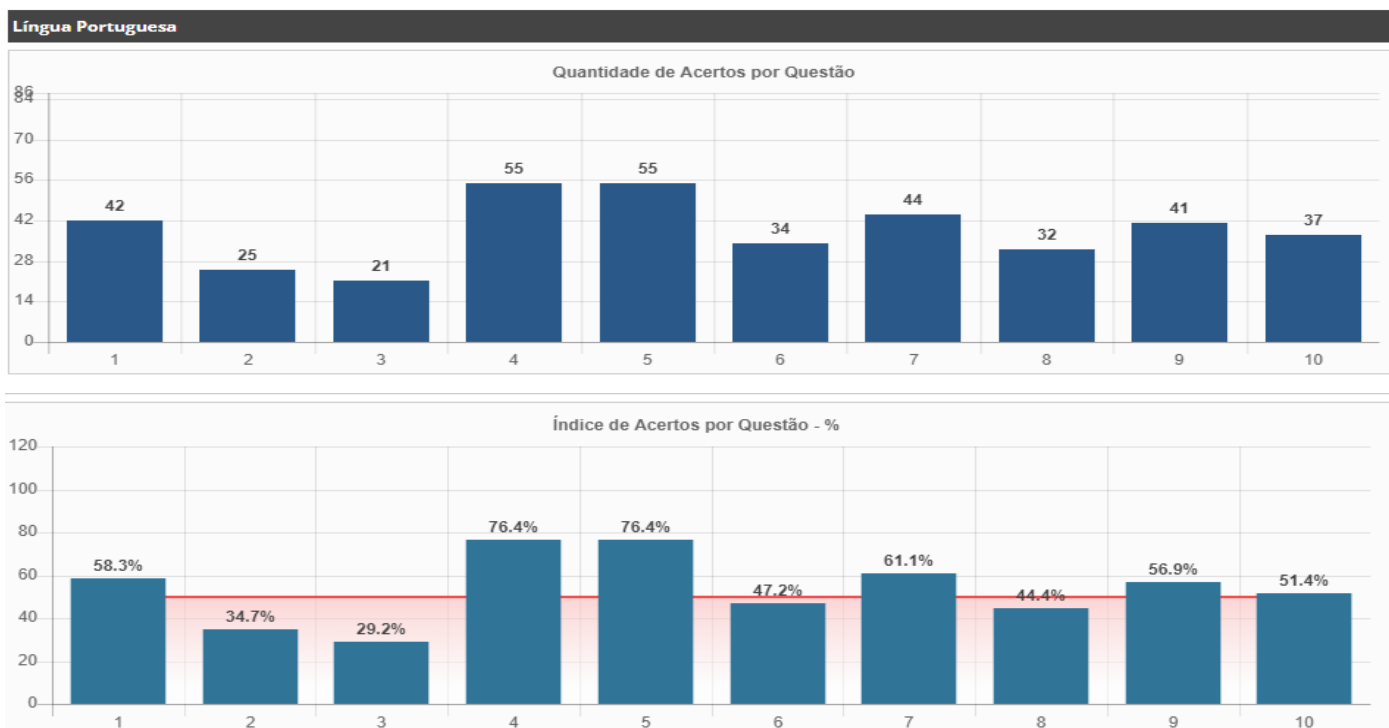


FIGURA 19 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

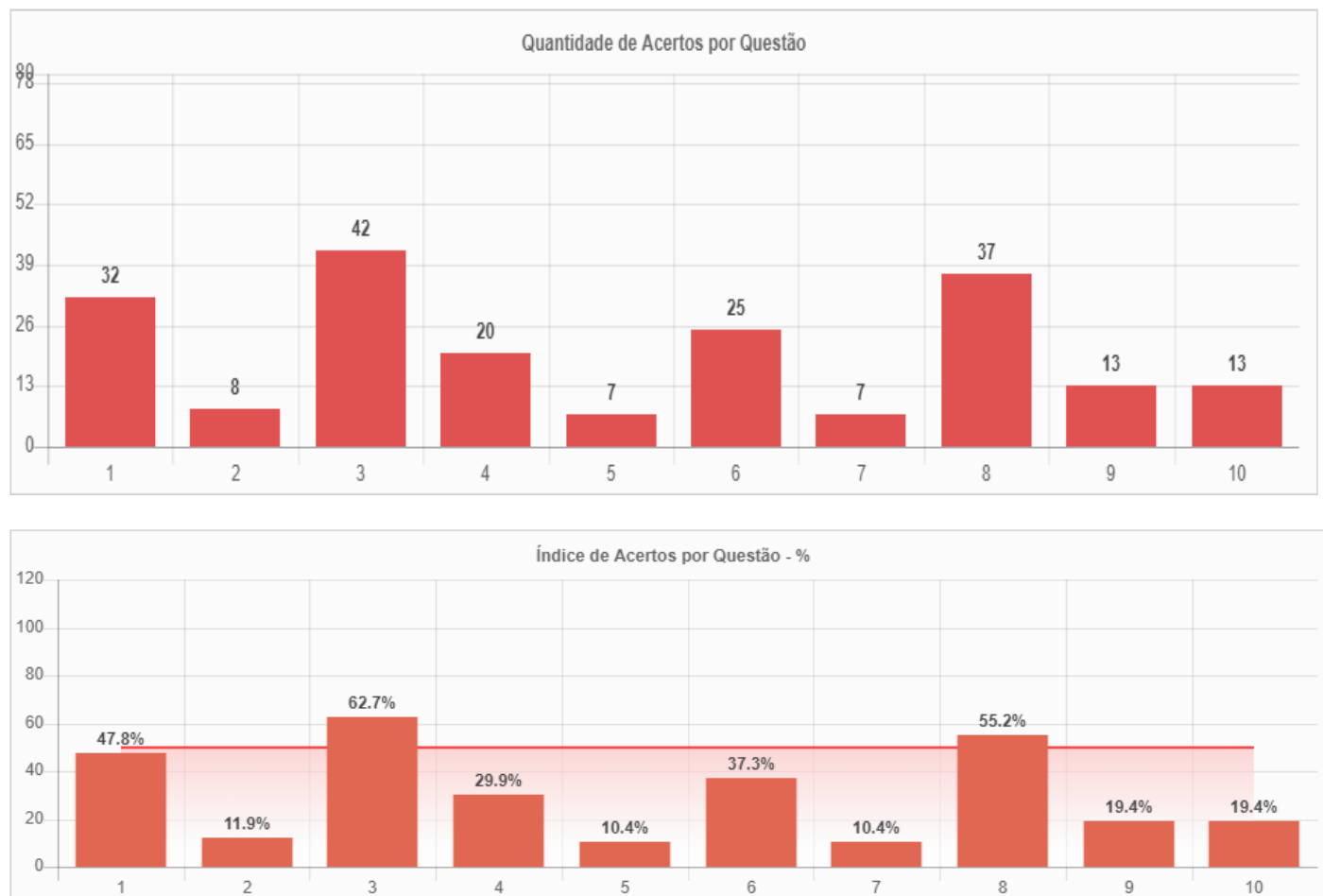


FIGURA 20 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 2ª ETAPA – EJA

Língua Portuguesa										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	42	25	21	55	55	34	44	32	41	37
PERCENTUAL DE ACERTOS	58.3%	34.7%	29.2%	76.4%	76.4%	47.2%	61.1%	44.4%	56.9%	51.4%

Matemática										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	32	8	42	20	7	25	7	37	13	13
PERCENTUAL DE ACERTOS	47.8%	11.9%	62.7%	29.9%	10.4%	37.3%	10.4%	55.2%	19.4%	19.4%

FIGURA 21 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA – LÍNGUA PORTUGUESA

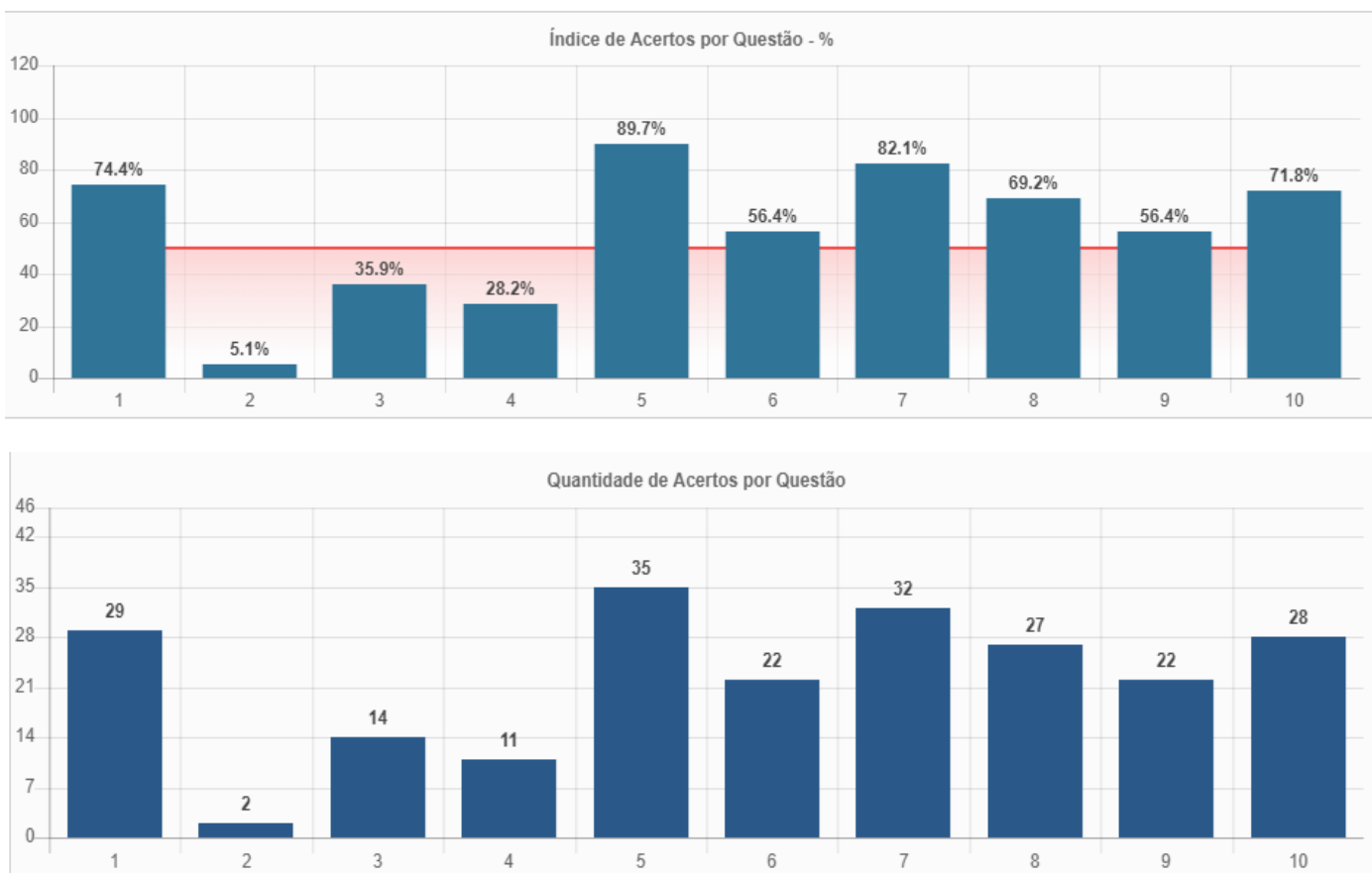


FIGURA 22 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA – MATEMÁTICA

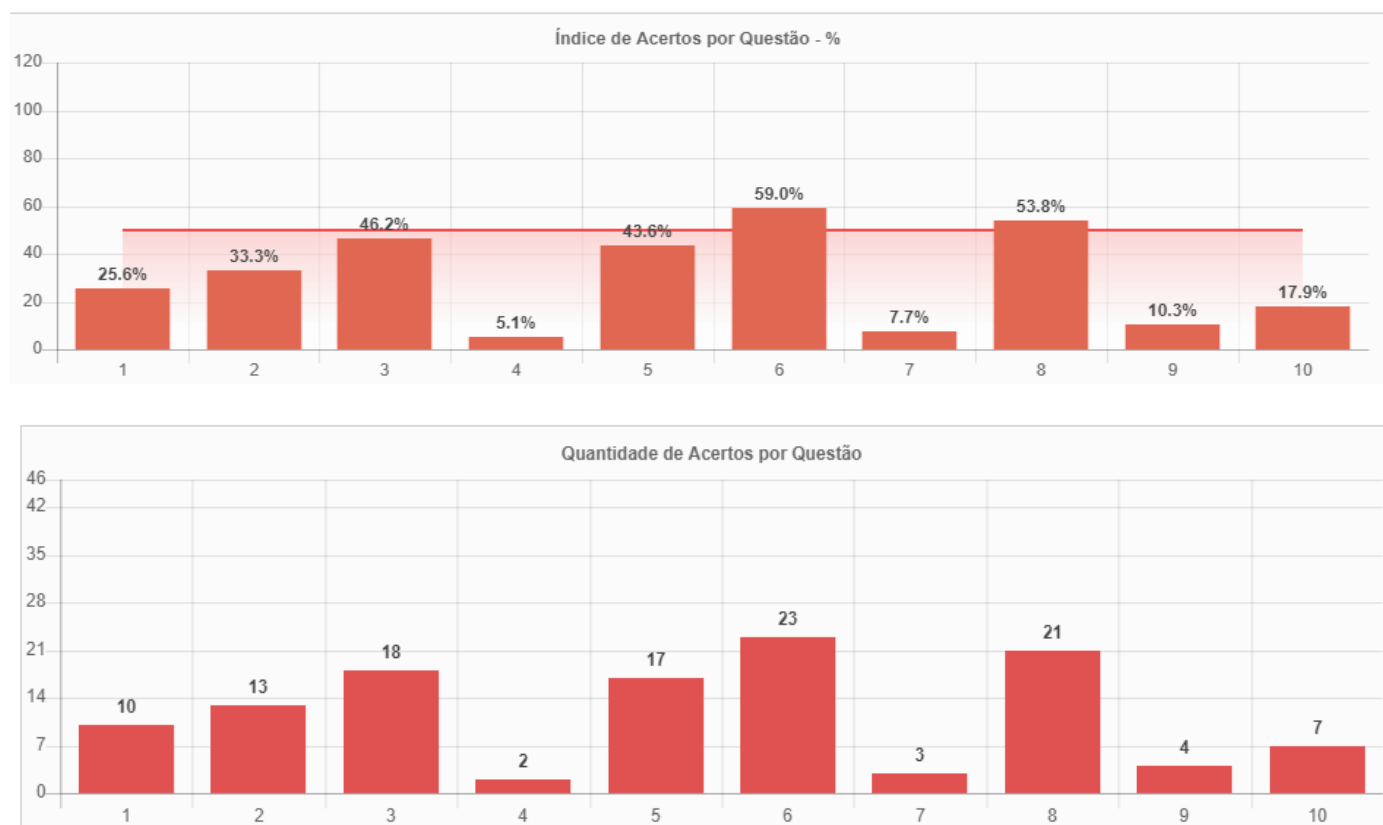


FIGURA 23 – DADOS DO RELATÓRIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL 2022– HABILIDADES CONQUISTADAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, 3º SEGMENTO – 3ª ETAPA – EJA

Língua Portuguesa										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	29	2	14	11	35	22	32	27	22	28
PERCENTUAL DE ACERTOS	74.4%	5.1%	35.9%	28.2%	89.7%	56.4%	82.1%	69.2%	56.4%	71.8%

Matemática										
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10
TOTAL DE ACERTOS	10	13	18	2	17	23	3	21	4	7
PERCENTUAL DE ACERTOS	25.6%	33.3%	46.2%	5.1%	43.6%	59.0%	7.7%	53.8%	10.3%	17.9%

Fonte: http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/escola.php

3.7.4 OBSERVAÇÕES A RESPEITO DOS GRÁFICOS:

Com base nos gráficos acima, percebemos as seguintes fragilidades de acordo com os descritores da Avaliação Diagnóstica da SEEDF:

1º BLOCO (6º E 7º ANOS)/ PORTUGUÊS:

DH8- Identificar o tema de um texto jornalístico.

DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH10- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional, etária etc. em textos opinativos ou argumentativos.

DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

1º BLOCO (6º E 7º ANOS)/ MATEMÁTICA :

DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.

DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.

DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.

DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.

DH17- Resolver problema que envolva interpretação de informações apresentadas em gráfico de colunas.

2º BLOCO (8º E 9º ANOS)/ PORTUGUÊS:

DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.

DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

2º BLOCO (8º E 9º ANOS)/ MATEMÁTICA:

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

EJA 3º SEGMENTO 1ª,2ª,3ª ETAPAS / PORTUGUÊS:

DH2-Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH3- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional, etária etc. Em um texto.

DH4- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

EJA 3º SEGMENTO 1ª,2ª,3ª ETAPAS / MATEMÁTICA:

DH1-Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de problemas.

DH2- Utilizar relações entre grandezas inversamente proporcionais na resolução de problemas.

DH3- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.

DH5- Reconhecer triângulos semelhantes por meio das relações de proporcionalidade entre os lados correspondentes.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Reconhecer o gráfico mais adequado para apresentar um determinado conjunto de dados.

DH9- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica

A proposta é de se trabalhar as fragilidades de cada estudante individualmente, bem como, as relações socioemocionais do mesmo, através dos reagrupamentos e outros recursos pedagógicos. Embasaremos nossa organização na teoria histórico-cultural, de Vigotski, sobretudo no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ou Iminente), que é a diferença entre o que o aluno já faz com autonomia e o que ele consegue fazer com a mediação de um adulto ou um colega mais capaz. Através de reagrupamentos em sala conforme orientação de cada professor regente.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Ensino Fundamental, como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) –, é de caráter universal e tem que ser proporcionado a todos os cidadãos brasileiros, bem como a Educação Infantil e o Ensino Médio, que juntos compõe a educação básica no país. Como escola pública, ofertamos, de maneira democrática, a educação pautada nos princípios de formação acadêmica e de educação para a vida.

Entendemos que é primordial que a escola cumpra com o seu papel de iniciação científica, oferecendo aos alunos a chance de adquirir o conhecimento necessário e desenvolver habilidades aplicáveis ao dia a dia, dentro das possibilidades. É o educar para a vida a partir da vida. Para que isso aconteça, acreditamos que nossa Proposta Pedagógica deve ser um instrumento de transformação, e em constante transformação, para atender à comunidade, de acordo com a necessidade que se apresentar, a cada ano. Por isso mesmo, deve ser um instrumento revisto a todo o momento e modificado quando necessário.

O CEF 02 do Paranoá almeja uma educação pública de qualidade e garantida pela Constituição Federal, a serviço da comunidade, que inclui em nossa prática pedagógica a contextualização e interdisciplinaridade, proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como o trabalho com os seis temas transversais que o mesmo propõe: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo.

A LDB também rege que os alunos da EJA devem ser considerados, levando em conta suas características, interesses e condições de vida e de trabalho. Rege que o Poder Público deve viabilizar e

estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, além de procurar articular essa modalidade, preferencialmente, com a educação profissional.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola sempre esteve preocupada em buscar soluções para tentar sanar os problemas, considerados verdadeiros entraves para o bom desenvolvimento das propostas pedagógicas. Uma vez que o aluno se encontra na escola, é proposta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem oferecer condições pedagógicas e sociais que promovam o crescimento e desenvolvimento do aluno, nos âmbitos social, cognitivo, afetivo e físico.

Nossa equipe de professores/gestão tem se preocupado em garantir a permanência de nossos alunos na escola buscando parcerias em várias instituições e órgãos.

6. PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO, CONFORME DIRETRIZES DA EJA E DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Segundo consta na Constituição Brasileira de 1988, a educação é citada como um dos direitos que todos brasileiros possuem. Para tal, conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) da Educação Nacional, o Ensino Fundamental tem prerrogativa de ser obrigatório e gratuito, sendo assim, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria, e em caso de ausência de oferta, qualquer um poderá acionar o Ministério Público para exigí-lo. No caso do ensino médio, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) da Educação Nacional, registra-se ainda a sua universalização e gratuidade. (BRASIL, 1996).

A LDB de 1996 afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996), contudo o tratado da lei é sobre a educação nas instituições de ensino regulamentadas pelo poder público. Portanto estamos falando da educação promovida pela escola, e esta é antes de tudo uma instituição, que tem uma função social determinada pela lógica social vigente, neste caso, ela faz o controle social da cognição. Contudo a proposta da escola é de fazer este processo com o maior grau de liberdade possível, não alienando estudantes nem mesmo professores, pautando sempre a construção de uma cidadania humanitária aproximando-se cada vez mais à uma proposta libertadora de educação.

Definitivamente, a escola não pode ser compreendida fora do contexto social, econômico e cultural onde está inserida e, simplesmente garantir acesso e permanência na escola, não significa que ela está cumprindo com a sua função social e o seu papel de formação integral do aluno.

Partiremos da premissa que, antes de se ter uma educação libertadora, é necessário que aqueles que foram alijados do processo educativo na escola, regressem a ela, fazendo desta um dos seus espaços de atuação. Assim, tanto garantir o acesso e a permanência dos estudantes dentro do universo escolar, quanto à escolarização da população deve ser a primeira das preocupações da sociedade.

Tendo em vista os desafios da educação contemporânea, o CEF 02 do Paranoá entende que dentre vários aspectos pedagógicos, a recomposição das aprendizagens para o ano de 2023 precisa ser revista e reformulada de acordo com as necessidades de cada estudante que ainda se encontra no processo de ensino após a Pandemia do Coronavírus.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural tem trazido grandes desafios para o CEF 02 do Paranoá pois devemos considerar o estudante como sujeito integral e temos que reinventar a escola de tempo em tempo , refletindo práticas conforme a necessidades formativas dos estudantes .

Utilizamos o documento Organização Curricular – Ensino Fundamental 2023 com o propósito de nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico da escola, assim como, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Diagnóstico Inicial tanto para o 3º Ciclo como para a EJA, o Documento Orientação Pedagógica da Educação Especial.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O objetivo da educação na escola pública é garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado.

7.1 OBJETIVO GERAL

Como dizia Paulo Freire “o ser humano é um ser inacabado em processo constante de humanização”. Partindo dessa realidade entendemos nossos alunos como seres singulares e precisam ser tratados de forma personalizada, especial. As atividades pedagógicas realizadas na escola têm como objetivo desenvolver novas habilidades e competências, impulsionar pesquisas e saberes ainda não descobertos, aprofundar conhecimentos adquiridos, estimular a autonomia, criatividade, responsabilidade e reflexão sobre o que se aprende em cada ano escolar. Além dos conteúdos das disciplinas regulares, o processo de aprendizagem no CEF 02 envolve atividades culturais, ações e projetos que estimulam o respeito pelo outro, o cuidado com a natureza e a solidariedade.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos de nossa Unidade de Ensino para o trabalho com a proposta de ciclos são:

- Proporcionar momentos de aprendizagem mais significativos para os nossos estudantes, procurando contextualizar mais o conhecimento.
- Proporcionar momentos de intervenção diferenciados a fim de valorizar potencialidades e buscar corrigir possíveis déficits de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.
- Contribuir para a formação de estudantes mais críticos e conscientes de seus processos de aprendizagem e que atuem de forma mais ativa nesses processos de construção do saber e aplicação social dele, dentro e fora do espaço escolar.
- Ressignificar a intencionalidade do professor, a fim de que os momentos e instrumentos avaliativos tenham um foco mais formativo e contribuam na construção do conhecimento.

- Respeitar o ritmo de aprendizagem dos estudantes.
- Sistematizar os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.
- Promover avaliações diagnósticas a fim de orientar melhor o trabalho de intervenção.
- Dar profundidade as habilidades e conhecimento existentes.
- Estender os contextos para incluir pessoas, eventos, assuntos e lugares.
- Proporcionar oportunidades para que os alunos explorem tópicos de interesse.
- Criar habilidades de raciocínio, pensamento e resolução de problemas.
- Criar habilidades cooperativas.
- Esperar que os alunos comuniquem o conhecimento e o entendimento de maneiras variadas, usando vocabulário técnico e abstrato.

7.3 OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS O TRABALHO COM OS ESTUDANTES DA EJA

- Além dos elencados acima, a EJA também busca elevar a autoestima dos estudantes, de forma a lhes devolver as perspectivas de crescimento e desenvolvimento possíveis por meio da educação;
- Busca-se valorizar a bagagem cultural e de vida que os estudantes da EJA trazem conhecimentos consigo, promovendo ações que integrem esses conhecimentos prévios com os novos adquiridos em aula.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

É perceptível a constante necessidade de se rever as bases que norteiam os processos de ensino-aprendizagem e reconfigurar as ações pedagógicas da escola. Usando como referência os PCN's (BRASIL, 1998) e passando pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017), referenciando vários documentos norteadores da SEEDF em especial o Currículo em Movimento e o Documento Organização Curricular Ensino Fundamental 2023 que é base para a aplicação do Projeto SuperAção, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Diagnóstico Inicial tanto para o 3º Ciclo como para a EJA, o Documento Orientação Pedagógica da Educação Especial.

A BNCC é uma referência nacional e obrigatória que dialoga com o Currículo em Movimento da SEEDF no sentido de reafirmar o território educacional do estudante (a escola e a comunidade) como espaço educativo e de fundamental relevância para o contexto histórico e social de cada indivíduo, por isso, se faz necessário cada vez mais reorganizar o processo de ensino levando em consideração os interesses dos alunos, o aspecto psicológico, a bagagem social e cognitiva que carrega dentro de uma perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

Com isso, no CEF 02 nossa preocupação é a organização, sistematização, pesquisa, problematização das aprendizagens e protagonismo do estudante.

Vale ainda mencionar a necessidade de se estruturar os conteúdos conforme os eixos temáticos Diversidade, Sustentabilidade e Cidadania em/ para Direitos Humanos na busca por favorecer também a interdisciplinaridade.

8.1 LETRAMENTOS COMO EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO

Ainda é importante ressaltar que a elaboração dos currículos é pautada na noção de letramentos como prática social de leitura e escrita. Assim até mesmo os componentes que precisam explorar aspectos de cálculo, como Matemática, incluem a ideia dos letramentos ao reforçarem a importância de enxergar a Matemática no contexto social dos estudantes. Freire (2011; 2013) já defendia um olhar atento para essas questões contextuais – históricos e culturais – na década de 1970, criticando a memorização e a aquisição aleatória de informações, em uma concepção bancária de educação, sem o diálogo, a reflexão.

Na EJA, em nossa escola, o Currículo tem sido pensado também seguindo a ideia de que os letramentos são uma forma de rever os conteúdos de modo a confrontá-los com as práticas sociais críticas em que se envolvem os estudantes adultos. O trabalho de Paulo Freire com as palavras geradoras, por exemplo, mostra que nosso foco não pode ser a leitura individualista, decodificadora, memorizadora, bancária, mas a leitura de mundo, da palavra para a vida. Ainda precisamos rever nosso currículo da EJA no CEF 02 e tratar de modo mais específico as questões críticas e reflexivas dos conteúdos. De qualquer forma, a fim de compreendermos melhor o importante papel dos letramentos na educação como um todo e, mais especificamente, na Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJA) –, citamos abaixo o trecho de um depoimento de Seu Aguinaldo, de 60 anos, sobre sua relação com a leitura do mundo:

“Conheço todas as letras, mas juntar é que é o difícil. Minha professora, quando eu era garoto, ensinava... A lição era assim: letra por letra[...]. Comprar um jornal com tanta letra sem saber ler, era um problema. Eu pelo menos pedia para a pessoa ler alto para eu ouvir. Eu tinha uma namorada em Caruaru, uma menina bem bonita. Aí ela mandava carta para mim. Aí eu mandava um colega ler. Aí ele lia e ele mesmo fazia para mim, eu pagava a ele. Ele tinha uma caligrafia bonita. Quando eu ia lá pra Caruaru – eu trabalhava na Rodoviária Caruaruense, nessa época eu era cobrador de ônibus – aí ela ficava elogiando minha caligrafia e eu não sabia de nada. Era ele que escrevia, né? Ler eu não lia, nem escrevia.”

(ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2010, p. 13).

8.2. PD- PARTE DIVERSIFICADA (DIURNO)

Além dos componentes curriculares que aparecem na estrutura curricular da escola, o CEF 02 ainda trabalha nos Anos Finais do Ensino Fundamental com PD, Parte Diversificada. Nesses componentes, os professores realizam discussões, debates, atividades manuais, reforçando a prática social da leitura e da escrita, os letramentos. Transitam pelos temas transversais com a intenção de subsidiar e reforçar os conteúdos ministrados pela Base Comum Curricular.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Além das questões acima mencionadas, o CEF 02 reconhece a necessidade de se reavaliar os documentos norteadores da SEEDF e de pôr em prática as novas orientações a fim de dar continuidade ao

processo de aprendizagem condizente com a realidade da escola e dos estudantes, incluindo e excluindo ações para a organização do espaço- tempo escolar.

Seguem abaixo **os projetos e ações** realizados no CEF 02 do Paranoá . Convém esclarecer que os mesmos podem sofrer alterações no decorrer do ano letivo.

9.1 CID LUTA OLÍMPICA

Projeto vinculado ao Governo do Distrito Federal (GDF). O CID foi criado com o objetivo de oportunizar aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal maior acesso à prática de esportes e à participação em competições com intuito de identificar e promover destaques esportivos. A modalidade praticada em nossa escola é a Luta Olímpica, além de proporcionar a oportunidade da prática regular e orientada da atividade física, estimula a convivência social, dissemina os valores éticos como o respeito às regras. Essa luta promove solidariedade no coletivo e, apesar de ser uma modalidade individual, respeita a diversidade, o reconhecimento de suas possibilidades, formando cidadãos conscientes de seus movimentos na cultura corporal e apreço ao ambiente escolar. Este é o único polo do Distrito Federal e, ainda assim, vem formando “Campeões Nacionais e até internacionais”.

9.2 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD) (DIURNO)

Compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. PNLD

9.3 CULTURA DA PAZ (SOE) (Diurno)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Com isso, no CEF 02 trabalhamos com projetos que envolvem o respeito à vida, ao próximo, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio de palestras, do diálogo e da cooperação. No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades.

9.4 SAÚDE NA ESCOLA (PSE) (DIURNO)

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira e de nossos estudantes em ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Em 2023, essa parceria já se iniciou nas coordenações pedagógicas com a apresentação das equipes que atuam neste Programa aos professores da escola. Estreitando os laços e ampliando possibilidades.

9.5 TEMAS TRANSVERSAIS

Tratamos desses temas basicamente da seguinte forma:

- **Diversidade:** reconhecemos a necessidade de se explorar espaços democráticos que combatam a exclusão e equilibre melhor as relações de poder. Nesse sentido, os alunos, representados por

seus colegas escolhidos como representantes, vices e integrantes do grêmio estudantil, participam de reuniões constantes a fim de opinar, deliberar e apresentar problemas a serem resolvidos na escola. Por isso, realizam-se reuniões ou assembleias com elaboração de ata com assinatura desses alunos. Além disso, garantimos espaço no Conselho de Classe para que tais alunos representem os anseios de seus respectivos grupos. De modo geral, percebe-se envolvimento e certa responsabilização dos alunos com o que também é seu: a comunidade escolar. Ainda no item Diversidade, discutem-se temáticas como bullying (criminalizado pelo poder judicial no Brasil), respeito aos professores e colegas, de modo que busquemos efetivamente agir em situações em que a incivilidade e a indisciplina rompem os laços de aprendizagem. Os professores, especialmente de componentes como PD – Projetos Diversificados – se esmeram em observar o que se tem tratado na atualidade e levam aos alunos discussões propiciadoras de reflexão crítica e formação humanitária.

- **Sustentabilidade:** no DF, a temática da água – desperdício, tem sido um dos pontos, se não o principal, de destaque nas conversas sobre sustentabilidade. Assim, dificilmente há professores que não explorem esse assunto, atualizando-o para nossa realidade no Distrito Federal, em que o período de seca tem se tornado cada vez mais longo.
- **Cidadania em e para os Direitos Humanos:** outro tema muito relevante para nós, os Direitos Humanos têm tido atenção em diversos domínios. Um dos principais deles é o de que é direito do aluno, e não um luxo da aula, elaborar projetos interventivos para resolver processualmente as dificuldades de aprendizagem, abolindo-se a visão reducionista de que, apenas ao final do ano, ou do bimestre, verifica-se quem aprendeu ou não. Nesse contexto, estamos sendo convocados responsavelmente não apenas os professores, mas também a gestão da escola, a fim de que, juntos, se discutam e se busquem formas de tratar o problema. Obviamente, trata-se de uma discussão ampla, braçal, que envolve toda a comunidade escolar, incluindo membros da Coordenação Regional de Ensino, a fim de que nosso objetivo principal, o aluno, seja alcançado de alguma forma. Além disso, vale ressaltar o foco que temos dado a assuntos como as questões da mulher e seu protagonismo na modernidade recente e do negro e as questões que atualmente se levantam sobre sua história e participação social hoje, em nossa sociedade.
- No noturno, devido a carga-horária diferenciada do diurno, os temas transversais são trabalhados dentro dos conteúdos e objetivos de aprendizagem de cada componente curricular.

9.6 PROJETOS E VERBAS DISTRITAIS/FEDERAIS

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá recebe recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Lei 6.023/2017 e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

10.1 EQUIPE PEDAGÓGICA:

Diretor: **Rogério Cardoso Reuter**

Vice-diretora: Luziane Almeida

Supervisoras pedagógicas Luciene (Diurno) e Alessandra Queiroga (noturno)

Coordenação Pedagógica : Rodrigo Carvalho Silva , Patrícia de Paula Cavalcanti Farias, Paulo César de Melo, Aline Dyna, Aline Kalatalo

Serviço de orientação Educacional:

Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem (AEE) :

Supervisora administrativa: Maria Clara Carrilho

Chefe de secretaria: Jemile Sousa Moura.

10.2 QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM 2023

Quadro de funcionários	
Carreira	Quantitativo
Professor Efetivos	35
Professor Contrato Temporário	50
Professor Monitor	00
Direção e Supervisão	04
Coordenação Pedagógica	05
Serviço de Orientação Educacional (SOE)	02
Secretaria	02
Administrativo	01
Servidores readaptados/Biblioteca	00
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	01
Guarda patrimonial/Vigia	04
Merendeiros	09
Limpeza	12
Educador Social Voluntário	07

10.3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

De acordo com o Documento Orientações Pedagógicas/ Projeto Político Pedagógico / Coordenação Pedagógica nas escolas da SEEDF, o trabalho do coordenador local “pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012). Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola. Acreditando nesta perspectiva o CEF 02 do Paranoá trabalha em suas coordenações a escuta sensível entre os pares para a discussão, elaboração e o planejamento do PPP bem como a reavaliação das práticas docentes e discentes dentro dos espaços de reflexão do processo pedagógico. Dentre várias funções que o coordenador executa, o papel de educador-formador é fundamental e imprescindível. Compete a ele a função de articular e mobilizar a comunidade escolar para desenvolver suas atividades.

10.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com a Portaria 80 de 27/01/2023, que dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e dá outras providências, em seu parágrafo único traz que “a formação continuada deve considerar as dimensões do trabalho e do desenvolvimento humano nos campos do conhecimento e do engajamento profissional, a relação da teoria com a prática, a pesquisa e ser articulada com o contexto social, político e cultural das Unidades Escolares - UEs, das Unidades Escolares Especializadas - UEEs, das Escolas de Natureza Especial - ENEs e dos demais setores desta Secretaria, além de considerar a reflexão sobre a prática educacional, por meio da Prática Reflexiva das Aprendizagens Desenvolvida - PRAD e da busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico e ético dos profissionais da educação.” Partindo da premissa acima, acreditamos que a formação continuada ressignifica o trabalho dos professores, aprimora indiretamente a aprendizagens dos estudantes.

Em consonância a isso Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re) planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

No CEF 02 do Paranoá nós temos o cuidado de oportunizar aos professores regentes, espaços de formação na escola e fora da escola, através da divulgação dos cursos oferecidos pela EAPE e parceiros da SEEDF. Em 2023, a maioria dos professores estão participando de cursos da EAPE e formações acadêmicas e compartilhando, sempre que possível, nos espaços da coordenação pedagógica. Pois ao conceber a formação continuada comprometida com o Currículo em Movimento e com as orientações da SEEDF, colaboramos de maneira efetiva com desenvolvimento pessoal e profissional de nossos professores.

10.5 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Buscamos construir no CEF 02 uma proposta de acolhimento e inclusão, que garanta não somente o acesso, mas a permanência com qualidade e êxito. Todas as ações e projetos realizados no âmbito escolar e fora dele visam à permanência e êxito dos nossos estudantes. A começar pelas orientações e esclarecimentos aos estudantes quanto ao processo de ensino- aprendizagem do CEF 02 do Paranoá.

10.6 ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS

Em 2023, reformulamos as orientações aos novos estudantes por meio de uma carta de apresentação. Segue abaixo um documento criado para orientação aos estudantes.

Conecta CEF 02 Paranoá

CARTA DE APRESENTAÇÃO AO ESTUDANTES

Queridos estudantes do CEF 02 do Paranoá,

Finalmente, chegou o dia de retornarmos às atividades escolares! Com a pandemia ficando para trás, miremos nosso olhar para construirmos juntos uma história de sucesso no CEF 02.

Nossa escola atende no período

Matutino: 9 turmas de **6^{os}** anos e **6** turmas de **7^{os}** anos

Vespertino: 7 turmas de **8^{os}** anos e **8** turmas de **9^{os}** anos .

Atendemos às **Classes Especiais:** EJA 1, EJA 2, TGD e DI nos dois turnos.

Atendemos também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no noturno.

Nossa equipe de profissionais é formada por:

Diretor: Rogério Reuter

Vice-diretora: Luziane Almeida

Supervisão pedagógica: Luciene Moreira

Supervisora administrativa: Clara Carrilho

Chefe de secretaria: Jemile Moura

Psicóloga: Alessandra Gonçalves

Pedagoga: Sulamita Muniz

Orientadoras: Karine Galvão e Grazielle B.

Sala de recursos: Janice Bernadete, Juliana Cordeiro e Flávia Gomes

Coordenação pedagógica: Patrícia Farias, Paulo César e Rodrigo Carvalho e Aline

Mas, vocês, queridos estudantes, são a melhor parte de nossa escola. Sabem quantos de vocês nós atenderemos? Não? Pois eu digo já! Vocês serão aproximadamente 1048 estudantes para cuidarmos, ensinarmos, amarmos e torná-los críticos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Para que tudo dê certo ao longo deste ano, precisamos estar atentos e conectados a algumas situações. Querem saber quais são elas? Então, vamos lá!



Nossas aulas começam às **7h15 (Matutino) e 13h (Vespertino)**, pontualmente! Então vocês precisam chegar um pouco antes disso. **A tolerância de 15 minutos** é para ser usada apenas em algumas eventualidades devidamente justificadas pela família.

A saída de sala de aula é expressamente proibida no **primeiro e no quarto horários**. Solicitamos também que cada um traga de casa a sua garrafinha com água. Ao sair de sala, solicitem autorização do professor e não se esqueçam de levar o crachá da sala junto.

Procurem se relacionar com os amigos de classe, professores e colaboradores da escola de forma respeitosa e harmoniosa, todos os profissionais da escola contribuem para a aprendizagem.

Vocês sabiam que este ano, todos receberão uniformes? Pois é, por esse motivo, nenhum de vocês poderá comparecer à escola sem que esteja uniformizado. Saibam que esta regra serve para todas as escolas do DF. Até que os novos uniformes cheguem, você poderá vir com o uniforme do ano anterior.



O lanche será **servido no auditório** e deve ser feito com muita ordem e tranquilidade, respeitando e obedecendo a uma fila. Evitem desperdício e não joguem alimentos no chão.

O cardápio será disponibilizado semanalmente, fiquem atentos em caso de restrições e/ou preferências alimentares.

No início do ano todos receberão um **kit** contendo **sete livros**. E no final do ano, os sete livros **precisarão ser devolvidos em perfeito estado de conservação**.

O **patrimônio** da escola pertence a todos e cabe a cada um de nós zelar e preservar para que outros possam usar de modo consciente e responsável.

Em caso de dano, o autor deverá fazer o **reparo financeiro**.

Uma coisa que nos deixa muito tristes é que o CEF 02 não possui biblioteca. Temos uma sala de leitura e o empréstimo de livros não acontece. Mas, calma, **estamos nos organizando para dar um jeito nisso!**



Alguém aí deve estar se perguntando se pode ou não trazer celular, bicicleta, skate ou outros objetos de cunho não pedagógico para a escola. A resposta é: **recomendamos que NÃO tragam**, pois, **nenhuma escola se responsabiliza por perdas e furtos**, e a nossa não é diferente das demais. De acordo com a Lei n.º 4.131, de 02 de maio de 2008.

Sempre que vocês precisarem de algum documento na secretaria, vocês poderão solicitá-lo no horário do seu intervalo. Ou solicitar aos pais e ou responsáveis que venham à escola de **segunda a sexta-feira das 8h às 11h e das 13h às 16h**.

Caso vocês se envolvam em algum conflito, saibam que estaremos sempre prontos para ajuda-lo e se for necessário, os responsáveis serão avisados imediatamente por celular ou por escrito. E em alguns casos, o estudante ficará suspenso da escola levando atividades a serem produzidas em casa. Lembramos que tudo isso será registrado em um livro ata próprio.



Além do tudo que foi mencionado, nós criaremos um grupo de **WhatsApp** (professor, alunos, direção e pais) para que todas as informações a respeito das atividades pedagógicas da escola possam ser compartilhadas e discutidas com todos.

Então, fiquem conectados!

O sucesso do nosso ano Letivo depende de nós! O caminho de cada um é feito pelos próprios passos, mas o sucesso da caminhada depende dos que vão conosco!

#CEF 02 PRESENTE, #CONECTA CEF 02

Nossos contatos:



3901-7566



@cef02doparanao



Orientações e recomendações – CEF 02 do Paranoá – Noturno

Olá, alunos da EJA do CEF 02 do Paranoá! Sejam bem-vindos a mais um semestre em nossa escola! Preparamos um semestre muito agradável para vocês, mas para que possamos criar e manter o clima de crescimento e cooperação mútua todos precisarão respeitar algumas normas que nos ajudarão a conviver no espaço escolar:

1. TODOS da comunidade escolar deverão portar-se com uma conduta ética e respeitosa.
2. Após às 19h não é permitido permanecer nos corredores, bem como qualquer deslocamento na área interna da escola deva ser feito com o máximo de silêncio possível.
3. As aulas começam às 19h e a tolerância para atrasos é apenas no 1º horário e, até às 19h20. Os atrasos frequentes prejudicam seu desempenho e devem ser justificados diretamente com o professor.
4. Os alunos que deixam o trabalho após às 18h devem solicitar (no trabalho) uma declaração, contendo o horário da jornada de trabalho e o local. Os professores que dão aula no 1º horário devem assinar e datar a declaração, que deverá ser apresentada na entrada da escola quando o aluno chegar atrasado. Lembramos a todos que essa declaração serve, apenas, para JUSTIFICAR atrasos eventuais NO 1º HORÁRIO.
5. Todos os atestados médicos devem ser apresentados pelo aluno (ou seu representante) para o professor na sua própria aula, na primeira ocasião após a emissão do atestado. Para atestados de até 15 (quinze) dias, o aluno deve colher a assinatura de todos os professores das disciplinas em que está matriculado (a) e, em seguida, tirar uma cópia e entregar o original na secretaria da escola. Os atestados maiores devem ser entregues na direção/coordenação para as devidas orientações.
6. O aluno que participar de competições oficiais deverá trazer comprovante de inscrição e a declaração de participação na referida atividade para ter as faltas justificadas e fazer as avaliações de 2ª chamada, quando for o caso.
7. Durante o horário de Educação Física, quando a aula acontecer na quadra ou no pátio externo, os alunos deverão acompanhar seu professor.
8. Durante a aula, não é permitido circular pelos corredores, nem nas áreas destinadas à Educação Física. Lembrem-se: Estamos em um ambiente escolar, onde a aprendizagem é a nossa prioridade!!!
9. Durante a aula, os aparelhos celulares devem permanecer no modo silencioso. Embora a lei nº 4.131/2008-DF proíba o uso de celulares e quaisquer aparelhos eletrônicos ou sonoros na sala de aula, cabe ao professor manifestar a permissão de uso em situações específicas e extraordinárias. Caso haja permissão, o aluno deverá falar ao telefone próximo à biblioteca ou ao pátio de entrada.
10. O lanche da cantina será servido diariamente das 18h45 às 19h30. Caso as aulas já tenham começado, é permitido e incentivado que os alunos lanchem em sala. Ao término do horário do lanche, os vasilhames serão recolhidos na porta das salas.

11. Não é permitido guardar lugares para colegas nem trocar carteiras entre as salas sem autorização prévia devido à organização das salas nos demais turnos.
12. Trazer sempre o material necessário (livros, lápis, borracha, caneta etc.) de acordo com a sua grade horária e orientação dos professores. Os livros serão utilizados do 1º ao 3º ano, portanto, conserve-os e, em caso de perda ou roubo, o aluno deverá repor o livro perdido.
13. A escola não se responsabiliza por perda e roubo de dinheiro ou de qualquer outro objeto de valor, inclusive celulares. Qualquer objeto perdido deve ser entregue diretamente na direção e aqueles que não forem procurados, durante o semestre, serão doados a uma instituição de caridade.
14. Com o objetivo de melhorar a segurança da escola, fazendo com que os vigilantes permaneçam no portão, solicitamos a todos, a gentileza de auxiliarem seus professores ao final da última aula fechando as janelas e desligando os ventiladores.
15. A permanência de parentes e de colegas que estejam aguardando algum aluno nas dependências da escola, deve ser autorizada pela direção.
16. A secretaria da escola faz atendimento, no noturno, às TERÇAS e QUINTAS de 19h às 22h.
17. O aluno que, por atitudes ou palavras, desrespeitar qualquer funcionário da escola ou violar as normas estabelecidas, estará sujeito às sanções que variam desde uma advertência simples até o seu desligamento da escola. Normalmente, as sanções serão aplicadas nesta ordem (A ordem das sanções poderá ser alterada, dependendo da gravidade de cada situação.):
 - ✓ Advertência oral ou escrita aplicada pela direção, por intermédio de registro no livro de ocorrências;
 - ✓ Aplicação de suspensão pela direção de 01 (um) a 03 (três) dias, com encaminhamento de atividades a serem executadas;

Afastamento compulsório da escola, por decisão do Conselho Escolar e da direção.

10.7 REPRESENTANTES DE TURMA

Antes do término do primeiro bimestre, é realizada uma eleição, em todas as turmas, inclusive em EJA, a fim de que os alunos escolham dois colegas que serão o representante e o vice – representante de turma. Esses alunos devem ser exemplo em comportamento, notas e assiduidade.

São funções do representante/vice - representante de turma: auxiliar os professores em pequenas tarefas do cotidiano escolar ou representar sua turma sempre que for solicitado, fazer o registro da ata do pré conselho de sua turma, comparecer ao conselho participativo. Esses estudantes do diurno irão compor o Grupo Lidera.

Na EJA, a eleição de representantes ocorreu até 2017.

10.8 PROFESSOR CONSELHEIRO

No início do ano, é realizado um sorteio em todas as turmas, a fim de determinar o professor que será conselheiro de cada turma, no decorrer do ano letivo.

As funções do professor conselheiro envolvem: orientar os alunos em atividades e passeios escolares, fazer o mapeamento da turma, acolher às solicitações dos alunos e repassá-las a quem for de direito e, também, solicitar o auxílio/intervenção dos representantes da turma em tarefas do cotidiano escolar, interceder pelos alunos da turma nas reuniões de Conselho de Classe, entregar os boletins de notas aos pais e/ou responsáveis no Conselho Participativo.

Na EJA escolhemos professor conselheiro até 2014. Após discussões realizadas sobre o assunto nas coordenações, os professores/coordenação/supervisão concluíram que seria mais proveitoso para os estudantes que todos pudessem assumir esse papel, visto que o relacionamento entre professores e estudantes do noturno tem uma maior proximidade.

10.9 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Desde os primeiros dias do ano letivo, na semana pedagógica, os membros da escola se reúnem a fim de pensar as estratégias mais viáveis para enfrentar os desafios do contexto da Pandemia e que visem a garantia das aprendizagens dos nossos estudantes. Pensamos na avaliação diagnóstica como um instrumento relevante para planejar as ações, os conteúdos e objetivos de aprendizagens adequados a cada série. A progressão continuada é um fator essencial para todo o processo de ensino-aprendizagem e não pode estar dissociado à recomposição das aprendizagens.

10.10 RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

No espaço geográfico que circunda a escola, ocorrem diversas interações: entre estudantes e moradores do local, entre famílias e responsáveis de estudantes de outras instituições próximas e até entre o corpo docente e outras escolas da região. É um importante fator de desenvolvimento social e político. Com essa relação firmada desenvolvemos uma política de gestão participativa de serviços prestados reciprocamente. Com esse feito, todos ganham. A escola estreita os laços com o propósito e o compromisso de aumentar os canais de comunicação e fazer a interação entre os sujeitos que pertencem a comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá. A comunidade participa ativamente do processo de ensino aprendizagem e contribui para a melhoria do ensino.

10.11 ATUAÇÃO DAS CLASSES ESPECIAIS E AOS ALUNOS INCLUSOS E DA EJA INTERVENTIVA.

Segundo a Orientação Pedagógica da Educação Especial: “O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. ”

10.12 ATUAÇÃO DO SOE

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia

aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Considerando as características até o momento apresentadas, entende-se que o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, além de: [...] analisar com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem; contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola; estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do país; fundamentar cientificamente sua ação, buscando novas teorias a partir de sua prática” (GRISPUN, 1998 apud Porto, 2009, p. 73).

10.13 ATUAÇÃO DA EEAA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

10.14 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO E PARCEIROS DA ESCOLA

A construção de parceria entre escola e comunidade é fundamental para conhecermos exemplos de vida reais. É preciso fazer das parcerias um instrumento importante de colaboração para o desenvolvimento dos alunos e no processo de aprendizagem, algo que faça sentido. Conectar-se ao mundo exterior aliado aos projetos da escola.

Tivemos em nossa escola os seguintes parceiros e atividades pedagógicas em 2022: (Diurno)

- Visitas à Unb (SBPC): reconhecimento de lugar e identificação do espaço universitário;
- Semana Universitária;
- CEDEP: jornada literária
- Piquenique literário: abordagem do livro: “ A tatuagem “,
- Passeios culturais;
- Cinema: o outro lado do paraíso construção de Brasília;
- Peças teatrais: 33 peças construídas com os alunos. Obras selecionadas e escolhidas pelos alunos.
- Leituras dramatizadas: 9 leituras dramatizadas pelos alunos.
- Ministério Público do Trabalho: palestra motivacional;
- Passeio ao clube do Exército com toda a escola;
- Oficinas de máscaras;

EM 2023: (DIURNO)

- PSE : apresentação do Programa em reunião pedagógica;
- Momento especial ao dia da mulher e semana da conscientização da educação inclusiva;
- Intervalo cultural: dança de rua (professor Hugo) e Ex educadora social Natália;

- Semana de conscientização da água : repentistas apoio do FAC;
- Passeio ao Zoológico com os estudantes da EJA interventiva;
- Passeio ao Campus Party (Mané Garrincha) estudantes do 9^os anos .
- Dia de conscientização da PAZ na escola com ações para a paz . Diurno

Em 2023 continuamos abertos à continuidade das parcerias e à novas parcerias que queiram agregar à comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá.

10.15 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

A cultura de Paz não presume a ausência dos conflitos, e, sim, a prevenção e a resolução não violenta deles. Ela é baseada em valores como a **tolerância** e a **solidariedade** e tem o diálogo, a negociação e a mediação como pilares para resolver problemas. Não é um ponto ao qual chegamos e nos acomodamos. A cultura de Paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção. E no CEF 02 não está só vinculada às ações da Orientação Educação com o projeto Cultura da Paz. Nossas ações com os estudantes são diárias e direcionadas para reduzir todas as formas de violência.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DAS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

As estratégias avaliativas possuem característica formativa, independente do modelo. Ou seja, compreendemos, conforme interpretamos e assimilamos tanto em teorias específicas (PERRENOUD, 2004, 2010) quanto em documentos oficiais como o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014c), a avaliação formativa não é um fim em si mesmo, mas observa o processo. Ao diagnosticarmos, intervimos para fazer balanços e o instrumento a ser usado nesses balanços avaliativos possui, necessariamente, um caráter formativo, resultante de um processo.

A avaliação deve ser pensada como uma ação coletiva, que busca a formação dos estudantes garantindo o desenvolvimento pleno de cada um. Para nós a avaliação é um tema de extrema importância e deve ser provocado sempre que preciso for a fim de garantir a autonomia dos estudantes e diagnósticos constantes para as intervenções do professor. Por isso todo o processo precisa ser claro e objetivo para todos os envolvidos.

Na EJA, cada professor, no início do semestre, apresenta sua proposta de estratégia para a coordenação e para os estudantes, após elaborá-la juntamente com seus pares nas primeiras coordenações. As propostas elaboradas seguem o que propõe as diretrizes de avaliação da SEEDF: como a nota para avaliação somativa não pode exceder 50% da nota, não determinamos um percentual exato para esse tipo de avaliação, porém a nota para avaliação formativa deve somar-se ao percentual escolhido pelo professor a fim de compor o percentual de 100% da nota do semestre. Excluímos desde 2018 não temos mais uma semana específica para as provas somativas, os professores têm liberdade para aplicar as avaliações de seu componente curricular ao longo do semestre, não podendo ultrapassar o tempo que precisamos destinar à aplicação/correção da recuperação final obrigatória.

O CEF 02 do Paranoá por se tratar de uma escola inclusiva, os professores são orientados a fazer as adequações curriculares aos alunos que necessitam de atendimentos especializados a fim de participarem do processo garantindo a equidade de oportunidades.

11.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Vale reforçar que o trabalho com ciclos, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial pressupõe como dissemos, alguns movimentos no sentido de tratar de modo mais sistemático e pontual as dificuldades apresentadas pelos alunos nas diversas situações de aprendizagem. Por isso, com base nas documentações mencionadas, há pelo menos 3 (três) movimentos efetuados para se alcançar os objetivos acima. Vejamos:

I. MOVIMENTO INICIAL: DIAGNÓSTICO

Aqui, busca-se mapear o perfil da escola (dados de aprovação, reprovação e abandono) em cada um dos componentes curriculares por meio de avaliações realizadas com os alunos. Essa avaliação tem como objetivo diagnosticar os conhecimentos básicos apresentados pelo aluno ingressante em dado ano/bloco. No caso do CEF 02, optamos por realizar dois diagnósticos. Um no início do ano e outro no final do ano. Os professores se reúnem e elaboram essas avaliações por componente e por ano. Essas duas avaliações possuem um caráter distinto das avaliações individuais de cada professor, pois elas são institucionais, já que servem como parâmetro para efetuar balanços e fazer nivelamentos de aprendizagens dos alunos definidas pelo professor regente.

A partir desses resultados, os professores partem para a próxima fase: a intervenção por meio dos reagrupamentos ou projetos específicos de acordo com a realidade de cada sala de aula e de cada aluno e de acordo com as possibilidades de cada professor regente.

II. SEGUNDO MOVIMENTO: INTERVENÇÃO POR MEIO DE REAGRUPAMENTOS

Os reagrupamentos, como definido nas Diretrizes (DISTRITO FEDERAL, 2014b) e em autores como Perrenoud (2004), são formas de reorganizar o espaço-tempo das aprendizagens para intervir de modo a propiciar a progressão das aprendizagens. No CEF 02, consideramos a progressão de modo espiral, e não linear, já que, dada a complexidade humana, a apreensão dos conteúdos não ocorre de maneira previsível, mas com constantes retomadas, revisões para propiciar avanços. Nos ciclos, o professor, após diagnosticar dificuldades, propõe situações de intervenção a fim de que os alunos sejam agrupados para realizar atividades diversas. Ou seja, o tempo da aprendizagem é revisto constantemente e pensando coletivamente.

No CEF 02, os reagrupamentos são feitos conforme o planejamento de cada professor relativo a seu componente curricular. Em coordenação pedagógica são definidas as semanas em que cada área – Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza – deve organizar seu reagrupamento. As atividades elencadas pelos professores, partindo das fragilidades e dos níveis dos alunos, são entregues à coordenação que arquiva em pasta própria a fim de dar suporte e acompanhar o trabalho dos professores. Além disso, o tema e os dias exatos de cada agrupamento são expostos em mural na escola, a fim de que todos os alunos possam acompanhar. Dentre as diversas possibilidades, pode-se

pensar tanto em reagrupamentos no próprio turno de aulas, em momentos separados para isso, quanto no contra turno, convocando-se estudantes de modo pontual para agir. Os reagrupamentos não são a garantia de um resgate total das dificuldades de aprendizagem, mas são instrumentos que, dentre outras coisas, podem permitir um desenvolvimento mais real e pontual.

III. MOVIMENTO FINAL: BALANÇOS E INÍCIO DE NOVA ETAPA

O início de uma nova etapa de trabalho não significa ter sanado todas as dificuldades de todos os alunos no movimento anterior. Significa ter consciência e registro de quais avanços foram obtidos no processo ou não, a fim de compartilhar entre professores e eleger caminhos de forma eficaz. Tais caminhos, por sua vez, são adotados em processos posteriores. Em relação aos alunos que, no grupo de sala de aula, não conseguem obter resultados no reagrupamento anterior, há a opção de se convocar o aluno no contra turno para, de modo mais particular e pontual, tratar as dificuldades. Obviamente, outras formas são possíveis, como ressaltado nos dois itens acima, já que as intervenções servem de avaliação não apenas da aprendizagem do aluno, mas também da prática utilizada pelo professor. É um delicado balanço entre:

- *O que eu, professor, desejo que o aluno aprenda?*
- *O que o aluno conseguiu ou não, de fato, apreender? Atendeu às minhas expectativas ou às expectativas de um sumário de livro didático ou mesmo de um currículo prescrito? Deveria atender a essas expectativas?*

Diante desses impasses, recorreremos a dois pontos que merecem ser pensados (cf. BRASIL, 1998):

- *Quais as reais necessidades de aprendizagem?*
 - *Quais as possibilidades de aprendizagem?*

É, portanto, uma avaliação um balanço entre as necessidades que os alunos apresentam, e não a vontade unilateral de quem ensina, e as possibilidades de aprendizagem, em que se consideram todos os fatores que levam a (re) pensar se há condições de aprendizagem.

Na EJA é feita por componente e por escolha do professor regente.

11.2 RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

Entende-se que a avaliação contínua é um instrumento que dá a possibilidade do aluno conseguir avançar naqueles conteúdos que não conseguiram, já que o tempo de assimilação de cada um é diferente.

- O professor precisa a todo o momento descobrir os alunos que apresentam defasagem em relação aos outros, por isso é feito um trabalho de revisão e diagnóstico dos conteúdos em que os mesmos possuem mais dificuldade. Segue abaixo algumas ações realizadas pelo grupo docente.
- Selecionar poucos conteúdos, ou melhor, conteúdos mais importantes para aprofundá-los. Trabalhar esses conteúdos em diversos ângulos e perspectivas para que os alunos possam acompanhar.
- Realizar atividades lúdicas que englobem os conteúdos a serem recuperados buscando gerar, dessa forma, uma aprendizagem mais significativa.
- Refazer a prova de forma que o aluno perceba onde e porque aconteceu o erro.

Na EJA, a recuperação contínua é realizada de acordo com o que é proposto nas Diretrizes da SEEDF.

11.4 REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL COM DEPENDÊNCIA

A escola oferece o regime de dependência aos alunos conforme Portaria nº 483 de 20 de novembro de 2001.

O processo se dá seguinte maneira: identificação dos alunos em situação de dependência, organização dos conteúdos e exercícios pelo professor e repasse aos alunos identificados. Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas aos alunos, em sala de aula, conforme a disponibilidade do professor. Aplicação das provas e/ou realização de trabalhos.

11.5 ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DO ALUNO

São considerados no processo de avaliação os seguintes aspectos: comportamento, realização de tarefas, cuidado com materiais (livros, cadernos) , cuidado com patrimônio e caso haja quebra de combinados e não realização dos trabalhos são tomadas medidas que vão desde a advertência oral até a transferência de instituição, nos termos do artigo 310, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019). Esse controle é feito pela direção e, eventualmente, pelos professores em parceria com a direção, através de uma ficha de ocorrência.

11.6 DISTRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO/NOTA FORMATIVA

Embora a pontuação final não deve ser um foco, mas o resultado de um processo, é importante ressaltarmos os critérios básicos de distribuição de notas:

- 50% do total dos pontos distribuídos em avaliações diversas – trabalhos de pesquisa, em grupo, atividades de caderno etc.
- Até 50% distribuídos em testes individuais – avaliações formais, testes em duplas, testes com consulta.

Ainda no noturno observa-se a seguinte configuração:

- 50% da nota para avaliação sem consulta, distribuído da seguinte forma: 3,5 pontos para avaliação e 1,5 ponto para a redação.
- 50%: atividades diversificadas: trabalhos, pesquisas, atividades.

É importante ressaltar que o caderno é um instrumento pedagógico importante que precisa ser considerado no processo, já que é onde o aluno faz registros. Por isso, sempre trabalhamos a importância de se valorizar o caderno como lugar de tomada de notas, registros de datas conteúdos de avaliações, além de ser um importante meio de contato com a família.

11.7 PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal. O respectivo Programa objetiva

contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

No CEF 02 do Paranoá criamos 4 turmas de SuperAção: 1 turma de 6^{os} anos , 2 turmas de 7^{os} anos e 1 turma de 8^o ano. Iníciamos as atividades já com o ano letivo em andamento. Fizemos o processo de acolhida e explanação da proposta para os alunos e pais envolvidos a fim de deixar bem claras a proposta da SEEDF. Além do trabalho diferenciado e direcionado à progressão dos estudantes a proposta é de se trabalhar na perspectiva do reagrupamento. Os estudantes são reagrupados de acordo com o resultado da avaliação diagnóstica e seguem avançando na medida em que cumprem os objetivos de aprendizagens conforme os conteúdos aplicados em sala de aula . São avaliados diariamente, pelo professor regente, em sala de aula e coletivamente , nas coordenação pedagógicas e nos conselhos de classe.

11.8 CONSELHO DE CLASSE

No diurno, os conselhos de classe da escola ocorrem ordinariamente ao término de cada bimestre e reúne o grupo de professores de cada turma conjuntamente com a coordenação/direção da escola, SOE, psicóloga, sala de recursos, alunos representantes de turma e vice, para registrar e ou avaliar os alunos com um todo, bem como solicitar atendimentos, fazer convocações ou encaminhamentos. O conselho visa identificar e encaminhar casos de alunos com fragilidades e potencialidades e fazer os devidos encaminhamentos ao SOE, Equipe ou Sala de Recurso. Os casos de alunos faltosos, seus nomes são encaminhados para o conselho tutelar pelo SOE. Nesse momento, são sinalizados os alunos que foram destaque ao longo do período. Faz-se a leitura do pré-conselho da turma para que os presentes tomem ciência. Como apontado antes, teremos os seguintes conselhos este ano:

- **Autoavaliação das turmas/ pré-conselho:** em que membros da gestão e da coordenação, juntamente com o professor-regente do horário em que ocorrerá essa ação, mediarão esse pré-conselho junto com representantes e alunos a fim de se avaliarem aspectos como: atendimentos gerais da escola, estrutura física, o processo de aprendizagem realizado. Este ano faremos online.
- **Conselho de Classe participativo:** realizado após a realização de avaliações e pouco antes do fechamento dos bimestres, incluem-se neste processo os representantes de alunos que trazem demandas visualizadas no pré-conselho, em um momento inicial, e os professores, que fazem balanços de cada aluno da turma em discussão. O ideal é que participem outros membros como os pais, por isso, esperamos encontrar formas de fortalecer esse processo;
- **Boletim Qualitativo:** durante o Conselho de Classe participativo é elaborado um Boletim Qualitativo, onde os estudantes são avaliados em diversos quesitos de caráter não-numérico, no qual são observadas atitudes, hábitos e aspectos do desenvolvimento dos mesmos. Segue-se o modelo que vem sendo elaborado coletivamente e que se encontra em sua última versão. (Vide Ficha no anexo)
- **Pós-conselho:** devolutiva aos alunos e pais (reunião de pais) sobre os aspectos discutidos no Conselho de Classe, informes gerais e entrega de boletins. Com a implementação dos ciclos, com a prática, serão estudadas formas mais eficazes de se fazer essa devolutiva.

Após o tempo equivalente ao fechamento de um bimestre, os professores encaminham ao SOE os alunos que até o momento não atingiram um bom rendimento. Ao término de cada semestre, após a aplicação da recuperação processual, os professores também se reúnem para discutir/avaliar casos de alunos que ficaram retidos em apenas uma disciplina e que ainda requerem atenção.

12. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Seguem abaixo os planos de ação para a implementação do PPP do CEF 02 , convém esclarecer que as ações aqui elencadas foram contribuições de várias equipes da escola e que não se esgotam, isto é podem sofrer alterações a qualquer tempo.

12.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

- Reelaborar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar, durante o ano letivo.
- Priorizar o cumprimento da Proposta Pedagógica tendo em vista assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes.
- Trabalhar valorizando o espaço da Educação Especial, Inclusão Social e Educacional.
- Proporcionar a formação continuada dos professores dentro do espaço da coordenação.
- Incentivar a participação dos alunos nos exames nacionais ENCCEJA, ENEM, SAEB/IDEB propiciando a formação e a inserção dos estudantes nos espaços de formação pessoal e profissional.
- Trabalhar na perspectiva de uma escola plural, diversificada e ancorada na Educação em e para os Direitos Humanos.
- Construir coletivamente espaços culturais de diálogos e discussões, valorizando outras linguagens.
- Critérios avaliativos construídos e discutidos com estudantes e professores.
- Processos avaliativos reformulados e repensados coletivamente;
- Avaliação Formativa, Avaliação Processual e Contínua.
- Oportunizar os boletins Quantitativo e Qualitativo.
- Atuar junto aos Conselhos de Classe, debatendo e detectando fragilidades, auxiliando na construção de soluções viáveis e aplicáveis.
- Trabalhar na perspectiva dos Ciclos de aprendizagem.
- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas em consonância com o PPP.
- Fortalecer os laços e os meios para o entrosamento entre a Escola e a comunidade;
- Apoiar o funcionamento da biblioteca e melhorar o acervo bibliográfico.
- Acrescentar ao calendário escolar as celebrações festivas, culturais: festa junina, consciência negra, projetos, feiras, mostras e intervalo cultural;
- Efetivar os projetos de Transição (6º e 9ºanos)
- Continuar incentivando a prática desportiva.

- Realizar jogos escolares e incentivar a participação dos nossos atletas em jogos escolares locais, regionais e nacionais.
- Estruturar, junto ao SOE, projetos para ofertar, aos alunos da EJA e dos 9º anos, orientações vocacionais profissionais (OVP) e Projetos de vida (PPV).
- Intensificar os diálogos para a mediação de conflitos.
- Trabalhar junto à sala de recursos, dialogando, orientando os pais/professores/alunos, assegurando os direitos aos estudantes laureados.
- Promover campanhas de conscientização com o cuidado e a conservação do patrimônio público.
- Buscar parcerias;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Proporcionar momentos de leitura e discussão da Proposta Pedagógica com os professores nas coordenações.
- Proporcionar momentos de escuta dos membros da comunidade escolar de forma colaborativa.

12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Respeitar e propiciar discussões e leitura com os educandos, sobre diversidade de gênero, discriminação em geral ou bullying, para um ambiente escolar mais harmonioso;
- Assegurar o acesso e a permanência do aluno na escola, ofertar-lhe um ensino público de qualidade, num ambiente organizado e estimulador para que o aluno sintam-se entusiasmado em aprender;
- Diminuir a evasão dos alunos do período matutino, vespertino e noturno, este último devido à carga horária de trabalho e estudos;
- Minimizar a defasagem de aprendizagem em razão de várias situações;
- Aumentar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como da escola como um todo, através de reuniões participativas e apresentações de projetos realizados pelos alunos, fazendo com que os mesmos valorizem o espaço educativo;
- Transformar o ensino num formato mais dinâmico com o maior uso das tecnologias educacionais;
- Oferecer capacitação aos professores para trazer clareza e objetividade nas avaliações de forma que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares;
- Promover ambientes saudáveis de valorização profissional para manter o corpo docente integrado;
- Firmar parcerias com as Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal para que sejam oportunizadas palestras sobre a vivência profissional dentro das carreiras de nível superior a fim de despertar nossos alunos para a continuidade dos estudos;
- Promover reuniões, palestras que abordem assuntos de interesse da comunidade escolar, com profissionais que possam auxiliar os pais em suas dificuldades quanto à compreensão de seu papel na vida escolar de seus filhos;
- Promover estudos sobre avaliação, seus objetivos, critérios e instrumentos diversos;
- Tornar as ações que serão realizadas ao longo do ano de conhecimento de todos.

12.3 PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA

- Estimular através de reuniões e de conscientização um relacionamento cooperativo de trabalho com pais, alunos e demais segmentos da comunidade escolar, a fim de tornar a participação mais efetiva por parte do colegiado nas tomadas de decisões.
- Promover reuniões em horários favoráveis a realidade da comunidade escolar;
- Promover a formação de uma Comissão de Formatura semestral com alunos, pais, professores e SOE (diurno e noturno);
- Efetivar as ações propostas envolvendo a comunidade nas decisões e definições das ações a serem realizadas nos programas nos quais a escola está inserida;
- Articular processos de integração da escola com a comunidade,
- Buscar possibilidades para oferecer estrutura física adequada para o processo de ensino aprendizagem e atividades extracurriculares onde integrem a famílias e toda a comunidade escolar;
- Implantar um projeto que permita que alunos e comunidade usem os ambientes esportivos da escola sempre que houver necessidade;
- Fortalecer as ações estudantil para o protagonismo estudantil;
- Realizar cursos/palestras de formação para os estudantes;

12.4 PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO DE PESSOAS

- Proporcionar momentos de maior integração entre a comunidade escolar e os professores, a fim de estreitar os vínculos existentes;
- Promover encontros, tais como Café Educativo, tarde esportiva;
- Proporcionar reuniões com os pais, afim de divulgar a organização das atividades e espaços escolares;
- Realizar sempre que possível, encontros de pais/responsáveis e parceiros num momento de escuta ativa;
- Reunir o Conselho Escolar mensalmente para avaliação deste plano e demais demandas da escola.
- Estimular todos profissionais com as ações educativas propostas pela escola.

12.5 PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO FINANCEIRA

- Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a utilização dos recursos financeiros na manutenção e conservação da escola, bem como em outras atividades promovidas no espaço escolar;
- Reunir o conselho fiscal mensalmente.
- Prestar contas à Comunidade Escolar das verbas e recursos disponibilizados à escola;
- Manter o diálogo constante entre os diversos setores;
- Realizar consultas periódicas sobre as reais necessidades de compra de materiais e equipamentos junto a todos os segmentos da escola;
- Implantar um sistema de sugestões, solicitações e críticas, de forma permanente;

- Realizar a manutenção e melhoria do espaço físico;
- Executar 100% das verbas;
- Promover formação, através de palestras e cursos, com o objetivo de despertar os funcionários para a importância de sua participação ativa na elaboração e cumprimento de ações no cotidiano escolar.
- Priorizar as políticas de inclusão Social (Estudantes Especiais);
- Reservar 20% da verba destinada ao pedagógico do PDAF para a EJA;
- Fortalecer o Conselho Fiscal;
- Apresentar propostas e justificativas para aplicabilidade das verbas públicas PDAF e PDDE;
- Solicitar Emendas Parlamentares para apoiar as construções, manutenções e reformas dos espaços dentro da escola.

12.6 PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Fiscalizar o cumprimento da carga horária dos servidores efetivos, bem como de servidores terceirizados;
- Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;
- Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, como Ieducar e SEI;
- Garantir a prestação de informações solicitadas pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;
- Garantir a continuidade das atividades administrativas como casos de movimentação, aposentadoria e outros processos dos servidores desta UE;
- Garantir a continuidade dos serviços de secretaria como declarações, históricos e outras necessidades da comunidade escolar;
- Atender, orientar e encaminhar as demandas da secretaria;
- Consultar ao DODF, ao site da SEEDF, ao e-mail da Secretaria Escolar;
- Estudar a Legislação vigente aplicada às demandas da Secretaria Escolar;
- Auxiliar os professores via Rede Social para acesso ao I-Educar;
- Preparar Planilhas e Relatórios para controle interno das informações da Secretaria Escolar.
- Fornecer e assegurar informações que constarão na folha de frequência;
- Editar Certificado e Histórico para os alunos;
- Enviar documentos via E-mail;
- Enviar lista de contato de alunos para Professores;
- Realizar a prévia de pagamento e disponibilizar aos professores;
- Estudar as orientações relativas a folha de ponto dos servidores;
- Organizar as folhas de ponto.

12.7 PLANO DE AÇÃO PARA ÀS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

A escola conta com uma equipe de 05 (cinco) coordenadores, sendo 03 (três) do diurno e 02 (dois) do noturno, além de 01 (um) professor responsável pelo CID de Luta Olímpica. A coordenação da escola é eleita no início do ano/semestre por todo o corpo docente de cada turno. Ela tem o papel de auxiliar os professores na prática pedagógica do cotidiano e responde pelos momentos de produção coletiva de reflexões e práticas realizadas nas coordenações individuais, por área e coletivas, previstas na legislação específica. Faz-se necessário, que cada vez mais o coordenador pedagógico se perceba como um motivador do corpo docente, estimulando os professores a discutir o fazer pedagógico, utilizar o espaço da coordenação para estudo em grupo, formação continuada, para avaliação de atividades, proporcionando momentos para a elaboração de atividades interdisciplinares e compartilhamento de experiências, ações pedagógicas inclusivas.

Como se vê, de um lado, a coordenação constitui espaço de conquista e, de outro, de necessária discussão e formação dos professores. Sabemos que o cotidiano escolar é complexo e exige constantes ações e deliberações de toda ordem: comportamental, advindas da gestão e da Secretaria de Educação etc. Por isso, esse espaço-tempo precisa ser pensado no sentido de tratar primordialmente questões relacionadas aos aspectos formativos do professor. Nessa perspectiva, a coordenação é um lugar onde o professor contribui com as discussões e estudos em torno da relação teoria-prática.

Reunião com o diretor, professores e demais funcionários da escola para tratar sobre acolhimento e cuidado com os estudantes.

- Promoção continuada de ações reflexivas, que facilitam o desenvolvimento e o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem dentro da escola que vise atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico (PPP).
- Elaboração do planejamento anual.
- Realização da formação continuada dos professores, definindo a pauta dos encontros previamente com os professores.
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.
- Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos e ações pedagógicas.
- Identificar alternativas pedagógicas juntamente com os professores que concorram para reduzir a evasão.
- Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.
- Acompanhar os trabalhos dos professores e intervir quando necessário ou quando solicitada.
- Observar os planos de aula dos professores verificando se estão sendo colocado em prática as atividades previstas no planejamento.
- Orientar e acompanhar o preenchimento do diário de classe.
- Colocar em prática atividades pedagógicas contidas nos projetos desenvolvidos na escola.
- Propiciar um clima de paz, acolhimento, harmonia e cooperação entre os funcionários, alunos e pais.

- Reunir a comunidade para divulgação e esclarecimentos do PPP renovando as propostas de trabalho.

Cronograma:

- Início do ano letivo;
- Ao final de cada bimestre;
- Durante as reuniões pedagógicas;
- Sempre que houver necessidade.

Conclusão:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador Pedagógico, mas também, do apoio da Direção da Escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos educandos e ainda, do auxílio dos responsáveis pelos alunos desta instituição.

Avaliação:

- A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, conversas, fichas de acompanhamento; levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

12.8 PLANO DE AÇÃO PARA A SECRETARIA DA ESCOLA

A secretaria funciona todos os dias. É composta por uma chefe de secretaria e dois auxiliares administrativos. No diurno, o atendimento ao público acontece às segundas, às quartas e às sextas-feiras das 08h às 11h e das 13h às 16h. No noturno, esse atendimento acontece as terças e quintas-feiras das 19h às 22h. Nos dias em que não há atendimento à comunidade, a secretaria realiza expediente interno. O atendimento aos estudantes é feito todos os dias nos horários de entrada e intervalos.

São funções da secretaria: manter o sistema atualizado; emitir e receber documentos; realizar o censo escolar; orientar e acompanhar periodicamente os professores quanto ao preenchimento dos diários escolares e acondicionamento; montagem das turmas do regular (anual) e da EJA (semestral); efetivar matrículas; divulgar calendários de renovação e remanejamento; lançar notas e emitir boletins; arquivar documentos; emitir certificados de conclusão dos alunos da EJA e outros.

12.9 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é muito representativa dentro e fora pois, acreditamos na Inclusão em todos os seus aspectos, sociológicos, pedagógicos, culturais e políticos do percurso do estudante que acreditamos em todas as suas possibilidades de crescimento e desenvolvimento cognitivo, social e pessoal interacionista.

Há 10 anos já trabalhávamos com a Inclusão de estudantes laudados nas salas regulares de ensino, sob a supervisão da sala de recursos generalista e isso é um grande aprendizado para todos.

Em particular desde o ano de 2020 resolvemos junto com toda equipe pedagógica e administrativa a enfrentar um novo desafio: acolher o Polo da Educação Especial na escola, onde temos, 4 turmas de TGD, uma turma de EJA Interventivo 2º segmento, duas turmas de EJA Interventiva de 1º Segmento e uma Classe Especial de DI.

Trabalhamos na perspectiva não só da escolarização, mas da educação e da sociabilização, enfim da inclusão em todos os níveis e em todos os espaços de convivência da escola. Inclusive nas aulas de educação física, momentos do lanche, recreio, intervalos culturais e em todas as ações pedagógicas da escola. Nossos estudantes participam ativamente de todo processo pedagógico o qual todos os demais estão inseridos, garantindo assim seus direitos fundamentais, como nos ensina Boaventura de Sousa Santos: “Temos direitos de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”. Daí tiramos a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza desigualdades.

As ações sugeridas nesta Proposta Pedagógica são fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, cujo precursor é Lev Semenovich Vigotski, e na Pedagogia Histórico- Crítica de Dermeval Saviani e, ainda, na respectiva Didática dessa pedagogia desenvolvida por João Luiz Gasparin.

O projeto visa ampliar e aprofundar contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da concepção histórico-cultural de educação, especialmente das investigações mais recentes, para a didática e as didáticas específicas na perspectiva da educação crítica e das formas de desenvolvimento das competências e habilidades do pensar para a renovação do campo investigativo e prático da didática.

Ocupa-se também, de operacionalizar o Currículo em Movimento, destacando no fazer pedagógico elementos sociais, culturais, pedagógicos e psicológicos, compatíveis com a concepção histórico-cultural, que possam ser relevantes para a renovação do campo da didática, para que todos os alunos tenham o direito a aprender.

Neste contexto, busca-se um fazer pedagógico que enriqueça a aprendizagem escolar, seus processos e a correção das dificuldades encontradas, à luz das teorias Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e demais pesquisadores e teóricos da educação.

Desse modo, define-se aprendizagem como um processo individual que ocorre de modo específico em cada sujeito, entretanto, à particularidade subjetiva do ato de aprender correspondem ações pedagógicas coletivas que imprimem ao conteúdo do aprendizado, sua natureza e sua qualidade.

No caso específico da aprendizagem escolar, as qualidades pedagógicas decorrem da sintonia que se estabelece entre o ato individual e as ações coletivas intencionalmente desencadeadas pelos sujeitos do processo educativo, do conteúdo dessas ações, das condições institucionais e do contexto sócio-histórico-cultural de sua realização.

Compreendendo deste modo, pretende-se com esta investigação explicitar a natureza pedagógica do processo de aprendizagem escolar, identificando e analisando por meio das ações individuais e coletivas dos atores envolvidos no processo educativo, os componentes pedagógicos que imprimem qualidades positivas a este processo, aqueles que o dificultam e as alternativas viabilizadas pela escola para a solução dos problemas de aprendizagem.

Tendo em vista a necessidade de um aprofundamento teórico-prático do corpo docente, bem como, da equipe diretiva, coordenação e da supervisão pedagógica, apresentamos os principais elementos da Teoria Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e os passos da respectiva didática.

Desta forma, entendemos que a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa didática capaz de ser um instrumento significativo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

O objetivo principal desta Proposta pedagógica é possibilitar ao professor a compreensão do seu papel, fundamental no processo de ensino-aprendizagem, à luz destas teorias, com vistas à apropriação efetiva dos conhecimentos científicos e à formação humana de nossos estudantes.

12.10 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Iniciou as atividades em 2011 e conta com 02 (duas) professoras, 01 (uma) da área de Exatas e 01 (uma) da área de Humanas, que já atuavam no quadro de funcionários da escola e que, após se submeterem a um processo seletivo, assumiram o atendimento aos alunos com deficiência que tenham laudos, que estudam em nossa Unidade de Ensino. O trabalho desenvolvido na sala de recursos é diversificado e visa dar um suporte maior ao aluno e ao trabalho desenvolvido em sala pelos professores, respeitando o ritmo e limitações de cada aluno e de suas necessidades. Também é de responsabilidade das professoras da sala de recursos, apoiar e garantir os direitos dos alunos à adaptação curricular, apoiando e orientando a organização do trabalho pedagógico e orientação às famílias. Também coordenando nos momentos de reuniões coletivas pedagógicas com os professores/coordenadores/direção, com o objetivo de contribuir para o melhor atendimento e desenvolvimento dos alunos e para a promoção efetiva da inclusão educacional.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os alunos e professores sobre a importância da inclusão.
- Criação de empatia e respeito em relação às diferenças.
- Disseminar a cultura da inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo pela convivência com as diferenças e o reconhecimento do valor da diversidade;

DESAFIOS :

- Dificuldade dos alunos em frequentar a sala de recursos no contraturno.
- Aquisição de material para o desenvolvimento dos projetos, como telas de pintura, tintas específicas, miçangas, fios de silicone, pano de prato, etc.
- Falta de recursos tecnológicos, como computador, impressora e acesso à Internet.

Seguem abaixo alguns projetos específicos da Sala de Recursos:

12.10.1 PROJETO LEITURA

No primeiro semestre a sala de recursos planejou trabalhar com literatura infantil e juvenil, com livros, filmes, revistas, jornais, músicas, poesias e textos retirados da internet, que dialogam com as demandas que os próprios alunos trazem no contexto social.

OBJETIVOS:

- Desenvolver a socialização entre as crianças e adolescentes - Fortalecimento de vínculos.
- Estimular a leitura, a escrita e o conhecimento dos diversos gêneros.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Livros, revistas, gibis, jornais e letras de músicas, aparelho de som.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através da participação do aluno nas atividades propostas, observando sempre seus avanços cognitivos e sociais.

12.10.2 PROJETO PINTURA

No segundo semestre o projeto desenvolvido será pintura em tecido.

OBJETIVOS:

- Trabalhar a socialização, a criatividade, o senso de organização, a autoestima, o companheirismo, a solidariedade, o respeito e a aceitação do diferente.
- Conhecer a história da arte.

MATERIAIS UTILIZADOS

Tecido, camisetas, panos de prato, tinta para tecido, pincel, cola, esponja, cartolina, impressora, fotografia.

AVALIAÇÃO:

Participação dos professores de Arte. Ao final dos trabalhos acontece uma exposição, onde o material produzido é oferecido aos pais.

12.10.3 PROJETO TRABALHARTE EM PARCERIA COM A PROFESSORA CONCEIÇÃO – EJA INTERVENTIVA

Este projeto destina-se ao ensino de artesanato para os alunos da Educação Especial e da Sala de Recursos, com o fito de valorizar as suas potencialidades e colaborar para a aquisição de habilidades e

competências que contribuirão no tocante a sua socialização para uma participação ativa no mundo adulto, possibilitando inclusive a inclusão deles no mundo do trabalho.

OBJETIVOS

Desenvolver a percepção visual e pensamento artístico do estudante diante do mundo e da arte, ampliando as possibilidades reflexivas na construção de um olhar crítico e prático; ampliando dessa forma a possibilidade de desenvolvimento de seus talentos para o mundo do trabalho, com a confecção de objetos de adornos e bijuterias, pinturas em tela, nichos confeccionados com palitos de picolé, dando ênfase ao artesanato sustentável, buscando com isso valorizar a arte e suas linguagens despertando no educando a humanização através das vivências artísticas.

MATERIAIS UTILIZADOS

Miçangas sortidas, fio de silicone, pingentes, novelo de lã, cola de artesanato, pistola de cola quente, bastão de cola quente e outros.

AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação das ações implantadas ocorrerão da seguinte forma: reunião semestral com os professores envolvidos para registrar os resultados obtidos.

12.11 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Karine Galvão Damaceno, Matrícula : 243977-8 Turno: Diurno.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Grazielle Borges Oliveira, Matrícula: 243849-6 Turno: Diurno.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Implantação da Orientação Educacional:** Estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional, organização dos instrumentos de registros.
- **Ações Institucionais:** Análise da realidade, planejamento coletivo.
- **Ações junto aos professores:** Apoio Pedagógico individual, ação Pedagógica no coletivo.

- **Ações junto aos estudantes:** Ações educativas individuais, ações educativas no coletivo.
- **Ações junto à família:** Integração família-escola, atenção pedagógica individualizada.
- **Ações em Rede:** Rede de proteção social, rede interna.

12.11.1 PROCEDIMENTOS:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional				Apresentação do trabalho da Orientação Educacional		Dois dias
				Promoção da identidade da Orientação Educacional;		Ao longo do ano
				Organização dos instrumentos de registros.		Ao longo do ano
Plano de Ação da Orientação Educacional				Planejamento das ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações-problema/desafios identificadas na análise e interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional	Maior de 2023
Rotina de estudos				Orientar o (a) estudante sobre a forma mais adequada de desenvolver hábitos de estudos viabilizando a construção da rotina diária, ampliando o interesse pelos componentes curriculares e entendendo sua importância no processo de construção do conhecimento.	Rotina de estudos	Durante o ano letivo.
Intervenção e acompanhamento				Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e	Ação Institucional	Durante todo o ano letivo de 2023.

				nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. Intervenção em sala de aula – Sensibilização com os estudantes da turma 6C para acolhimento de colega com autismo		1º Bimestre
Assistência à saúde do estudante	X			Levantamento de dados para acompanhamento junto à rede de saúde.	Ação junto aos docentes	Durante mês de abril
Prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes				Promoção de palestras com representantes da rede de apoio visando esclarecer dúvidas dos estudantes e informá-los sobre caracterização do abuso, acolhimento e canais de denúncia.	Ação junto aos estudantes.	Durante ano letivos 2023
Transição dos alunos dos 6º anos				Apresentação do espaço físico e rotina da escola aos novos estudantes; Sensibilização quanto à organização de materiais e rotina de estudos.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo de 2023
Participação nos Conselhos de Classe				Escuta ativa e levantamento de demandas	Ação junto aos professores.	Durante ano letivo de 2023
Bullying	X			Levantamento de dados juntos aos professores para indicação de turmas com maior ocorrência de bullying.	Ação junto aos professores.	Durante as coordenações coletivas.
				Orientação aos estudantes de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências geradas pela prática do bullying em sala de aula.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.
				Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.

				filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, ética, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural.		
--	--	--	--	--	--	--

A avaliação do trabalho da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF com possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.

A avaliação traduz-se também numa oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e, possíveis soluções e/ou ações com foco da formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa.

12.12 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

12.12.1. INTRODUÇÃO:

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria Nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB Nº02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020 pela EEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: **Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo da Equipe Escolar e Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos.**

Em 2022, contamos com a equipe completa, com a pedagoga Sullamita, contamos com o atendimento fixo da psicóloga Alessandra Cruz Gonçalves.

12.12.2 EQUIPE

Psicóloga responsável: Alessandra C. Gonçalves (Matrícula: 201.562-5 / CRP: 1/6732)

Pedagoga responsável: Sullamita.

12.12.3 JUSTIFICATIVA

Deve-se destacar que, atualmente, o trabalho psicológico privilegia a reflexão e a intervenção nos espaços de discussão da instituição educacional, auxiliando para a transformação desse espaço em local de valorização do ser humano. Dessa forma criar ambientes de articulações no âmbito da instituição educacional acabam por ressignificar o relacionamento entre as áreas citadas, outrora marcadas pela adoção de concepções naturalizantes e psicologizantes acerca dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Portanto, as intervenções psicológicas de caráter preventivo, individual ou coletivo, em contextos educativos se fazem altamente necessárias, por meio da circulação de informações entre a Comunidade Escolar, da estimulação e da participação coletiva e do diálogo em equipes profissionais e multiprofissionais, compartilhando metas e objetivos comuns. Além disso oportunizar momentos de interação, nos processos relacionais, saberes e conhecimentos, ouvindo o outro, respeitando diferentes pontos de vista, disponibilizando conquistas pessoais em prol de projetos coletivos, bem como disseminar uma cultura de esperança e de confiança nas ações humanas e nas transformações sociais.

Saber escutar, incentivar e orientar os professores para o desenvolvimento de estratégias relacionais e de ensino específicas para os alunos com queixas escolares, como também escutar e orientar pais, familiares e alunos em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos.

Outro tópico não menos importante é a saúde mental de crianças e adolescentes que tornou-se, recentemente, protagonista em muitas pautas das escolas, da comunidade. Do ponto de vista da saúde emocional, em geral se acredita que crianças e adolescentes saudáveis são aqueles que apresentam desenvolvimento cognitivo, emocional e social satisfatórios para a idade, fatores esses que definem a capacidade de adaptação aos desafios da vida, são curiosos, aprendem, fazem vínculo, brincam, desenvolvem estratégias para resolver problemas e, de maneira geral, apresentam boa qualidade de vida e mecanismos de proteção para enfrentarem algum tipo de tensão mental.

Uma nova compreensão de saúde se desenvolveu extrapolando conceitos puramente biológicos, passando a considerar sintomas como fenômenos resultantes da interação entre fatores biopsicossociais e colocando o processo saúde e doença em um contínuo.

A Organização mundial de saúde definiu saúde mental na infância e na adolescência como [...] a capacidade de se alcançar e de se manter um funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar em níveis ótimos. [...] Ela auxilia o jovem a perceber, compreender e interpretar o mundo que está em sua volta, a fim de que adaptações ou modificações sejam feitas em caso de necessidade [...] (OMS, 2005).

Do ponto de vista da saúde mental, em geral se acredita que crianças e adolescentes saudáveis são aqueles que apresentam desenvolvimento cognitivo, emocional e social satisfatórios para a idade, fatores esses que definem a capacidade de adaptação aos desafios da vida, são curiosos, aprendem, fazem vínculo, brincam, desenvolvem estratégias para resolver problemas e, de maneira geral, apresentam boa

qualidade de vida e mecanismos de proteção para enfrentarem algum tipo de tensão mental. Dados epidemiológicos brasileiros apontam que 10 a 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental, essa “dificuldade que uma criança pode ter de alcançar um nível ótimo de competência e funcionamento”.

O impacto dos transtornos psiquiátricos na vida do indivíduo é considerado o mais prejudicial entre todos os problemas médicos na população dos 10 aos 24 anos. Os prejuízos causados pelos problemas mentais no sistema escolar também têm sido destacados: rendimento acadêmico inferior, evasão escolar e envolvimento com problemas legais, e a demanda de alunos com algum tipo de problema emocional/comportamental vem preocupando educadores, que nos últimos anos, passaram a demonstrar altos índices de afastamento do trabalho.

Nesse contexto, a falta de informações confiáveis e de orientação especializada vem causando insegurança, que é um fator importante para a distorção do olhar do professor, que passa a considerar como transtorno mental o que não é, e vice-versa.

Considerando que o educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança.

O fato de os professores terem experiências com um grande número de alunos possibilita a distinção entre os comportamentos esperados para uma mesma faixa etária e comportamentos atípicos. Eles têm a oportunidade de identificar problemas precocemente, até mesmo antes da família.

A partir disso, o sistema escolar, passou a ser destacado como principal núcleo de promoção de saúde psicossocial e integral de crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento, nos fatores de proteção e na redução de fatores de risco ligado à saúde socioemocional.

A capacitação em saúde mental dos profissionais da educação se mostrou efetiva ao auxiliar educadores a identificar problemas emocionais e comportamentais, a fazer encaminhamentos mais assertivos, bem como a discriminar fenômenos da adolescência normal de problemas em que a avaliação seria necessária. A detecção precoce de problemas relacionados à saúde mental, pode modificar o curso desses quadros, evitando o seu desenvolvimento ou amenizando sua intensidade após instalados, minimizando o fracasso escolar, diminuindo o preconceito que afasta pessoas de buscar ajuda ou seu tratamento e facilitando o acesso a serviços especializados.

A informação/conscientização é uma das bases para tomada de decisão, senso crítico, democratização do conhecimento, e leva à autonomia por meio do empoderamento, combatendo, assim, a impotência diante das dificuldades apresentadas.

Tem-se observado nos últimos anos um crescente avanço no número de registros de casos de alunos, das escolas do Paranoá-DF, com depressão/ansiedade, autolesão, ideação suicida, tentativas de suicídio e outros transtornos emocionais e de comportamento, juntamente com o aumento de queixas escolares em relação ao baixo rendimento, agitação ou apatia, desmotivação, desrespeito com colegas e com os professores, por parte de alunos, que em sua maioria são repetentes, de baixa renda, com pobreza

na autoestima e no repertório socioemocional para lidar com situações de tensão e frustrações. Paralelamente a isto, encontramos, na maioria das escolas, professores e outros profissionais apreensivos por não saberem, muitas das vezes, em lidar com esta multiplicidade de problemas que afetam as salas de aula e, por sua vez, a saúde do educador, que se sente impotente e angustiado diante destes fatos. Desta maneira, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA do Paranoá tem desenvolvido um trabalho de atenção, escuta coletiva e intervenção entre os mais variados segmentos da escola (profissionais da educação, alunos e suas famílias) com vista a prestar um serviço de fortalecimento das relações interpessoais, do trabalho em equipe, desenvolvimento de competências socioemocionais que facilitam o andamento de toda **a ação do trabalho pedagógico**.

12.12.4 AÇÕES:

A partir do mapeamento institucional, a EEAA realiza ações de assessoramento aos professores e todo corpo pedagógico, de forma sistematizada e contínua, ao longo das coordenações coletivas e de forma individualizada, além de ações em sala de aula, de escuta aos estudantes com queixas escolares encaminhados pelos professores ou por demanda livre, bem como reuniões ou rodas de conversa com os alunos e suas famílias, de forma interventiva ou preventiva.

I- Mapeamento institucional - MI

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

II- Assessoria ao trabalho coletivo

O assessoramento à comunidade escolar acontecerá por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação das profissionais da EEAA nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente.

III- Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

Toda a ação da EEAA será reavaliada e reorganizada sistematicamente e sempre que necessário, ao final de cada bimestre, juntamente com toda a equipe pedagógica.

12.12.5 – PLANO DE AÇÃO DA EEAA

- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Coordenação Coletiva
- Ações voltadas à relação família-escola

- Formação continuada de professores
- Reunião/Planejamento EEAA
- Reunião com a Gestão Escolar
- Estudos de caso
- Conselhos de Classe

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes não alfabetizados; comunicação violenta, desentendimentos, Bullying.	Contribuir com o processo de alfabetização e, consequente melhoria da aprendizagem, da autoestima e do comportamento.	-Combinar com os professores a presença de uma integrante da EEAA durante alguns encontros nas aulas; interagir com os estudantes; registrar as observações; Identificar fatores desencadeadores da baixa participação e dificuldades de ensino e aprendizagem; -Propor atividades que despertem o interesse e aumentem a participação dos estudantes nas atividades, como por exemplo, convidar profissionais de diferentes áreas de atuação para serem entrevistados pelos alunos para que sejam orientados de acordo com suas curiosidades; -Indicar visitas e/ou passeios culturais à museus, cinemas, feiras de ciências, faculdades etc; - Sugerir intervenções em conjunto com a EEAA para realização de rodas de conversa, formação com estudantes sobre desenvolvimento das competências sócio emocionais, prevenção à violência e ao bullying, mediação de conflitos, projeto de vida, de acordo com as necessidades apresentadas e interesses dos estudantes.	No decorrer do ano letivo	EEAA, Coordenadores, Professores	Registros das observações e devolutivas aos professores
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Caracterização do contexto escolar para traçar o plano de ação	-Atualizar o mapeamento da Instituição Educacional; -Conhecer o contexto escolar por meio de	-Traçar o perfil institucional, atualizando os dados por meio de entrevistas, leitura, observações do espaço	Bimestralmente	EEAA	A avaliação será de forma processual, diária e contínua.

	mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	escolar, pesquisas documentais (regimento interno, projetos, proposta pedagógica, já produzidos e trabalhados), tabulações, reuniões com cada segmento escolar. - Escuta qualificada dos diversos atores institucionais para compreender os aspectos intersubjetivos que permeiam no contexto escolar e influenciam no desenvolvimento das ações pedagógicas; - Identificar possíveis incoerências, conflitos ou avanços existentes na ações institucionais; - Identificar os possíveis estudantes com elevada defasagem na capacidade de aprendizagem e que necessitam de acompanhamento pedagógico ou de apoio psicológico da EEAA ou de possíveis encaminhamentos para a rede de apoio psicossocial ou multiprofissional.			
Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Construção, elaboração, atualização do Projeto Político Pedagógico da Instituição.	-Participar da revisão do Projeto Político Pedagógico com toda equipe docente e gestora.	-Reuniões, pesquisas, traçar estratégias pedagógicas que auxiliem para sanar as fragilidades e impulsionar potencialidades.	1º Bimestre	Toda comunidade escolar	Otimização, reestruturação e divulgação do PP
Assessoria ao trabalho pedagógico	-Participar do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas para a coordenação coletiva; -Contribuir com o acolhimento e com a formação continuada dos professores a partir das demandas da escola e interesse dos profissionais; -Promover reflexões e ações que colaborem para o fortalecimento das relações interpessoais e do trabalho em equipe	-Atuar nas coordenações coletivas da escola de forma sistemática; -Realizar pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos para contribuir com sugestões, reflexões e intervenções no planejamento das ações pedagógicas, quinzenalmente, nas coordenações dos professores por área de conhecimento; - Participar da elaboração, aplicação e avaliação dos projetos	1º ao 4º bimestre	EEAA/SOE, Coordenação e Professores	Coordenações coletivas. Conselho de classe

	visando o sucesso escolar.	desenvolvidos na escola. -Promover formação continuada aos professores durante as coordenações coletivas, de acordo com as necessidades observadas ou sugeridas pelos docentes e equipe gestora (como fortalecimento das relações interpessoais, saúde emocional de professores e alunos, comunicação não-violenta, cultura de paz na escola, projetos de vida, aspectos que promovem o desenvolvimento humano e aprendizagem, transtornos emocionais e do desenvolvimento humano: conhecer para promover ações de acolhimento, inclusão e aprendizagem); -Participar ativamente com ações de acolhimento aos profissionais nas reuniões de coordenação coletiva. -Propor estratégias de aprendizagem que colaborem com o Conselho de Classe e que facilitem o sucesso escolar de estudantes com defasagem na aprendizagem e problemas de comportamento.			
--	----------------------------	---	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família/escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de maior e melhor participação/ interação da família na escola.	Acompanhar individual ou coletivamente as famílias, dinamizando temas que atendam e ofereçam suporte às necessidades demandadas.	-Promover encontros, oficinas, rodas de conversa com as famílias utilizando recursos de Vídeochamadas ou reuniões presenciais na escola para tratar de assuntos pontuais ou preventivos, de acordo com as demandas apresentadas no contexto escolar.	Durante todo o ano letivo	Toda a comunidade escolar	Conselhos de classe e reunião de pais
Ampliação da qualidade e quantidade de parcerias e redes de apoio.	Buscar parcerias com Instituições sociais de apoio à educação, em prol do amplo desenvolvimento dos estudantes, bem como para a escuta sensível, acolhimento e suporte aos professores.	-Entrar em contato, identificar, conhecer, participar de reuniões e buscar parceria com ONG's, Institutos, Faculdades, Instituições e profissionais que desenvolvam trabalho	1º semestre	EEAA/SOE/AEE	Participação e envolvimento dos pais/responsáveis, alunos

		<p>voltado para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental da comunidade escolar, convidando-os para desenvolver trabalho junto à escola.</p> <p>-Reuniões com o Terapeuta Homeopata: Milton, responsável pelo Projeto Homeopatia para Todos implementado na escola.</p> <p>-Roda de conversa sobre os transtornos de comportamento e aprendizagem, direcionada aos pais e comunidade escolar.</p> <p>-Palestra com psicólogos, pedagogas, fonoaudiólogas, assistentes sociais, etc.</p> <p>- Assessoria para os pais/responsáveis, cuidadores e demais pessoas que acompanham os estudos dos alunos, objetivando orientá-los quanto aos procedimentos adequados à formação do hábito de estudo.</p>			
Dificuldade dos cuidadores no manejo parental com estudantes especiais	Oferecer apoio pedagógico ao professor, no que se refere a conscientização aos pais.	-Realizar acolhimento aos pais/responsáveis pelos estudantes das classes especiais e outros que possuam necessidade de tratamento medicamentoso e oferecer esclarecimentos, conscientização quanto a importância do acompanhamento médico, terapêutico e/ou de outros profissionais da rede de apoio multidisciplinar.	Todo o ano letivo, principalmente nas reuniões bimestrais.	EEAA, professores	Reunião com professores, conversa diária.
Pouco envolvimento dos pais/responsáveis no processo educativo dos estudantes.	Conscientizar os pais/responsáveis da importância do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos.	-Encontro para orientação aos pais/responsáveis dos alunos, trabalho de conscientização/informação de como auxiliar os estudantes no processo educativo. Envio de bilhetes informativos. - Implementação da escola de pais, com promoção de encontros específicos por temas, conforme a demanda levantada	Nas reuniões de pais específicas e bimestrais.	EEAA/SOE/AEE, Equipe Pedagógica da Escola.	Presença e participação dos pais/responsáveis na escola.

Apresentar a EEAA, o SOE, o AEE à toda comunidade escolar,	Esclarecer as atribuições de cada serviço.	-Realizar reuniões dialógicas com professores, alunos, pais e demais funcionários da escola.	Primeiro Bimestre	EEAA, SOE, AEE	Reuniões com feedbacks
Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	PROCEDIMENTO	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atualização contínua dos conhecimentos pedagógicos. Formação dos professores sobre os transtornos, e estratégias para lidar com eles.	- Diversificar e proporcionar momentos de interação e troca de saberes entre o corpo docente.	-Promover palestras, momentos de estudo, pesquisas, debates, oficinas, leituras, rodas de conversa, instigar reflexões sobre as concepções e fazeres.	Mensalment e	Professores, EEAA, SOE, AEE	Retorno dos professores em encontros e reuniões.
Apresentar devolutivas sobre os estudantes encaminhados	Colocar os professores a par das condições e evoluções dos estudantes, para que façam as adaptações necessárias em seus atendimentos.	Participar das reuniões coletivas e de planejamento.	Mensalment e	EEAA, professores e coordenadores	Ampliação da quantidade de alunos alfabetizados, e devidamente atendidos.
Motivação, acolhimento e fortalecimento das relações interpessoais da Equipe Docente	-Promover momentos de formação continuada ao corpo docente	-Entrevistas individuais com professores para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto; - Articular e orientar os profissionais de ensino sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais/dificuldade de aprendizagem; -Apresentação de sugestões e confecção de materiais para trabalhar com os alunos, buscando alternativas de como lidar com cada dificuldade apresentada. - Subsidiar os professores para a promoção de ações de intervenções preventivas para o desenvolvimento das aprendizagens e competências sócio emocionais. -Promover rodas de conversa para acolhimento dos sentimentos do corpo docente, oportunizar troca de experiências, convidar profissionais da própria escola ou de outros espaços	Nas coordenações coletivas	Toda a equipe pedagógica da escola	Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas educativas.

		profissionais para uma escuta especializada e acolhedora, com orientações de autocuidado e preservação da saúde mental e emocional.			
Alunos com dificuldades de aprendizagem	-Identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem de estudantes em conjunto com os professores; -Implementar projeto interventivo/preventivo com estudantes com muitas dificuldades de aprendizagem.	-Oficinas de aprendizagem, subsidiar os professores propondo ações preventivas, atividades direcionadas para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, desenvolvimento da inteligência emocional e de estímulo às habilidades de percepção, concentração, funções executivas, por meio de atividades direcionadas e ferramentas específicas fornecidas pela EEAA. - Desenvolver, por meio de jogos específicos, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e escrita, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e domínio de competências;	No decorrer do ano letivo	EEAA	Auto avaliação, relatórios, contato direto com os professores
Eixo: Reunião /Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Elaborar instrumentos que auxiliem a coleta de dados referentes ao perfil do corpo discente	-Investigar o dossiê dos estudantes, realizar leitura dos relatórios individuais, reuniões com os pais/responsáveis, ligar para os alunos faltosos e com dificuldades, identificar e encaminhar os estudantes que evidenciem necessidade de avaliação e acompanhamento psicológico e/ou de médicos especialistas (via SEI) em casos emergenciais.	Ao longo do ano	EEAA	Processual e contínua, por meio de observações no contexto escolar. Devolutiva aos professores e responsáveis
	-Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem e intervenção no	-Acolher aos estudantes com possíveis distúrbios e transtornos e/ou outras	No decorrer do ano letivo		

	processo de ensino e aprendizagem.	necessidades educacionais especiais -PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), após realização de atividades preventivas e intervenções. - Difundir as descobertas aos professores de cada turma, sensibilizando-os quanto às especificidades dos estudantes.			
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Maior comunicação entre as equipes pedagógicas	Aproximar e sincronizar as ações das equipes com a direção.	Realização de reuniões mensais com participação de toda equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE, para planejamentos, avaliações, estratégias, troca de ideias e informações.	Mensalment e	Equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE	Melhor circulação das informações e ações pedagógicas/educativas.
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Promover a integração e inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Subsidiar, acompanhar e oferecer suporte pedagógico aos professores sobre adequações necessárias para promoção de aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais especiais e do ensino especial. Promover reuniões específicas para o planejamento coletivo, com elaboração de estratégias e intervenções adequadas ao nível de aprendizagem de cada estudante levando consideração suas especificidades, decidir em conjunto quais procedimentos, atividades, metodologias se fazem necessárias para cada caso e como avaliar, assim como decidir em equipe sobre a progressão de ano.	Bimestralmente	Toda equipe pedagógica	Consolidar os estudos de caso nos registros dos formulários fornecidos pela SEDF.

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Realizar ações integradas com os professores no desenvolvimento de projetos interventivos conforme a demanda evidenciada.	-Auxiliar o corpo docente orientando quanto à elaboração de projetos de sexualidade, prevenção à violência, ao bullying, e às drogas, alfabetização, educação em valores e cultura de paz, inclusão, dentre outros. -Participar nos conselhos de classe bimestrais, ouvindo e contribuindo com sugestões de estratégias e intervenções. -Subsidiar os professores para a promoção de ações interventivas e preventivas para o desenvolvimento das habilidades e competências sócio emocionais nos estudantes.	Ao longo do ano letivo	Professores, direção, coordenadores, EEAA, SOE, AEE	Conselho de classe, relatórios.
Eixo: Projetos/Eventos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Duração	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Acolhida Acolher os estudantes que estão chegando para o 6º ano. Preparo para a transição dos estudantes que concluirão o ensino fundamental II	Auxiliar os alunos a encarar positivamente a transição, tornando esse momento o mais tranquilo possível. -Preparar os alunos para uma nova experiência escolar, transição para o ensino médio.	Entrar nas salas de aula e Ouvir suas dúvidas, expectativas e anseios; conversar sobre as mudanças que vão ocorrer; apresentar as equipes da escola. -Levantamento de anseios, dúvidas e preocupações dos estudantes por meio de aplicação e análise de questionário investigativo. -Palestra e entrevistas com professores de CEM para esclarecimentos quanto ao funcionamento dessa nova modalidade de ensino que frequentarão. -Visita presencial dos estudantes aos Centros de Ensino Médio e participação de acolhida.	1º bimestre 4º bimestre	EEAA, SOE EEAA, SOE	Avaliação por meio da análise das ações desenvolvidas, conversa com os responsáveis e com os estudantes envolvidos. Avaliação por meio da análise das ações desenvolvidas, conversa com os responsáveis e com os estudantes envolvidos.
Estímulo à leitura	Promover o interesse pela leitura.	-Combinar com os professores e incluir na rotina semanal das aulas um momento de contação de histórias organizado e	Durante todo o ano letivo	EEAA	Feedback dos pais/responsáveis na reunião

		conduzido pela pedagoga da EEAA.			
Projeto SOS Alfabetização	Promover a alfabetização de alunos com lacunas na aprendizagem; melhorar a escrita (letra).	Atendimento aos estudantes, duas vezes na semana, em horário contrário.	Durante todo o ano letivo	EEAA	Avaliação contínua, por meio de atividades de leitura, escrita e jogos pedagógicos.
Projeto Homeopatia Para Todos	Oportunizar a medicina alternativa aos estudantes do Ensino Público, e suas famílias, no tratamento das doenças psicossomáticas.	Consultas oferecidas pelo grupo de terapeutas voluntários, na escola; medicamentos homeopáticos, oferecidos gratuitamente, pelos profissionais.	3º sábado, de todos os meses do ano letivo.	EEAA	Observação dos comportamentos e do processo de aprendizagem dos estudantes.
Inclusão	Promover oportunidade para que os alunos com necessidades educativas especiais sejam inseridos e interajam dentro e fora do ambiente escolar.	- Organizar reuniões de formação e esclarecimentos para os responsáveis e cuidadores a respeito dos ANEE's, sobre como conduzir um trabalho de assistência de qualidade. - Identificar aptidões e interesses dos estudantes evidenciando suas potencialidades em exposições e eventos escolares. - Articular e orientar os profissionais de ensino sobre adequação curricular e estratégias metodológicas para atender aos estudantes com necessidades educacionais	Bimestralmente	Professores, educadores sociais voluntários, SOE, AEE, EEAA, direção, coordenação	Envolvimento, participação ativa dos ANEE's nas práticas propostas.

12.13 CONSELHO ESCOLAR

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o imenso trabalho que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente.” Paulo Freire.

O trabalho do Conselho Escolar não somente indica as possibilidades de consolidação do fortalecimento da comunidade, como também garante espaços de discussão e de tomada de decisões no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro. É importante garantir que todas as instâncias da escola tenham representatividade no Conselho Escolar. Isso implica tornar a escola pública mais democrática e participativa, legitimando-a como espaço de socialização do conhecimento. O Conselho Escolar é eleito a cada dois anos conforme orientações da SEEDF.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 FESTA JUNINA

Projeto que já é tradição na escola e é realizado no diurno e no noturno. No diurno, a festa tem como objetivo oportunizar a integração entre alunos e professores, utilizando uma temática cultural, bem como destes com a comunidade escolar, tudo isso em um clima descontração e diversão.

Para que ela aconteça, há um acordo coletivo em que os alunos doam itens para a confecção de alimentos para um lanche temático coletivo. Além das comidas típicas, a cada ano, serão definidas ações como quadrilha, concurso de forró, brincadeiras típicas, como pau de sebo e correio elegante, no sentido de desenvolver o gosto e o conhecimento por essa cultura popular brasileira. Isso também melhora as inter-relações da escola, num espaço lúdico onde corpo docente, discente e demais membros da comunidade escolar participam com um objetivo comum.

A participação da gestão e professores passa também pela responsabilidade pelo planejamento, montagem, ornamentação, organização da festa, ensaios, além de trabalharem no dia em que ela é realizada.

No noturno, desde 2013, partindo de uma solicitação feita pelos próprios alunos, a festa acontece em momento distinto do diurno e tem caráter de confraternização. É feito um lanche comunitário em que alunos, professores e funcionários contribuem com os produtos que serão consumidos, além das atividades criadas a partir de sugestões dos próprios alunos e professores.

13.2 DIA DO ESTUDANTE

Projeto que já é tradição na escola e é realizado no diurno e no noturno desde 2011. Visa promover um passeio com os alunos em comemoração ao dia do estudante. No dia do passeio, não há aula para nenhum dos turnos, visando o envolvimento total de todos, alunos, professores, coordenadores e direção. Assim, todos vão ao passeio, acompanhando os alunos e criando um clima de interação coletiva, num clima descontraído fora do ambiente escolar.

A cada ano, são acatadas sugestões diversas de passeios, por exemplo: parque de diversão, parque aquático, clube, cinema. São feitos orçamentos para que o valor a ser pago pelos estudantes, seja justo e que possibilite a adesão da maior quantidade de alunos possível, e as opções são votadas pelos alunos e acatada a escolha da maioria.

No noturno, a escola leva os alunos a uma sessão de cinema, onde eles têm a oportunidade de integração com colegas de outras turmas e com os professores.

A partir de 2016, criamos uma alternativa para aqueles que não podem ou não apresentam interesse em sair do espaço escolar, a de assistirem a um filme na escola.

13.3 JOGOS INTERCLASSES E INTERESCOLARES

Projeto realizado tanto no diurno quanto no noturno. O projeto tem o objetivo estimular a competição saudável, o espírito esportivo e a prática de esportes como forma de se manter saudável. É mais um momento em que as atividades extraclasse permitem a interação, o protagonismo juvenil, e a construção

da identidade dos alunos a fim de que se sintam pertencentes a um grupo, trabalhando inclusive organização e espírito de equipe.

Os jogos acontecem no decorrer de uma semana e envolvem competições de futsal, queimada, xadrez, tênis de mesa, dentre outras modalidades. Todas as turmas podem e devem inscrever equipes. Os professores conselheiros auxiliam na organização das equipes e das torcidas.

Ao final, são premiados os alunos/equipes que ficam em primeiro, segundo e terceiro lugares.

No diurno, a escola participa também dos jogos escolares do DF em diversas modalidades e categorias, numa ação dos professores de educação física, coordenação e gestão. Entendemos que, além da interação entre os alunos e demais escolas do DF, a atividade ainda proporciona uma ação de continuidade dos jogos interclasses, já que, ou qualifica a equipe para participar do externo ou treina a equipe para os jogos internos, de acordo com a ordem em que acontecem a cada ano.

13.4 PROJETO HORTA – UMA HORTA PRÁ LÁ DE ESPECIAL

A horta no contexto escolar tem como estratégia interdisciplinar de educação ambiental e alimentar, de maneira que os estudantes possam relacionar o teórico com a prática em busca de uma aprendizagem efetiva, integrando as diversas fontes e recursos de aprendizagem. Morgado (2016) denomina a horta como um laboratório vivo, podendo assim ter uma gama de possibilidades a serem abordadas em um único ambiente, levando ao aprendizado dos estudantes, exigindo uma reflexão e observação diária por parte dos docentes e educandos. Assim sendo, este projeto interventivo tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes da Educação Especial do C.E.F 02 do Paranoá uma maneira diferenciada de aprender e desenvolver suas habilidades pessoais através do cultivo de hortaliças.

A educação ambiental explora a relação do homem com a natureza e os impactos que nossas ações podem causar. Com o projeto horta objetivamos aproximar os estudantes da realidade, fazendo com que os alunos criem hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos, também discutam temas como alimentação saudável, nutrição e ecologia que aliados ao trato com a terra e plantas, geram situações de aprendizagem reais e diversificadas, e claro, alunos como agentes disseminadores de hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos.

13.5 OFICINAS DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Projeto realizado no noturno. O formato de oficinas educacionais já é um projeto realizado na escola há bastante tempo, havia parado e foi retomado novamente, a partir de 2011.

O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a oportunidade de vivenciarem momentos que os ensinem a produzir algo, a fim de complementarem sua renda bem como, ouvir palestras de orientação sobre temas que enriqueçam seu conhecimento de vida e de mundo. Em algumas edições das oficinas, já aconteceram também, apresentações culturais com a participação de alunos da própria EJA e convidados.

13.6 OFICINAS DE PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA (LEIS N. 10.639/03 E 11.645/08)

O projeto é desenvolvido no noturno desde 2010. Por dois anos, consistia na realização de oficinas temáticas e palestras sobre assuntos referentes ao negro, oferecidas aos alunos, pelo grupo de professores. Os alunos se inscreviam nas oficinas que tinham interesse em participar e assistiam a apresentações no início e no intervalo entre as oficinas.

A partir de 2013, a proposta sofreu alterações. Os professores selecionam temas/atividades para serem desenvolvidas pelos alunos, esses, elaboram materiais com a temática do Negro, de acordo com a abordagem do orientador da atividade. Todo o material produzido é reunido e exposto em um dia de culminância. Além disso, é realizado também o concurso que elege a beleza negra masculina e feminina do CEF 02, com premiação para o primeiro colocado de cada categoria. Nesse dia é importante que todos os envolvidos estejam realmente a par dos assuntos tratados e conscientes da temática apresentada para que desenvolvam as atividades de forma mais efetiva e significativa.

13.7 PROJETO LEITUREIROS (VIDE ANEXO I)

Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes tipos gêneros textuais em todas as áreas do saber. Além disso, a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas. Desta forma, a escola ao implementar ações neste sentido, faz com que a leitura e escrita ocupem e cumpram estrategicamente, suas funções sociais e interdisciplinares no cotidiano escolar, por meio da socialização coletiva de leituras.

Nesse sentido, o projeto Leitureiros, visa promover e incentivar a leitura por parte dos estudantes e professores, através de debates e da socialização de leituras em um espaço virtual, onde vínculos afetivos possam ser estabelecidos, através de diálogos. Assim, o projeto busca estimular a leitura dos participantes, principalmente dos alunos do CEF 02 do Paranoá, a fim de que compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. Promovendo, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar nesta comunidade escolar.

Ressaltamos que esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). A curadoria se baseará na qualidade literária das obras e na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluirá autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também sugerirão textos e gêneros literários de suas preferências.

O projeto terá grande protagonismo estudantil, uma vez que os participantes ajudarão na escolha dos livros e textos a serem trabalhados, além de se manifestarem a cerca de suas percepções, inquietações, experiências, etc. O projeto também subsidiará todos os professores interessados nesta intervenção pedagógica e amparará os projetos culturais e interativos da escola.

13.8 PRÉ-LEITUREIRO: Ações e projetos que nasceram do Projeto Leitureiros e continuam a dar o apoio ao movimento de leitura criado pelo Leitureiros : Momento Pipoca; Mascote/Pipoqueiro Robson e teatro de bonecos com fantoches; Jornal Leitureiro e leitureiro viajante.

OBJETIVOS:

- Resgatar o hábito da leitura pós-pandemia;
- Estimular a busca pelo conhecimento a partir da leitura de obras da literatura universal;
- Valorizar o espaço da biblioteca escolar;
- Estimular a criatividade nas atividades que antecedem e sucedem os eventos do projeto;
- Construir ações lúdicas para enriquecer pedagogicamente o projeto.

AÇÕES:

Trabalhar a obra escolhida pelo projeto, em sala de aula ou em qualquer local da escola, antes do encontro, como: leitura da obra, cine-Leituros, debates sobre a obra, produção de cartazes/cards, inscrição no SIGAA e outros.

Leituro Viajante: usar a biblioteca, uma vez por semana, para leituras deleites escolhidas pelo estudante.

RESPONSÁVEIS: Corpo docente da escola, em especial, Língua Portuguesa.

AVALIAÇÃO:

Momento pipoca: ação desenvolvida pós-encontro para fazer análises do quantitativo e qualitativo do evento. Essas análises produzem conteúdos para serem incorporadas ao Jornal Leituros.

13.9 GINCANA ESCOLAR:

- Trabalhar o tema transversal Meio Ambiente nas prioridades apontadas pelos estudantes e professores;
- Solucionar problemas no quesito da reciclagem;
- Buscar parceiros na comunidade escolar e em órgãos governamentais e não governamentais;
- Priorizar o conhecimento científico das ações;
- Utilizar o lúdico na construção de novos conhecimentos.

13.10. ESPELHO, ESPELHO MEU: DEBATE DE RACISMO E GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA, PLURAL E INCLUSIVA (VIDE ANEXO II)

O projeto é uma parceria entre o grupo de pesquisa Consciência (mestrandos e doutorandos) da faculdade de Educação da UnB, coordenado pelo professor Dr Erlando Rêses, professores, professoras, estudantes do CEF02 do Paranoá, com a participação de docentes, discentes e toda comunidade escolar). Este Projeto é um dos vencedores do Edital da “Ação Educativa” de 2020 e foi classificado entre as 10 melhores ideias em Projetos Pedagógicos voltados para a Educação Básica da Escola Pública. Ele é fruto das demandas sociais que emergem dentro e fora do ambiente escolar. A ausência do debate de igualdade/equidade de gênero e raça na escola pública periférica reforça os apagamentos, silenciamentos e o racismo estrutural, que constitui a base dos abismos sociais do nosso país, que tanto assolam as massas periféricas.

13.11 PROJETO CIRCULANDO AFRICANIDADES (VIDE ANEXO III)

O CEF 02 do Paranoá entende que a aplicação e o fortalecimento da Lei (Nº 10.639 / 03 e seu complemento, a Lei Nº 11.645 / 08) reforça a luta do brasileiro por uma educação antirracista tema, promovendo ações sobre esse das escolas como forma de desvelar os mais variados preconceitos e discriminações presentes em nossas Unidades de Ensino, um fim de favorecer a conscientização da comunidade escolar e relações mais humanitárias.

A escola precisa se posicionar claramente e afetivamente contra qualquer forma de discriminação para que nossas crianças e jovens se sintam acolhidos, além de se instrumentalizarem para enfrentar as injustiças sociais ainda impostas cotidianamente, seja de forma explícita ou silenciosa.

A obrigatoriedade de inserir essa temática em nossa escola nos trouxe desafios, pois, nós, professores recebemos uma educação voltada para uma reprodução do silêncio apaziguador no que tange aos problemas relacionados à nossa pluralidade étnico-racial, iludidos por uma ideia de democracia racial, embora a realidade evidencie as tensões contidas nas escolas e na sociedade. Outra dificuldade é o nosso desconhecimento sobre a História da África, da diáspora e cultura africana, bem como da pluralidade de culturas dos povos originários. Além disso, ainda há certa resistência em abordar os temas, pois, por vezes, as famílias divergem da escola sobre a questão étnico-racial e sobre o que deve ser ensinado na escola.

O presente projeto é o resultado desse nosso esforço coletivo no sentido de abordar essas temáticas da forma mais natural e sensível possível.

13.12. PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA:

Projeto vinculado à Universidade de Brasília (UnB) como um Projeto de Extensão de Ação Continuada (PEAC), financiada e pelo Decanato de Extensão (DEX-UnB). Este projeto interventivo teve como objetivo principal promover o ensino de Estatística junto às escolas públicas da Educação Básica do Distrito Federal que, a fim de que os participantes possam vincular os ensinamentos Estatísticos com a sua formação cidadã plena. Pretende-se produzir videoaulas e materiais de apoio de todos os conteúdos de Estatística referentes aos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Com isso, objetiva-se propiciar aos estudantes da Educação Básica técnicas básicas em estatística. Os conteúdos serão disponibilizados por meio de plataformas e mídias digitais. Também serão realizadas atividades presenciais no formato de palestras, cursos e oficinas, dentro da temática de Educação Estatística.

13.13. NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA

O Projeto de Extensão de Ação Continuada (PEAC) Nivelamento de Estatística Matemática 2022 visa institucionalizar e consolidar atividades de extensão (cursos, palestras, encontros, etc.) que sejam ferramentas de combate à heterogeneidade de formação básica em estatística e em matemática dos alunos ingressantes ou que pretendem ingressar na UnB, desde o ensino fundamental. O projeto visa oportunizar aos participantes conteúdos de básicos em matemática, técnicas introdutórias de tratamento da informação, como a construção de gráficos, tabelas, medidas de dispersão, posição. Além disso, buscamos proporcionar aos estudantes um primeiro contato com técnicas de computação em estatística. As atividades de extensão vinculadas ao projeto Nivelamento de Estatística Matemática 2022 serão realizadas presencialmente e por

meio de plataformas e mídias digitais. O público alvo das atividades são estudantes da Educação Básica (em nível fundamental e médio) e estudantes ingressantes da UnB. Destacamos que todas as atividades voltadas para Educação Básica serão planejadas em conjunto com os professores e coordenadores das escolas alcançadas pelo projeto. Também pretendemos levar os estudantes da Educação Básica participantes do projeto à UnB e ao instituto de Ciências Exatas (IE), em particular. Por meio das ações de extensão realizadas, pretendemos divulgar os cursos do IE, formas de ingresso na UnB, oportunidades de bolsas e políticas de cotas da universidade.

13.14. JORNADA DE LITERATURA E MÚSICA DO PARANOÁ E ITAPOÃ

Projeto vinculado ao Centro de Cultura e desenvolvimento do Paranoá (CEDEP). Trata-se de um programa que propicia a formação de musicistas e de mediadores de leituras e de leitores. Consiste também em fornecer acompanhamento pedagógico e letramento literário a adolescentes. No decorrer do ano serão distribuídas obras literárias e execução de encontros com autores e autoras de livros. O papel do CEF 02 nesse projeto consiste em divulgá-lo entre nossos estudantes e incentivar a fim de que participem ativamente do mesmo, eles receberão a formação no contraturno do horário que estudam, nas instalações do Cedep.

13.15. APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública. No programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado. (Retirado do site (com adaptações): <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa> em 11/02/2022, às 12:34)

13.16. BAÚ DAS ARTES

O projeto busca estabelecer relações fecundas com crianças de populações periféricas, na perspectiva de empoderá-las de sua própria ancestralidade, que se expressa nas mais diversas formas de linguagem, e se configura como potente e libertador instrumento de comunicação. O projeto “Baú das Artes” propõe para o CEF 2 do Paranoá um total de 4 turmas para a Oficina de Teatro de Rua, cada uma com 120 horas de duração, e compostas por até 30 estudantes, entre 08 e 21 anos, exceção feita aos estudantes de ensino especial. Esta versão desta Oficina será ministrada pelo Oficineiro Chico Nogueira, e acompanhada pelos monitores Elení Fagundes e Fernanda Vitória!

13.17 GRUPO LIDERA

CEF 02 do Paranoá entende que quando os alunos assumem um papel ativo na vida da escola e no ambiente da sala de aula, assumem responsabilidades coletivas pelo bem-estar de todos e a preservação do seu ambiente, compreendendo a importância da participação como forma de organização social,

possibilitando o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã. Pensando nisso, em 2023 foi criado o Grupo Lidera formado por representantes e vice representantes dos turnos matutino e vespertino (Vide Anexo 2).

13.18 OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP

A OBMEP é uma ação do Ministério da Educação em todo território nacional e incentiva a professores/as e alunos/as a se mobilizarem a estudar e exercitar a Matemática com maior afinco, melhorando o raciocínio lógico e o nível de abstração dos/as envolvidos/as.

Na escola, aplicamos a prova da primeira fase da OBMEP para todos os alunos, dos três turnos, que são inscritos para participar desse momento, como forma de experimentar uma nova abordagem da Matemática. Em 2023, a escola continuará com os mesmos métodos de inscrição e aplicará as provas da primeira fase a todos os alunos e de todos os turnos.

13.19 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Temas geradores:

- Como realizar a verificação correta dos sinais vitais de uma pessoa e como saber se estão normais?
- Por que a pulsação de uma pessoa aumenta quando ela participa da educação física?
- Como ajudar uma pessoa que está sofrendo com engasgo?
- Como fazer a correta imobilização do membro de um colega que sofreu uma entorse, luxação ou quebra?
- Como detectar e agir em caso de hemorragia?
- Por que não posso carregar um colega desmaiado no colo?

Objetivo Geral :

- Desenvolver atividades que promovam aos estudantes o conhecimento e habilidade acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Esclarecer aos alunos acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros;
- Proporcionar a interrelação do ensino de Ciências com o tema proposto;
- Estimular a participação dos estudantes com o tema;
- Incentivar o exercício de habilidades e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes;

Justificativa

Procedimentos Básicos de Primeiros Socorros é um tema de grande importância no que diz respeito a salvar vidas, e deve estar presente no ambiente escolar. Para tanto, é necessário conscientizar os participantes do projeto sobre como a temática pode ajuda-los a minimizar as consequências a vida de uma vítima de acidente (SANTINI, 2008). Logo, a utilização de metodologias ativas, como sequência de ensino

investigativo (SEI), auxiliará construção e ressignificação de conhecimentos ao longo do projeto (SASSERON, 2015).

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva	Periodicidade	Procedimentos/ instrumentos	Registros
Pela equipe da direção e coordenação e equipes de apoio.	Mensalmente e a critério da direção	Reuniões , momentos de estudo , debates, roda de conversa ,redes sociais	Atas, planejamentos mensais bimestrais e anuais, memorial e outros .
Pela direção, coordenação e professores regentes	Bimestralmente nos conselhos de Classe e em coordenação pedagógica	Reuniões , momentos de estudo , debates, roda de conversa,redes sociais	Atas, planejamentos mensais bimestrais e anuais, memorial e outros.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Finais. **Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: DF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, DF, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751 – Lei de Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: DF, 2014c.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Vol. 1. São Paulo: editora 34, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LEAL, Telma Ferraz; ABUQUERQUE, Eliana B. C.; MORAIS, Artur G. de. **Alfabetizar letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LUCHESE, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez,
- KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silva E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes**. Campinas: Mercado de letras, 1999.
- PCNs - **Parâmetros Curriculares Nacionais — Matemática**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental – 3ª Ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. 4 ed, Martins Fonte, 1996. VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

_____. **A formação social da mente.** Disponível em:
<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>.
Acesso em 20 de nov. 2016.

_____. **Imaginação e criação na infância.** Tradução de Zóia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016

16. ANEXOS :

ANEXO I

16.1 PROJETO LEITUREIROS

A. APRESENTAÇÃO

- Elaboração/Responsável pelo projeto: Profª Luciene Viana Guedes Moreira
- Tema: Literatura Infanto-Juvenil
- Áreas envolvidas/Disciplinas: Todas
- Equipe de professores envolvidos no projeto:

Lucas Moreira: Coordenador Geral. (UnB)

Luciene Viana Guedes Moreira: Coordenadora, mediadora e debatedora.

Lenilda Damasceno Perpétuo: Debatedora e colaboradora.(SEE/DF)

Luziane Rodrigues de Almeida: Curadora e debatedora.(SEE/DF)

Paulo César de Mello: Debatedor, colaborador e contador de histórias.(SEE/DF)

Rodrigo Carvalho Silva: Técnico digital, colaborador e debatedor.(SEE/DF)

Janice Bernardete: Debatedora e colaboradora.(SEE/DF)

Juliana Cordeiro: Debatedora e colaboradora.(SEE/DF)

Patrícia de Paula Cavalcanti Farias : Debatedora e colaboradora(SEE/DF)

Camila Lima : debatedora e colaboradora (SEE/DF)

Jaqueline Santana: debatedora e colaboradora (UnB)

Katrina Cardoso : debatedora e colaboradora (UnB)

B. TEMA

Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes tipos gêneros textuais em todas as áreas do saber. Além disso, a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas. Desta forma, a escola ao implementar ações neste sentido, faz com que a leitura e escrita ocupem e cumpram estrategicamente, suas funções sociais e interdisciplinares no cotidiano escolar, por meio da socialização coletiva de leituras.

C. PÚBLICO ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental II – 3º ciclo (séries finais), da educação de jovens e adultos (EJA) e a comunidade escolar.

D. JUSTIFICATIVA

Em setembro do ano de 2018, na biblioteca do CEF 2 do Paranoá, teve início à implementação de um sistema de catalogação KOHA, com treinamento oferecido pela Gerência de Livros da SEE/DF.

Operado pelo software neozelandês KOHA, de código aberto, o sistema começou a funcionar com 28 bibliotecas do DF e pretende interligar 700 – entre as públicas, as escolares e as escolares comunitárias – até o final da atual gestão. Após treinamentos e produção de matéria-prima (livros catalogados e etiquetados) em agosto de 2019 iniciamos no CEF 2 do Paranoá a implementação de empréstimos na biblioteca pelo sistema KOHA, com quase 3.000 livros disponíveis para empréstimo. Ao longo do segundo semestre de 2019, os estudantes foram orientados a respeito da nova disposição organizacional dos livros e da nomenclatura sobre a catalogação decimal universal (CDU). Os alunos terminaram o segundo semestre de 2019 adaptados à nova forma de empréstimos. Desta feita, o CEF 2 do Paranoá, passou a ter status de ser a primeira biblioteca do GDF a implementar este sistema efetivamente, não apenas catalogando os livros, mas também fazendo os empréstimos on-line.

Em fevereiro do ano de 2020 o Projeto Leitores foi inserido no Projeto Político Pedagógico desta escola. No mês de março de 2020, a pandemia da COVID-19 provocou o fechamento das escolas e ficamos sem atividades. Devido a situação de isolamento social imposta pela pandemia do coronavírus, a secretaria de educação do Distrito Federal, está implementando o ensino mediado por tecnologia, através do programa Escola em Casa DF, que visa possibilitar aos estudantes da rede pública a retomada das atividades educacionais sem precisar sair de casa. Com o intuito de fomentar este programa e amparar os estudantes do CEF 2 do Paranoá, criamos uma Sala de Leitura virtual, onde estão disponibilizados E-books gratuitos e legalizados. Fizemos a organização de catálogos com lista de links para acesso às bibliotecas, museus e pinacotecas. Ainda produzimos um catálogo com lista de links relativos à vídeos e livros digitais gratuitos por área do conhecimento. Mantivemos trocas interativas entre os participantes da sala para sugestões e comentários.

Por conta das Leis de Direitos Autorais, ficamos impedidos de disponibilizar obras completas na Sala de Leitura virtual, em contrapartida, fomos respaldados pela Gerência de Política de Livros (GPLEI) da SEE/DF, que versou e nos esclareceu que de acordo com o art. 46 da Lei de Direitos Autorais - LDA *expressa que não constitui ofensa aos direitos autorais a reprodução de pequenos trechos em um só exemplar para uso privado do copista e sem intuito de lucro, o apanhado de lições para uso pedagógico que não sejam parcial ou integral sem autorização do autor, entre outros. Assim sendo, a cópia de pequenos trechos para uso estritamente pedagógico não seria caracterizado como desrespeito à LDA.* Chamamos atenção, no entanto, para o cuidado com a quantidade de páginas que pretende escanear/copiar, atentando para o bom senso, porque a lei não define esse quantitativo, mas é clara quando diz que cópias são permitidas desde que não sejam feitas de forma parcial ou integral sem autorização do autor. Entendemos “parcial” como um trecho relativamente extenso ou muitas páginas de uma obra. Diante desta possibilidade de socialização de trechos, sem infringir leis e/ou regulamentos, implementamos o clube de leitura virtual Leitores para socializarmos trechos de livros.

No contexto de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, observamos na escola CEF 02 do Paranoá, uma baixa adesão às aulas virtuais. Então, no ano de 2020, o Leitureiros foi uma atividade realizada no âmbito da Biblioteca do CEF 02 do Paranoá, como uma intervenção pedagógica, que tinha como objetivo compor a Sala de Leitura virtual do CEF 02 criada na plataforma Google Classroom. Foram realizadas rodas de leituras literárias (contos, crônicas e romances) em encontros semanais. A atividade foi voltada aos estudantes de 6º ao 9º ano do turno vespertino e também compôs a temática de alguns sábados letivos desta escola, alcançando assim, os turnos matutino e vespertino.

Durante os encontros virtuais, os participantes debatiam um texto literário previamente escolhido pela curadoria desta atividade. A curadoria se baseou na qualidade literária das obras, na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluiu autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também sugeriram textos e gêneros literários de suas preferências, sendo que, um dos encontros foi tematizado por uma série brasileira em estilo Mangá, intitulada Hooligan, do autor brasileiro, Jayson Santos. Nessa experiência, notamos que, ao acolhermos as sugestões dos alunos, abordando um tema de seus interesses, eles expressaram suas opiniões e se colocaram como protagonistas.

O clube de leitura foi implementado, tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e também pela construção de um espaço, ainda que virtual, onde os estudantes e professores pudessem se manifestar em relação aos seus sentimentos, estabelecendo vínculos e diálogos. Nessa direção, a participação foi muito ativa e no último encontro do ano letivo de 2020, ocorreu com a socialização de textos produzidos pelos próprios alunos, que trouxeram seus relatos de experiências em relação à pandemia da COVID-19.

Os estudantes foram motivados a escreverem seus textos, pela professora de Língua Portuguesa, do CEF 2 do Paranoá, Luziane Rodrigues de Almeida, pelo Projeto de Escrita Auto Biográfica. Um dos encontros do projeto Leitureiros, foi tematizado pelo livro Anne Frank, onde os estudantes tiveram a oportunidade de debaterem um texto autobiográfico, a fim de se serem subsidiados neste gênero de escrita. Ainda, amparando o Projeto de Escrita Autobiográfica, os estudantes foram motivados também, por um encontro em que eles, como autores, socializaram as suas produções no clube de leitura Leitureiros. Suas obras, estão em vias de publicação de um livro, com apoio da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEE/DF).

Esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). No ano de 2021 o projeto, passou a compor a disciplina de Projeto Disciplinar 1 (PD1) e ampara e subsidia os professores de Língua Portuguesa em PD1. O projeto Leitureiros, agora em 2021, também passa a compor os sábados letivos dos turnos diurno e noturno. E também alcança toda a comunidade escolar, por meio da transmissão dos encontros ao vivo pelo canal oficial do Leitureiros no You Tube.

No primeiro encontro do Leitureiros, no ano letivo de 2021, contamos com a participação da servidora, Gisele Gemmi Chiari, matrícula nº 175734-2, para participar do sábado letivo do Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, que ocorreu no dia 13/03/2021 às 10h. A convidada partilhou conosco as suas

experiências no clube de leitura Vagamundo da Unieb Paranoá/Itapuã, explanou sobre o significado e a importância de um clube de leitura e também dividiu suas experiências como escritora. Os alunos se sentiram muito motivados pela presença de uma autora. Foi um encontro produtivo e enriquecedor.

No ano letivo de 2021 e com o intuito de institucionalizar o projeto junto à Universidade de Brasília, propusemos o projeto Leitores como um projeto de extensão na UnB. O projeto foi aprovado com bolsa e agora passamos a ser oficialmente um projeto de extensão da UnB. Seremos subsidiados pela coordenação geral do professor Dr. Lucas Moreira, por dois discentes bolsistas e por uma servidora técnica-administrativa da UnB. Desta forma, o projeto promoverá, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar entre a UnB e esta comunidade escolar.

Ainda, em abril de 2021, lançamos o concurso da logomarca do Projeto Leitores, que será a uma representação visual da identidade do Clube Leitores.

A Comissão Julgadora foi composta pela equipe organizadora do clube e os melhores trabalhos receberam premiações em dinheiro e livros. O intuito principal desta iniciativa foi estimular os estudantes em suas produções e valorizar as suas expressões artísticas.

E. REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que, do hábito da leitura estimula diversos elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, compreender, compilar, criticar, julgar, se posicionar, dentre outras coisas. Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento, a escola deve promover e estimular a leitura de diferentes tipos gêneros textuais em todas as áreas do saber. De acordo com Kleiman e Moraes (1999), a leitura precisa ser vista como um conhecimento de responsabilidade de todas as áreas, e ainda afirmam que *“Enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores. Ao professor de língua, porque deverá ajudar a desenvolver nas crianças - mais ainda naquelas que foram alfabetizadas abruptamente através de métodos puramente formais e analíticos - o prazer e a magia da palavra na obra literária. Aos demais professores, porque eles são o modelo de leitor do grupo profissional que representam: do geógrafo, do cientista, do matemático.”*

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), projetos de leitura são situações didáticas para o contato direto com os diversos tipos de atividades em que a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos.

Nesse sentido, o projeto Leitores, visa promover e incentivar a leitura por parte dos estudantes e professores, através de debates e da socialização de leituras em um espaço virtual, onde vínculos afetivos possam ser estabelecidos, através de diálogos. Assim, o projeto busca estimular a leitura dos participantes, principalmente dos alunos do CEF 02 do Paranoá, a fim de que compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. Promovendo, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar nesta comunidade escolar.

Ressaltamos que esta ação pedagógica tem recebido adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). Durante a semana

pedagógica do ano letivo de 2021, o projeto foi inscrito no Projeto Político Pedagógico do CEF 02 como componente da disciplina de Projeto Disciplinar 1 (PD1), e ampara e subsidia os professores de Língua Portuguesa em PD1. O Leitores, a partir deste ano, também vai abranger os alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno, do CEF 02 do Paranoá. O projeto Leitores, agora em 2021, passa a compor os sábados letivos dos turnos noturno e do diurno. O que faz o projeto com abrangência de cerca de 1500 discentes e 40 docentes. Ocorreu também a viabilização da transmissão dos encontros virtuais, simultânea (ao vivo) pelo Canal Oficial do Leitores e foi feito o convite formal, para a participação da Comunidade escolar, durante a primeira reunião de pais do CEF 2 do Paranoá. Sendo o Leitores um projeto que alcança toda a comunidade escolar. A participação no clube não exige nenhum pré-requisito. Em 2019, o CEF 2 do Paranoá se tornou um polo de Educação Especial e neste ano de 2023, o projeto também atende a todos os estudantes inclusos .

F. OBJETIVO GERAL

Este projeto interventivo tem como objetivo principal propiciar, aos estudantes e professores do C.E.F 02 do Paranoá, momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Por meio de um clube de leitura sob a socialização de leituras.

Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os envolvidos a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação. Bem como estimular a produção literária, aumentando/reforçando assim o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao letramento nos estudantes com maior defasagem.

G. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, através de novas leituras;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, através das múltiplas linguagens(orais ou escritas);
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Captar recursos para a aquisição de novos títulos para a sala de leitura a fim de enriquecer o acervo da sala de leitura, bem como promover e incentivar nos estudantes o gosto pela leitura e pelos estudos.
- Oportunizar o acesso à diversidade de acervo da sala de leitura como forma de enriquecimento do vocabulário de nossos estudantes e ampliar o repertório de leitura.
- Estimular a troca de informações e livros entre os estudantes como meio de despertar ainda mais o interesse pela leitura e enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.

- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar a fim de desenvolver a habilidade de se expressar em público e estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção.
- Promover o encontro com autores, bem como visitas a espaços variados voltados à cultura a fim de que nossos estudantes percebam as diversas possibilidades de espaços a serem utilizados para a prática das habilidades ligadas ao letramento.

H. METODOLOGIA

A curadoria se baseará na qualidade literária das obras e na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluirá autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os alunos também sugerirão textos e gêneros literários de suas preferências.

O projeto terá grande protagonismo estudantil, uma vez que os participantes ajudarão na escolha dos livros e textos a serem trabalhados, além de se manifestarem a cerca de suas percepções, inquietações, experiências, etc. O projeto também subsidiará todos os professores interessados nesta intervenção pedagógica e amparará os projetos culturais e interativos da escola.

Os professores poderão, ainda, realizar na sala de leitura atividades de leitura, orientação pedagógica e interventiva.

Teremos as seguintes, atividades motivadoras de leitura, além do clube de leitura:

COMENTE A HISTÓRIA – O aluno fará um comentário do livro, e deixará no painel disponível para que os colegas que se interessarem possam coletar sugestões.

BAÚ DE HISTÓRIAS – Ficará disponível na entrada da biblioteca, um baú com algumas sinopses de livros de livros, para que os alunos colham sugestões de leitura.

INTERVALO CULTURAL – Um aluno vai partilhar com a escola, durante o intervalo cultural, um trecho de um livro que o interessou.

LEITOR DO BIMESTRE – Todos os bimestres, durante o intervalo cultural, o leitor mais assíduo (em número de livros lidos) receberá um livro como premiação por ser um Leitoreiro.

I. RESULTADOS ESPERADOS

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Assim estimulando a leitura, buscaremos fazer com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral.

Também se espera que os estudantes sejam mais participativos no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando seus conhecimentos e suas percepções quanto à importância da leitura. Esperamos que a implementação do clube de leitura, se consolide, como sendo um espaço estratégico na formação de leitores. Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e que enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores, conforme nos dizem (KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 98). Assim, o projeto pretende, a partir de um grupo focal de estudantes participantes do clube de leitura, implementar um pesquisa-ação, com colaboração dos professores da UnB, analisar, através

de métodos estatísticos, se a participação dos estudantes no projeto interfere positivamente no desempenho deles em todas as disciplinas. Ou seja, buscaremos avaliar em que medida a participação ativa do estudante no clube de leitura influencia na vida escolar dos estudantes.

ANEXO II

13.10. ESPELHO, ESPELHO MEU: DEBATE DE RACISMO E GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA, PLURAL E INCLUSIVA

O projeto é uma parceria entre o grupo de pesquisa Consciência (mestrandos e doutorandos) da faculdade de Educação da UnB, coordenado pelo professor Dr Erlando Rêses, professores, professoras, estudantes do CEF02 do Paranoá, com a participação de docentes, discentes e toda comunidade escolar). Este Projeto é um dos vencedores do Edital da “Ação Educativa” de 2020 e foi classificado entre as 10 melhores ideias em Projetos Pedagógicos voltados para a Educação Básica da Escola Pública. Ele é fruto das demandas sociais que emergem dentro e fora do ambiente escolar. A ausência do debate de igualdade/equidade de gênero e raça na escola pública periférica reforça os apagamentos, silenciamentos e o racismo estrutural, que constitui a base dos abismos sociais do nosso país, que tanto assolam as massas periféricas. É um debate necessário na perspectiva histórica e cultural do processo de colonização das Américas para poder redimensionar as consequências sociais que perduram como colonialidade do saber, do ter, do poder e do ser, nas esferas geopolíticas, econômicas, sociais e educacionais. Trabalhar com um projeto voltado para o Ensino Fundamental séries finais, educando nosso olhar e combatendo todas as formas de opressões e violências é o nosso grande desafio dentro da escola. Temos como objetivo romper o silêncio do racismo e do debate de gênero para trazer luz às reflexões acerca de seus desdobramentos sociais, culturais, históricos e geográficos, a fim de acalorar e estimular o processo de conscientização antirracista na comunidade escolar, como um passo de superação da discussão e ações pensadas para a racialidade e gênero na comunidade escolar do Paranoá. O percurso para alcançá-lo compreende a sensibilização dos docentes, dos discentes e de todos que compõe a escola para trabalharmos com representações sociais ancoradas nas obras literárias, materiais pedagógicos, livros didáticos, músicas, poesias que reforçam os estereótipos e os preconceitos dentro e fora da escola. A segunda etapa refere-se ao debate de gênero e da racialidade em nossas salas de aula, por meio de filmes e literaturas. Recolher por meio de uma “caixinha do desabafo” relatos de meninas e meninos que queiram relatar alguma situação de racismos, discriminações ou preconceitos vivenciados dentro ou fora da escola. Por último promover primeiro dentro e depois fora da escola uma exposição dos trabalhos realizados e apresentações artísticas culturais acerca dessa temática.

A. OBJETIVO GERAL

Analisar as questões de racismos e seximos estruturais impregnados no contexto da Educação Formal e seus desdobramentos sociais, históricos, culturais e geográficos, a fim de fomentar o processo de construção de uma consciência antirracista e antissexista na comunidade escolar.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o percurso histórico, social e cultural das mulheres na sociedade contemporânea.

- Discutir a noção de raça e gênero sob a perspectiva biológica, social e geopolítica e histórica, como base para a construção do reconhecimento das subjetividades que envolvem a branquitude e a negritude.
- Examinar as posições sociais experienciadas por homens e mulheres, brancos e pretos na sociedade brasileira e a forma como elas se sustentam.
- Questionar o lugar de fala das mulheres, dentro e fora do contexto escolar, para que elas tomem atitudes para combater e transformar as realidades vividas e lutar contra o perverso sistema racial/sexista que estrutura a sociedade brasileira.
- Analisar as representações sociais das mulheres ancorados nos materiais didáticos, músicas, filmes e obras literárias que reforçam o preconceitos, racismos e figuras femininas ao longo da história.

C. METODOLOGIA

Entendemos que a metodologia é o caminho escolhido para trilhar buscando alcançar os objetivos propostos. Segundo Lênin(1965) o método é a alma da teoria (p.148). partimos dessa perspectiva para pensar e basear a prática pedagógica baseada em Freire de “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 47). O alinhamento da prática docente permite compreender que este é grande desafio para os professores e professoras, mas também para os educandos e educandas, que são impulsionados a sair da zona de conforto de uma proposta de educação bancária a qual também estão habituados. Nosso percurso metodológico adotado, portanto, compreende quatro fases. A primeira diz respeito ao planejamento do espaço escolar e do espaço virtual para receber o projeto, que compreende reuniões sistemáticas presenciais e remotas com o comitê gestor, com a equipe de pesquisa e com professores e professoras a fim de (1) estabelecer a divisão de tarefas, (2) identificar e operacionalizar as burocracias, horários e toda a parte pedagógica e administrativa da escola, (3) apresentar o projeto aos professores e professoras, funcionários e funcionárias da escola de forma democrática, (4) elaborar os editais de contratação dos tutores, (5) entrar em contato com as instituições parceiras que estarão auxiliando na execução do projeto para definir as formas de atuação, (6) contratar os serviços de arte, designer gráfico, material de áudio-visual. O primeiro espaço caracteriza-se por um lugar capaz de reunir os estudantes enquanto corpo estudantil, um lugar que promova o diálogo entre eles em um arranjo diferente da sala de aula, das cadeiras enfileiradas, com mesa redonda para que possam debater ideias e temas olhando uns para os outros e outras, com acesso à computador, internet e impressora para pesquisas e consultas. A segunda se refere à dimensão epistemológica do projeto voltada para a formação continuada do corpo docente do CEF 02 do Paranoá a fim de sensibilizá-lo para a importância de se trabalhar o racismo e a diversidade de gênero no ambiente escolar, tendo em vista a ausência de equidade de gênero no processo educacional representada em nossa escola. Disponibilizaremos espaços e salas de aula para oficinas, exposições. Faremos a “Jornada de Formação Continuada: Quebrando os Silêncios do Racismo Institucional e estrutural e de gênero”, cujo objetivo é realizar reflexões e inflexões acerca deste debate a fim de construir condições para a inclusão desse debate em sala de aula, nas diferentes áreas de conhecimento, em suas mais diversas

abordagens, a fim de integrá-las. Além do corpo docente também serão convidados os tutores/tutoras que atuarão diretamente no projeto, as diretoras, as coordenadoras pedagógicas e de turno e as orientadoras educacionais para participarem das três palestras que compõem a jornada: i) Panorama das desigualdades étnico-raciais e de gênero. ii) Um olhar decolonial sobre a questão racial brasileira e iii) Processo de construção de uma consciência antirracista e antissexista: desafios e possibilidades. Nessa perspectiva procuramos quebrar o silêncio sobre as violências sofridas pelas mulheres no Brasil, traremos os índices alarmantes do nosso contexto. Nesse debate propomos a inclusão de livros de autores e autoras negras e negros, como forma de enegrecer e feminilizar as referências bibliográficas. Promover as salas de leituras com o Projeto Leitores e Leitoras (que é um clube do livro já existente na escola). Estimular os/as professores e professoras a utilizarem filmes sobre a história de mulheres revolucionárias e debatê-los, como recurso pedagógico para complementar os conteúdos discutidos em sala de aula. uma metodologia ativa, colocando professores e estudantes como protagonistas, que incentiva o trabalho em grupo, aprimorando as habilidades e saberes, favorecendo as possibilidades de diálogos entre eles e elas nas diferentes áreas do conhecimento. Promover o aprimoramento do educando/educanda como pessoa humanizada, a partir do desenvolvimento de seu senso crítico, saindo de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, objetivando a formação ética e de sua autonomia intelectual. Traremos também para o debate questões sociais, culturais que atravessam o racismo estrutural e institucional carregados das questões de gênero, como o feminicídio e todas as formas de opressões e todos os tipos de intolerâncias geradoras de violências que acentuam os abismos sociais. Essas temáticas serão abordadas de três formas complementares: aulas expositivas, rodas de conversas e oficinas de formas presenciais e virtuais. As rodas de conversa, por sua vez, buscarão promover o diálogo entre os representantes de coletivos e os estudantes, tendo como mediadores os próprios. Realizaremos espaços virtuais e físicos de oficinas de jornalismo, fotografias, teatro, música e literatura, para discutirmos sobre a construção de subjetividades, as noções de empoderamento e emancipação feminina/ gênero, negritude e branquitude, as práticas interinstitucionais em direitos, políticas e rede de proteção, os movimentos sociais e culturais e os projetos de vida e oportunidades de inserção no mundo do trabalho para os e as jovens. As oficinas serão ofertadas no contra turno, duas vezes por semana, durante seis meses e sua culminância ocorrerá no final do ano, quando ocorrerá a apresentação dos trabalhos construídos ao longo dos meses. Para auxiliar na mediação, faremos uso das mídias virtuais, sobretudo, do Facebook, Instagram e do WhatsApp para informar a comunidade escolar sobre as atividades do projeto para postagens com os dados referentes. Cartazes e informativos serão espalhados pela escola com informações sobre o projeto, ao qual será atrelada a imagem de um QR code, que direciona automaticamente para página do Projeto nas redes sociais. A quarta etapa consiste no dia da culminância do projeto, que ocorrerá em praça pública na cidade administrativa do Paranoá, com uma grande festa em comemoração ao aniversário do Paranoá, com exposição de todo material produzido ao longo dos meses. Haverá apresentações de palco e vamos convidar autoridades, artistas, jornalistas, ativistas, feministas, movimentos sociais, famílias e toda a comunidade escolar e local.

ANEXO III

13.11 PROJETO CIRCULANDO AFRICANIDADES (PARA OS 6ºS E 7 ºS ANOS , HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

APRESENTAÇÃO

Considerando o objetivo mais importante do ensino da história e geografia, que é situar o estudante no momento histórico e geográfico em que vive, procuramos nos sustentar em um dos pilares mais importantes da nossa escola, a reflexão, a leitura crítica do mundo e a participação social ativa na comunidade. Nossa intenção é levar os estudantes a um lugar pouco visitado - a **contribuição oficial e reconhecida** de brasileiros negros em nossa sociedade e o seu papel de cidadão que luta constantemente, para destruir uma estrutura, ignorante e ultrajante, fundada no início da nossa história como Brasil.

No CEF 02 do Paranoá, as disciplinas das áreas das ciências humanas como História, Geografia, Artes e Linguagens se amparam em um fio condutor que passeia tanto pelo mundo, quanto pelo Brasil com seus conflitos, disputas, injustiças e desigualdades que certamente se refletem no cotidiano e na autoestima de nossos estudantes. O racismo estrutural está presente como uma sombra nefasta, nos corredores, nas salas, nos banheiros, nos espelhos, nas mesas e cadeiras onde nossos estudantes, na maioria pretos e pardos, passam boa parte de seu tempo.

Cada gesto e cada palavra de um professor, de um orientador, de um gestor, pode ter efeito devastador na expectativa de futuro desses jovens. Precisamos alinhar nossos discursos para que possamos prepará-los para os desafios que infelizmente estão por vir.

Sendo assim, desde 2022 começamos a experienciar a ciência a partir de outro lugar, do nosso lugar, da nossa realidade escolar e social. Enegrecemos nossos percursos e conteúdos pedagógicos, os autores e cientistas de referência, nossas bibliografias. Por vezes, a mudança parece sutil, mas a preocupação constante em destacar o trabalho de personalidades negras, artistas, cientistas, intelectuais, além da reflexão sobre acontecimentos frequentes envolvendo a população negra, a proposição de conversas que promovam debates sobre o papel do negro em uma sociedade legitimamente racista e preconceituosa, nos pareceu o caminho seguro a seguir em 2022.

A pandemia de covid19 evidenciou ainda mais a diferença abismal de oportunidades entre os estudantes da rede privada e a dos estudantes do ensino público no que diz respeito ao acesso a rede de internet. Esse foi o aspecto mais frágil de nosso trabalho no ano de 2022. Observamos que nossa escola está longe de oferecer ferramentas digitais aos estudantes, muito menos experiência digital sistematizada e importante que permita alguma autonomia aos estudantes.

Conseguimos realizar os encontros com os artistas e oficinairos do Paranoá e Itapoã, conseguimos agregar professores e estudantes nos eventos e oficinas, participar da feira de Arte, Ciências e Cultura do CEF 02 e do Circuito de Ciências, mas não conseguimos desenvolver os textos biográficos com os estudantes. Precisamos rever as estratégias para que possamos oferecer alguma experiência digital que não seja apenas nas redes sociais dos meninos e meninas.

BREVE RELATÓRIO 2022

O projeto se iniciou após o 1º Semestre/2022 em que os estudantes revisitaram a Idade Média, seguida pelo surgimento da burguesia europeia e a expansão das recém-formadas cortes portuguesa e espanhola, que se lançam em uma lucrativa empreitada pela anexação de “novos” territórios pelo mundo. Na avaliação bimestral do 1º bimestre a pergunta foi: a história do Brasil começa com os portugueses em 1500? Qual era a intenção da coroa portuguesa ao estabelecer um ponto de posse colonial no litoral brasileiro? Nesse momento, onde os portugueses obtinham realmente seus lucros?

A partir dessas perguntas os estudantes passaram a visualizar a “entrada” oficial tanto da África, como do continente americano na “História Oficial” dos historiadores europeus. Esse olhar se configura como o primeiro tomo de “decolonização”, “eurocentrismos” que nem todos os estudantes entenderam ou captaram.

A proposta estrutural do projeto foi partir dos estudantes. Iniciamos nosso trabalho nos perguntando sobre o racismo estrutural e as vivências dos estudantes. Incluímos relatos dos jornais que publicaram episódios de racismos no Brasil de forma geral. Onde o racismo estrutural e a falta de oportunidades interferem nos nossos planos para o futuro, aqui e agora, no Paranoá e Itapoã.

O CEF 02 é uma escola periférica de Brasília, cujos estudantes sofrem, tanto com a crise educacional promovida pelo limitado acesso à rede de internet durante a pandemia de covid19, quanto com a crise econômica que se segue e que tem afetado o humor de toda a comunidade, potencializando conflitos, desavenças e muita agressividade em um espaço restrito, que eles não frequentavam havia dois anos.

Professores diagnosticam essas dificuldades de letramento básico e buscam diariamente mediar os conflitos e motivar a aprendizagem e o processo segue lento e desmotivador. Aos poucos fomos nos desapegando de conteudismos, decisão sempre dolorosa que mexem com nosso compromisso profissional mais legítimo, o de não omitir temas e conhecimento para quem lá na frente será avaliado pelo mundo da educação e do trabalho.

Junto com as reflexões sobre racismo estrutural, trabalhamos conceitos de Equidade, Igualdade e Realidade, além de aspectos importantes sobre as políticas públicas de apoio a população de baixa renda e as cotas raciais nas universidades. Os estudantes responderam muito bem a essas provocações e a participação nas oficinas oferecidas pelo projeto.

Do ponto de vista dos conteúdos e da aprendizagem observamos que precisamos melhorar a integração entre os professores e seus planejamentos já no início do ano letivo, pois o projeto se desenvolveu excessivamente em torno da História, Geografia e Língua portuguesa. Em 2022 visualizamos alguns eixos norteadores: cultura, identidade, território-política e território-economia e por último, autoestima. Assim, buscamos trazer diferentes pontos de vista, mas ainda de forma muito intermitente.

Destacamos sobretudo a participação nas feiras de ciências, do CEF 02 e do evento promovido pela CRE-Paranoá. O projeto não foi vencedor das primeiras colocações, mas empoderou professores e estudantes, alicerçando uma nova mentalidade de cultura científica ainda muito rudimentar no nosso meio.

No 2º Bimestre, convidamos os estudantes a passear pelo Brasil, conhecendo as regiões, sua cultura, costumes. Aproveitando o pleito eleitoral, aproveitamos para problematizar nosso cenário político e conceitos importantes sobre democracia e liberdade, aproveitando conceitos desenvolvidos pelo 6º ano, durante o estudo de Grécia e Roma antigas, sua história e mentalidades.

As professoras de língua portuguesa foram integradas imediatamente, diante do enorme desafio de ingressar os estudantes definitivamente no mundo da leitura e da escrita. Aproveitamos os efeitos do Projeto Leitores desenvolvido na escola, para explorar o contato com os textos, mergulhando o mundo pela leitura, reconhecendo que um dos aspectos a serem destacados no cenário da literatura brasileira e mundial é, seguramente, a pouca representatividade negra nos contos e nas histórias reais que permeiam a vida de cada um dos estudantes.

No que se refere ao estudo das linguagens, observamos com satisfação a grande ferramenta que a contação de histórias nos ofereceu.

A contação de histórias, retira o aspecto oficial e “infalível” da história, pois os estudantes são orientados a desenvolver de forma criativa e livre, mesmo as passagens que eles não se recordam, pois o importante é saber resolver as lacunas do enredo. A criação de novas passagens no enredo das histórias, antes de demonstrar um erro de conteúdo, pode despertar a paixão pelas fantasias das histórias e provocar a atenção sobre a coerência do texto. Essa experiência parece dar maior sentido ao que se escuta e ao que se escreve. Não foi à toa que as questões das avaliações bimestrais mais bem desenvolvidas, foram àquelas relacionadas às histórias contadas em sala. O desenvolvimento progressivo dos textos é facilmente identificado e os estudantes acabam preferindo questões subjetivas, às questões objetivas dos famosos gabaritos.

Outro aspecto que nos desafia, é que, curiosamente, os estudantes não se interessarem por qualquer reflexão sobre sua formação cultural. A maioria deles sequer se definem como “negros”, criando artificialmente uma grande população de pardos, morenos e “quase” brancos. A primeira tarefa foi fazer a roda “parar” de girar e aumentar as informações sobre o continente africano. Estudar aspectos geográficos e históricos, conhecer aspectos culturais que nos aproximam e nos identifiquem, inclusive passando pelo tabu das religiões de matriz africana. Parar, olhar e se reconhecer. Para isso, no 2º bimestre, vamos nos dedicar ao racismo estrutural que passa a ser visto, mesmo timidamente, como um problema a ser debatido, como um dos problemas mais doídos desse momento da vida. E será necessário discutir o racismo de forma franca e direta e esperar que as experiências doloridas de cada um falem por si e acima de tudo, desenvolver ferramentas e argumentos de resistência e cidadania.

PROPOSTA PARA 2023

APRESENTAÇÃO

Para 2023, pensamos em mergulhar de forma mais intensa no universo das artes. Para esse propósito, contaremos com a colaboração de cinco bolsistas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Os estudantes universitários também sofreram com a pandemia e querem conhecer melhor a escola pública e suas variantes. Eles vão desenvolver, cada um na sua área de estudo, uma proposta de trabalho

a ser desenvolvida com os estudantes, sobretudo dos sétimos anos (matutino). No entanto, poderemos expandir para outros anos, caso os professores assim o queiram.

No início do ano, os bolsistas farão uma formação sobre a legislação e as propostas de educação antirracistas existentes na rede pública do DF. Essa formação pode ser estendida aos professores em uma das reuniões de coordenação coletiva da escola. Em seguida, eles serão convidados a desenvolver um pequeno projeto aplicável na escola. Para construir seu projeto de forma eficaz, é necessário que eles conheçam a escola, suas rotinas, regras e peculiaridades. Nessa tarefa serão sempre acompanhados pela professora tutora que ficará encarregada de apresentá-los aos estudantes e aos professores.

A terceira etapa do projeto, os universitários/artistas apresentarão seus projetos, propostas de oficinas e/ou atividades para a escola (coordenação e professores). A ideia é apresentar os projetos a escola e planejar a execução de cada atividade convergindo temáticas com professores das diferentes áreas, que desejem e possam participar.

Em 2022, aproveitamos as aulas logo após as avaliações bimestrais, quando os professores estão mais abertos e os estudantes mais livres de seus compromissos. Nos parece que a melhor forma foi desenvolver o projeto nos três últimos tempos após o intervalo, possibilitando uma abertura e encerramento de cada etapa, na área coberta da escola. As oficinas deverão ser oferecidas nas salas de aula ou nos espaços comuns com a quadra de esportes ou o saguão de entrada.

Destacamos que os projetos desenvolvidos para a Feira de Arte, Ciências e Cultura/Circuito de Ciências, podem ser integrados aos projetos dos estudantes universitários ou seguirem independentes, pois essa fusão vai certamente depender das afinidades encontradas entre os dois grupos de trabalho.

Por último, pretendemos continuar a convidaricineiros, artistas, músicos da região que trabalharam conosco no ano de 2022, visto que entendemos que a aproximação com as diversas manifestações culturais da comunidade cria laços, estabelecem pontes e identidades e que, acima de tudo, reforçam e circulam africanidades, que é nosso principal objetivo.

O Projeto Circulando Africanidades, começou como um apoio temático e pedagógico para os professores da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã. Promovemos encontros presenciais reunindo estudos, pesquisas, formação e desenvolvimento de materiais no campo da educação básica e ensino médio, disponibilizando conteúdos para consultas, referências bibliográficas, criando um precioso e acolhedor espaço para intercâmbio de experiências em ações antirracistas, tamanha era a dificuldade para trabalharmos com a aplicação da Lei nº 10.639, de 2003 e da Lei nº 11.645, de 2008.

Nesse formato, trabalhamos durante os últimos cinco anos na CRE-Paranoá e Itapoã. No entanto em 2022, quando a maioria dos membros da equipe do Circulando Africanidades retornou às salas de aula, passamos para um momento de aplicação de apenas um projeto, desenvolvido no CEF 02 do Paranoá, utilizando a verba de gabinete do Deputado Distrital Fábio Felix, com um formato pedagógico mais conservador, de poucas variações e intercâmbios. Dessa vez estamos estudando a possibilidade de conexão com outras escolas da rede e até de outros estados da federação, porém, esse intercâmbio está programado inicialmente para acontecer no site desenvolvido para o projeto desde 2021.

OBJETIVO GERAL

Realizar pesquisa sistematizada sobre grandes personalidades negras brasileiras que tem ou tiveram relevância no cenário científico, musical, político, artístico, literário e cultural brasileiro, construindo um site para que finalmente esses personagens tenham a visibilidade que eles merecem, além de buscar afinidades com esses grandes nomes, criando novos modelos de identidade mais próximos de suas realidades.

- Difundir e valorizar a cultura africana, afro-brasileira dentro as escolas públicas;
- Estimular os estudantes a ler, pesquisar e sistematizar seu conhecimento sobre personagem negros e seus contextos que possam ter sido negligenciados por nossa História oficial;
- Possibilitar uma aprendizagem significativa, promovendo um encontro dos estudantes com sua ancestralidade e dessa forma, a valorização de sua identidade com o povo negro, com o continente africano e suas heranças no Brasil;
- Fomentar o conhecimento de novos personagens que contribuíram para a formação cultural brasileira;
- Promover espaços de reflexão, formação e diálogo por uma educação antirracista;
- Construir um site de educação antirracista e nele publicar os conteúdos produzidos em pesquisa na rede e em sala de aula;
- Participar da Feira de Ciências, Arte e Cultura do CEF 02 do Paranoá em setembro.
- Trazer o assunto “racismo estrutural” para o contexto dos estudantes. Reconhecimento do problema e desenvolvimento de ferramentas e argumentos de proteção e resistência.
- Integração de bolsistas do Instituto de Artes da UnB ao projeto com sua linguagem e vivências específicas (os objetivos específicos serão descritos posteriormente, proposta a proposta).

MATERIAL

Vídeos, sites, mapas, textos, reportagens, notícias televisivas, Ambiente Virtual de Aprendizagem da escola, livros, textos informativos, jogos, músicas, documentários, entre tantos outros.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

FEVEREIRO/MARÇO

Visita dos bolsistas à escola nas aulas de diversos professores – observação das dinâmicas de relacionamentos, comportamentos, relacionamento com a proposta pedagógica da escola, conteúdos das diversas disciplinas, entre outros aspectos.

01 ou 08/03 - Formação remota, reunindo professores, coordenadores e bolsistas, em dia de coordenação coletiva.

ABRIL

17 ou 24/04 (2ª Feira) - Primeiro evento do “Circulando Africanidades”, reunindo bolsistas, artistas locais e construção de suas propostas de trabalho – Desenvolvimento nos três últimos tempos do dia.

26/04 – Avaliação do 1º Evento e correção de percursos – Apresentação dos projetos a tutora – intercâmbio entre todas e todos os bolsistas.

MAIO

03/05 - Apresentação dos projetos dos bolsistas – aprovação da coordenação da escola.

30/05 – (3ª Feira) – 2º Evento do Projeto Circulando Africanidades – Nos 3 últimos tempos do dia.

JUNHO

27/06 – (4ª feira) – 3º Evento do Projeto Circulando Africanidades – Nos 3 últimos tempos do dia.

*Esse evento pode ser fundir com a Feira de Arte e Cultura do CEF 02, caso seja viável.

AGOSTO

25/08 – (6ª feira) – 4º evento do “Circulando Africanidades”, reunindo artistas populares locais – Apresentação no Intervalo das atividades do dia.

*4º Evento do Projeto Circulando Africanidades – Nos 3 últimos tempos do dia. – Esse evento pode ser fundir com a Feira de Arte e Cultura do CEF 02, caso seja viável.

SETEMBRO

20/09 – (4ª feira) – Circuito de Ciências – Etapa Regional

OUTUBRO

26/10 – (5ª feira) – 5º evento do “Circulando Africanidades” – 2º FESTIVAL DYAKASSEMBE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA - reunindo contadores e artistas populares locais - Nos 3 últimos tempos do dia.

OUTUBRO

20/11 – (2ª feira) – 5º evento do “Circulando Africanidades” – Dia Nacional da Consciência Negra. O evento deve ser organizado com antecedência e deve ter a participação de todos os estudantes a cada turno nos três últimos tempos de cada turno. Encerramento oficial do projeto Circulando Africanidades.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. *Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade*. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>

BARBOSA, Muryatan Santana. “A construção da perspectiva africana: uma história do projeto História Geral da África (UNESCO)”. *Revista Brasileira de História (ANPUH)*, vol. 32 nº 64, 2012, pp. 211-230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v32n64/12.pdf>

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ANTUNES, Cláudia Pereira; MEINERZ, Carla Beatriz. “Interculturalidade e educação das relações étnico-raciais: reflexões sobre a aplicação da Lei 11.645/08 no Rio Grande do Sul”. *Revista Periferia*, v.7 n.1 jan-jun 2015. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/21966/15945>

BITTENCOURT JR., Iosvaldyr Carvalho; SABALLA, Viviane (orgs). *Procedimentos didáticos aplicáveis ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Porto Alegre: EDUFRGS, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

FERNANDES, Evandro; CINEL, Nora Cecília Boccacci; LOPES, Véra Neusa (orgs). Da África aos indígenas do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GOMES, Flávio; MATTOS, Wilson Roberto de. “Em torno de Áfricas no Brasil: bibliografias, políticas públicas e formas de ensino de história”. In: FEITOSA, L. C.; FUNARI, P. P.; ZANLOCHI, T. S.. (orgs). As veias negras do Brasil: conexões brasileiras com a África. Bauru, SP; EDUSC, 2012, pp. 45-78.

GOMES, Nilma Lino. “Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>

HERNANDEZ, Leila Leite. A África em sala de aula: visita a História contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira de diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LOPES, Nei. Dicionário de Antiguidade Africana. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.

MEINERZ, Carla; PEREIRA, Júnia Sales. Sessão temática Educação e relações étnico-raciais. Educação & Realidade. v. 42, n. 1 (2017). p. 7-196. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2999>

MEINERZ, Carla Beatriz. “Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais”. Educação & Realidade (Porto Alegre), v. 42, nº 1, p. 59-77, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623661184>

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf

MOORE, Carlos. “Novas bases para o ensino de História da África no Brasil”. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei nº 10.639/2003. Brasília: SECAD-MEC, 2005, pp. 133-166.

PAULI, Alcione, CAGNETI, Sueli de Souza. Trilhas literárias indígenas para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PEREIRA, Amilcar Araujo (org.) Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PEREIRA, Junia Sales. Do colorido a cor: o complexo identitário na prática educativa. In: GONCALVES, Marcia de Almeida et all (org.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ROMÃO, Jeruse (org). História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: SECAD-MEC, 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16222

OLIVA, Anderson Ribeiro. Reflexos da África: idéias e representações sobre os africanos no imaginário ocidental. Estudos de caso no Brasil e em Portugal. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2010.

OLIVEIRA, Eduardo. “Epistemologia da ancestralidade”. Disponível em: <http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/eduardo-artigo.pdf>

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Pedagogia da diferença: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

SECADI. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília: SECADI-MEC;UFSCAR, 2014. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>

TRINDADE, Azoilda Loretto (org). Africanidades brasileiras e educação. Rio de Janeiro/Brasília: ACERP/TV Escola/MEC, 2013. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426109893818.pdf>

ANEXO IV

13.19 PROJETO PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

A TEMÁTICA

- Procedimentos básicos de primeiros Socorros.

AS QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS

- Como realizar a verificação correta dos sinais vitais de uma pessoa e como saber se estão normais?
- Por que a pulsação de uma pessoa aumenta quando ela participa da educação física?
- Como ajudar uma pessoa que está sofrendo com engasgo?
- Como fazer a correta imobilização do membro de um colega que sofreu uma entorse, luxação ou quebra?
- Como detectar e agir em caso de hemorragia?
- Por que não posso carregar um colega desmaiado no colo?
- Objetivo geral:
- Desenvolver atividades que promovam aos estudantes o conhecimento e habilidade acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Esclarecer aos alunos acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros;
- Proporcionar a interrelação do ensino de Ciências com o tema proposto;
- Estimular a participação dos estudantes com o tema;
- Incentivar o exercício de habilidades e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes;

JUSTIFICATIVA

Procedimentos Básicos de Primeiros socorros é um tema de grande importância no que diz respeito a salvar vidas, e deve estar presente no ambiente escolar. Para tanto, é necessário conscientizar os participantes do projeto sobre como a temática pode ajuda-los a minimizar as consequências a vida de uma vítima de acidente (SANTINI, 2008). Logo, a utilização de metodologias ativas, como sequência de ensino investigativo (SEI), auxiliará construção e ressignificação de conhecimentos ao longo do projeto (SASSERON, 2015).

Existem vários momentos em que é possível acontecer acidentes no ambiente escolar, como, por exemplo, nas trocas de turmas e no intervalo para lanche, pois representam momentos de tempo livre e, em geral, os estudantes aproveitam para correr e brincar pela escola. Para tanto, caso não haja atendimento adequado, o acontecimento pode deixar sequelas tornando um desafio para o professor e para a escola a assistência imediata da vítima (HELLMANN, 2017).

Contudo, não há o intuito de formar socorristas dentro do ambiente escolar e sim preparar os alunos para as diversas situações em que podem se deparar com o risco a vida do colega dentro da escola. Desse modo, serão utilizadas técnicas de procedimentos básicos de primeiros socorros que não são inéditos para a sociedade (SILVA, 2017).

Portanto, por meio das informações passadas no ambiente escolar sobre os princípios básicos de primeiros socorros, pretende-se propor a sensibilização por parte dos estudantes, o que, conseqüentemente, contribuirá na prevenção de agravos conseqüentes de acidentes e promoção da saúde escolar. Os estudantes, por sua vez, passam a ser mais críticos, reflexivos, tornando-se sujeitos ativos na aquisição de conhecimento e habilidades (LIMA, 2017). Logo, o projeto torna-se importante para a construção de novos conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a situações de risco e a importância de desenvolver práticas educativas que dialoguem com a realidade escolar.

METODOLOGIAS, CONTEÚDOS E SUAS BASES TEÓRICAS

O projeto será ministrado através de uma sequência de ensino investigativo (SEI) no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, que pertence à Região Administrativa do Paranoá (RAVII) do Distrito Federal com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Ao todo, 2 turmas participarão do projeto com uma média de 30 alunos por turma. O planejamento prevê encontros semanais de 45 minutos, para cada turma, sendo ministradas aulas investigativas que façam o estudante pesquisar sobre o assunto afim de resolver problemas propostos pela professora.

A SEI será iniciada com informações sobre acidentes que foram noticiados. Em seguida, será realizada a apresentação das questões problema, que levam em consideração as técnicas que serão tema da aula: “Como realizar a verificação correta dos sinais vitais de uma pessoa e como saber se estão normais?”, “Por que a pulsação de uma pessoa aumenta quando ela participa da educação física?”, “Como ajudar uma pessoa que está sofrendo com engasgo?”, “Como fazer a correta imobilização do membro de um colega que sofreu uma entorse, luxação ou quebra?”, “Como detectar e agir em caso de hemorragia?”,

“Por que não posso carregar um colega desmaiado no colo?”. As questões problema buscarão os conhecimentos prévios dos estudantes que levantarão hipóteses acerca do tema da aula (AZEVEDO, 2004).

Iniciar a aula com problematizações incentivará os estudantes a realizarem reflexões em busca de respostas (VEIGA et al., 2012). Aulas dialogadas, permitem a participação ativa dos alunos e contribui para um melhor aprendizado teórico ao público-alvo (HELLMANN, 2017). O passo inicial dado pelo estudante é a criação de hipóteses para resolver a questão problema. O resgate do conhecimento prévio dos alunos levará o professor a dar um melhor direcionamento à SEI, partindo do que o estudante sabe rumo a ressignificação de seus saberes acerca da temática, sem deixar de inserir novos questionamentos ao longo da aula para continuar o diagnóstico.

A sistematização do conhecimento pretende unir o de tema procedimentos básicos de primeiros socorros, trabalhado na aula, com conhecimentos previstos na disciplina de Ciências acerca do corpo humano. A SEI auxiliará na ressignificação do conhecimento com a aquisição de conhecimento científico, além de contextualizar o tema para que o estudante seja capaz de associar o que está sendo trabalhado em sala com o seu cotidiano (CARVALHO, 2018). Dessa maneira, o aluno será capaz de compreender melhor o que ocorre no corpo de uma pessoa que foi vítima de acidente.

A PROPOSTA

As aulas partirão de notícias sobre acidentes, divulgadas na internet, para posteriormente haver o lançamento da questão problema, conforme cronograma da Tabela 1. Os estudantes passarão a mostrar possibilidades de ajudar pessoas vítimas de acidente a partir do seu conhecimento sobre o assunto.

A Tabela 1, contém o cronograma com os temas tratados em cada aula, a questão problema que os alunos buscarão resolver, as técnicas de procedimentos básicos de primeiros socorros que serão apresentadas, além das datas de realização de cada atividade. O cronograma é flexível e poderá ser modificado a qualquer momento levando em consideração o melhor desempenho das atividades escolares.

Cronograma de atividades			
Tema da notícia	Questão problema	Técnica de procedimentos básicos de primeiros	Datas
Desmaio	Como realizar a verificação correta dos sinais vitais de uma pessoa e como saber se estão normais?	Verificação de sinais vitais	A definir
Pulsção	Por que a pulsação de uma pessoa aumenta quando ela participa da educação física?	Verificação da pulsação em repouso e após atividade física	A definir
Engasgo	Como ajudar uma pessoa que está sofrendo com engasgo?	Manobra de Heimelich	A definir
Imobilização	Como fazer a correta imobilização do membro de um colega que sofreu uma entorse, luxação ou quebra?	Cuidados e imobilização de membros	A definir
Desmaio	Por que não posso carregar um colega desmaiado no colo?	Transporte de acidentado	A definir

Tabela 1: Cronograma descritiva com atividades a serem desenvolvidas.

Com base no cronograma acima e a abordagem em conjunto dos conteúdos pretende-se alcançar um maior entendimento por parte dos alunos sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros, partindo da prática para a teoria até o final da implementação e realização do projeto (SANTANA, 2021).

Ao final da realização das atividades propostas, o 10º GBM do Corpo De Bombeiro Militar Paranoá, localizada na Q 33 Conj. 1, será convidado para a realização de uma palestra de conscientização de toda a escola acerca dos procedimentos básicos de primeiros socorros, com datas a definir. Dessa forma, o projeto fechará as suas atividades com a colaboração do corpo de bombeiros militar, além da participação dos demais estudantes, professores e servidores da escola.

AVALIAÇÃO

Avaliação formativa acompanhará a evolução do estudante a cada etapa de aplicação deste projeto tendo início com a aplicação de um questionário de avaliação diagnóstica (APÊNDICE A) sobre o interesse dos alunos em participar, além de realizar uma sondagem sobre possíveis técnicas de que tenham conhecimento (LUCKESI, 2013). É importante acompanhar o processo de ressignificação do estudante em relação às técnicas de procedimentos básicos de primeiros socorros a serem utilizadas no ambiente escolar.

Ao final do projeto será realizada a produção de um mural que ficará disponível para toda a escola, com as técnicas trabalhadas neste projeto além de vídeo produzido e protagonizado pelos estudantes com a supervisão da professora. Dessa forma, o conhecimento não ficará restrito apenas aos alunos que participarão do projeto, pois será compartilhado com toda a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse projeto a ser realizado no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá, com 2 turmas de 8º do Ensino Fundamental Anos Finais, espera-se desenvolver nos envolvidos uma conscientização sobre o conhecimento de técnicas de princípios básicos de primeiros socorros utilizadas em determinadas situações, afim de minimizar os danos causados em decorrência de acidentes em ambiente escolar.

O ensino de procedimentos básicos de primeiros socorros é um tema importante dentro da comunidade escolar. Ao se disseminar os conhecimento e técnicas sobre o tema no ambiente escolar, busca-se reduzir a fragilidade tanto das vítimas quanto de quem presta o socorro diante de situação de acidente (FRANÇOSO, 2007).

Portanto é de grande importância que haja o treinamento adequado dos alunos para que possam reunir os conceitos teórico-científicos e práticos sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros, proporcionando assim uma formação de sujeitos críticos, reflexivos com capacidade de enfrentar e saber se posicionar ante situações de maior complexidade (LIMA, 2017).

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In.: CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2004. p. 19-33.

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, p. 765-794, 2018.
- DE LIMA, Wesley Luiz Ferreira. *Noções de Primeiros Socorros no Ambiente Escolar*. Paranavaí, 2017. (Internet) Acessado em 24 de agosto de 2019. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/monografia_wesley_luiz_ferreira_lima.pdf>
- DE SANTANA, Iara Dias; DA SILVA NUVEN, Dianne Michelle Alves; DE BRITO, Darlan Quinta. *MISTURAÇÃO: UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE MISTURAS DE SUBSTÂNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL*. Brasília, 2021.
- FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; MALVESTIO, Marisa Amaro. *Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas*. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde, São Paulo: SMS, 2007.
- HELLMANN, Rosineide Heinze. *Projeto primeiros socorros para alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar*. Porto Velho, 2017. (Internet) Acessado em 21 de agosto de 2019. Disponível em http://www.ctpm.pm.ro.gov.br/images/JOSEMAR2017/socorro/primeiros_socorros.pdf
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições*. São Paulo: 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_escolar.html?id=UNTDAAQAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 17 nov. 2021.
- SANTINI, G. I.; MELLO, J. M. de. *Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar*. Programa de desenvolvimento educacional. PDE. Campo Mourão: SEE, 2008. 32p.
- SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 17, p. 49-67, 2015.
- SILVA, L.G.S. da; COSTA, J.B. da; FURTADO, L.G.S.; TAVARES, J.B.; COSTA J.L.D. *Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino*. (Internet) 2017. Acessado em 24 de agosto de 2019. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Primeiros-socorros-e-preven%C3%A7%C3%A3o-de-acidentes-no-ambiente-escolar.pdf>>